



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM
HUMANIDADES



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA – LICENCIATURA**

Março/2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI**
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM
HUMANIDADES



Reitor

Gilciano Saraiva Nogueira

Vice-Reitor

Cláudio Eduardo Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Reynaldo Campos Santana

Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento

José Geraldo das Graças

Pró-Reitor de Administração

Leandro Silva Marques

Coordenadora do Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura

Aline Weber Sulzbacher

Equipe responsável pela elaboração do PPC anterior

Douglas Sathler dos Reis

Hernando Baggio Filho

Lucio do Carmo Moura

Marcelo Fagundes

Equipe responsável pela elaboração do PPC (Portaria N. 83/2017)

Aline Weber Sulzbacher

Anne Priscila Dias Gonzaga

Danielle Piuzana Mucida

Douglas Sathler dos Reis

Humberto Catuzzo

Letícia Carolina Teixeira Pádua

Pacelli Henrique Martins Teodoro

ÍNDICE

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	4
BASE LEGAL	6
APRESENTAÇÃO	9
1. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.....	10
2. Justificativa	29
3. Objetivos Gerais e Específicos	36
4. Metas	37
5. Perfil do Egresso.....	41
6. Competências e Habilidades.....	43
7. Campo de Atuação do Profissional	46
8. Proposta Pedagógica	47
9. Organização Curricular.....	59
10. Transição e Equivalências	75
11. Ementário e Bibliografias.....	78
12. Outras atividades formativas	142
13. Acompanhamento e Avaliação do PPC.....	146
14. Avaliação da Aprendizagem	149
15. Infraestrutura.....	151
16. Corpo Docente	152
17. Outros Documentos	155
REFERÊNCIAS.....	156
APÊNDICES	160
Apêndice I – Formulário Prévio do Programa de Acompanhamento de Egressos	160
Apêndice II – Equipamentos e documentos cartográficos e bibliográficos	161
Apêndice III – Termo de Acordo entre Geografia e BHU para troca de Unidades Curriculares	167
Apêndice IV – Indicação da Relação de Docentes por Unidade Curricular	169

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

DADOS DA INSTITUIÇÃO		
Instituição	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	
Endereço	<i>Campus JK - Rod. MGT 367, KM 583, Nº 5000 – Alto da Jacuba</i>	
CEP/Cidade	39 100-000 / Diamantina (MG)	
Código da IES no INEP	596	
DADOS DO CURSO		
Curso de Graduação	Geografia-Licenciatura	
Área de conhecimento	Ciências Humanas	
Grau	Licenciatura	
Habilitação	Licenciado em Geografia	
Modalidade	Presencial	
Regime de matrícula	Semestral	
Formas de ingresso	Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada – SISu/ENEM e Processo Seletivo por Avaliação Seriada – SASi. Processos seletivos internos nas formas do regulamento dos cursos de Graduação da UFVJM	
Número de vagas oferecidas	35	
Turno de oferta	Noturno	
Carga horária total	3260	
Tempo de integralização	Mínimo	4 anos (8 semestres)
	Máximo	6 anos (12 semestres)
Local da oferta	Campus Diamantina/UFVJM	

Ano de início do Curso	2009
Ato de criação	Resolução CONSU nº 29, de 7 de novembro de 2008
Ato de reconhecimento de curso	Portaria: SERES/MEC 649/2013, publicada no <i>DOU</i> 11/12/2013
Ato de renovação de reconhecimento de curso	Portaria: SERES/MEC 1098/2015, publicada no <i>DOU</i> 30/12/2015

BASE LEGAL

Diretrizes Gerais

Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Art. 207; Lei n. 9394/96 - Princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; Lei n. 13.005/2014: Plano Nacional de Educação 2014/2024 – Meta 12 – Estratégia: 12.7: Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social – Curricularização da Extensão. Brasília, DF, Senado, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Arts. 205, 206 e 208, na NBR9050/2004, da ABNT, na Lei n. 10.098/2000, na Lei n. 13.146/2015, nos Decretos n. 5.296/2004, n. 6.949/2009, n. 7.611/2011 e na Portaria n. 3.284/2003 - Prevê as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto. Brasília, DF, Senado, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF, 2001a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES n. 1.363, de 12 de dezembro de 2001**. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF, 2001b.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 14, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, 2012a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012b.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 1.134, de 10 de outubro de 2016**. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Parecer n. 4, de 17 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante. Brasília, DF, 2010a.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, DF, 2010b.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, 2012c.

Diretrizes Específicas

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 5, de 23 de abril de 2010**. Estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC, conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMJM. Diamantina, 2010.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 5, CONSEPE, de 20 de maio de 2011**. Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFMJM. Diamantina, 2011.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 4, de 10 de março de 2016**. Institui o Núcleo Docente Estruturante-NDE nos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFMJM e revoga a Resolução CONSEPE nº 16, de 18 de junho de 2010. Diamantina, 2016.

UFVJM. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 22, de 16 de março de 2017**. Estabelece as normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFMJM. Diamantina, 2017a.

UFVJM. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Ensino. **Projeto pedagógico institucional 2017-2021**. Diamantina, 2017b.

UFVJM. Reitoria. **Projeto de desenvolvimento institucional 2017-2021.**
Diamantina, 2017c.

APRESENTAÇÃO

O curso de graduação em Geografia-Licenciatura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri foi criado pela Resolução CONSU nº 29, de 7 de novembro de 2008 e recebeu sua primeira turma em 2012. Trata-se de um curso com regime semestral, presencial e noturno, e este Projeto Pedagógico Curricular (PPC) apresenta diretrizes para o processo de reestruturação que contará com entrada direta ofertando 35 vagas semestrais, a ser implementado a partir de 2018/2.

Inicialmente, o curso foi criado vinculado à graduação em Humanidades-Bacharelado Interdisciplinar (BHU), e este com primeira turma em 2009. Esse vínculo envolvida parte do percurso formativo, pois o discente ingressava no BHU e, após a conclusão deste, poderia optar pela continuidade em um dos seguintes cursos decorrentes: Turismo, Letras/Português/Inglês, Letras/ Português/ Espanhol, Geografia, História ou Pedagogia.

Assim, o percurso formativo via BHU permitia ao discente uma aproximação com o campo de conhecimentos das humanidades e, posteriormente, fazer a opção por uma formação específica e profissionalizante (caso o desejasse). Objetivava-se, desta forma, uma formação geral e humanística, científica e artístico-cultural, voltada para um perfil de profissional com conhecimento sólido na área de humanidades, com habilidades diversificadas e comprometidas com a ética e a qualidade, capazes de trabalhar de forma autônoma e coletiva, com habilidades interpessoais, desenvoltura no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), e na busca do processamento e análise da informação procedente de fontes diversas.

O curso de Graduação em Geografia-Licenciatura, de 2012 a 2016, passou por várias alterações na organização das atividades pedagógicas, visando atender as recomendações da legislação vigente e, em especial, o parecer da avaliação de curso realizada pelo MEC em 2013. Deste modo, este PPC contempla mudanças com intuito de adequar a organização didático-pedagógica e administrativa do curso a realidade socioeconômica da região de inserção da UFVJM, às observações realizadas pelo MEC e às recomendações previstas no Parecer CNE/CES 1363/2001 e, sobretudo, na Resolução CNE/CP nº 02/2015.

1. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

A UFVJM tem sua origem na criação de seu primeiro curso de graduação em Odontologia, vinculada à antiga Faculdade de Odontologia – FADEOD, criada pela Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953 e federalizada pela Lei nº 3.489, de 17 de janeiro de 1960. Em 1997, foi criado o curso de graduação em Enfermagem, cujo funcionamento foi autorizado segundo a Portaria nº 776, de 24 de julho de 1998. A partir de outubro de 2002, a instituição recebeu a denominação de Faculdades Federais Integradas de Diamantina – FAFEID, momento em que foram criados seis novos cursos de graduação: Farmácia Bioquímica e Industrial, Fisioterapia, Nutrição, Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia.

Em 2005, por meio da Lei nº 11.173, de 06 de Setembro, passou à denominação atual, de Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, sendo constituída à época por três *campi*: *Campi* I e JK, em Diamantina, local de funcionamento dos cursos supracitados, além do Campus do Mucuri, em Teófilo Otoni, com funcionamento de mais cinco cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço Social e Matemática (Licenciatura).

Em 2007, o Decreto nº 6.096 de 24 de abril da Presidência da República instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujo maior objetivo era criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação. O REUNI (2008-2012) buscou para o melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas Universidades Federais, respeitadas as características particulares e a diversidade de cada instituição e estimulada.

Com a adesão ao REUNI no ano de 2009, a UFVJM iniciou a implementação dos Bacharelados Interdisciplinares (BI), que atendiam à exigência de uma maior flexibilização do ensino superior. A UFVJM passou a ofertar dois cursos nesta modalidade, sendo o de Humanidades (BHu) e o de Ciência e Tecnologia (BC&T).

O BHu, com duração de três anos, é ministrado no Campus de Diamantina, possui ingresso e terminalidade próprias. Após a conclusão, o discente tem opção de entrada nos cursos de Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês Pedagogia (Licenciaturas) e Turismo (Bacharelado). A partir de 2012, o curso de Turismo se desvinculou do BHU, passando a ter entrada própria. Já o BC&T agrega

formação geral na área de ciência e tecnologia, sendo ministrado nos Campi de Diamantina e de Teófilo Otoni. O BC&T oferece acesso aos cursos de Engenharia de Alimentos, Química, Mecânica e mais recentemente geológica (Campus Diamantina) ou Engenharia Civil, Hídrica ou Produção (Campus Avançado do Mucuri).

Em 2012, a UFVJM iniciou um processo de expansão robusto, acolhendo dois novos *campi* nas cidades de Janaúba e Unaí. Assim, a Universidade reforça seu caráter *multicampi* e sua inserção em quatro (04) mesorregiões da porção setentrional do Estado de Minas Gerais: Jequitinhonha, Mucuri, Norte e Noroeste. Em 2014, a UFVJM implementou dois novos BI: o BC&T Janaúba e o Bacharelado em Ciências Agrárias, na cidade de Unaí. Além disso, novos cursos foram criados nos *campi* já existentes, como o curso de graduação em Educação no Campo e Engenharia Geológica (Campus Diamantina), e dois cursos de graduação em Medicina, sendo um no Campus Diamantina e outro no Campus Mucuri.

Atualmente, a Universidade oferece cursos de graduação presenciais, em Diamantina (*Campi* I e JK), e até presente momento conta com seis Faculdades. A Faculdade Interdisciplinar em Humanidades oferece os cursos de Bacharelado em Humanidades, e em Turismo e as licenciaturas em Geografia, História, Letras Português/Inglês, Letras Português/Espanhol, Pedagogia e, a partir de 2015 a Licenciatura em Educação para o Campo (LEC). A Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde conta com os cursos de Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Ciências Biológicas (Licenciatura) e Educação Física (Bacharelado e Licenciatura). A Faculdade de Ciências Agrárias conta com três cursos, sendo Engenharia Florestal, Agronomia e Zootecnia. A Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas conta com cursos de Química (Licenciatura) e Sistemas de Informação. O Instituto de Ciência e Tecnologia conta com cursos de Ciência e Tecnologia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica e Engenharia Química e mais recentemente, o curso de Engenharia Geológica. Por fim a Faculdade de Medicina, que conta com curso homônimo.

Em Teófilo Otoni (*Campus* Avançado do Mucuri) há cursos distribuídos em três Faculdades. A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas conta com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Matemática (Licenciatura) e Serviço Social. O Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia conta com curso de Ciência e Tecnologia, Engenharias Civil, Hídrica e de Produção.

E, por fim, a Faculdade de Medicina, que conta com o curso homônimo.

Em Janaúba há cursos distribuídos em uma Faculdade que abriga o BI em Ciência e Tecnologia (em andamento) que dará acesso aos cursos de Engenharias Física, de Materiais, de Minas, Metalúrgica ou ao curso de Química Industrial. Em Unaí há cinco cursos distribuídos em uma Faculdade que abriga o BI em Ciências Agrárias (em andamento) e que dará acesso aos discentes aos cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Além dos cursos presenciais, a UFVJM, por meio da Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD), oferece cursos de graduação à distância: Administração Pública, Licenciaturas em Física, Matemática e Química vinculados a oito polos. Ademais, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFVJM busca a ampliação de acesso aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em seus quatro *Campi*.

Como processo de retroalimentação positiva, há a atenção para o incentivo à interação entre a graduação e a pós-graduação, por meio da participação de discentes da graduação em grupos e projetos de pesquisa. No ano de 2016, a UFVJM disponibilizou, por meio de editais específicos, 194 bolsas de iniciação científica e 16 bolsas de iniciação tecnológica. Buscando ainda uma aproximação entre a o ambiente da pesquisa e a comunidade externa, a UFVJM ofertou, no ano de 2016, 20 bolsas para discentes do ensino médio para participarem do programa de iniciação científica júnior da UFVJM. Resultado direto desse processo é comprovado nos cursos de pós-graduação da UFVJM nos quais, de um total de cerca 750 pós-graduandos, 147 mestrados e 17 doutorandos são egressos do programa de iniciação científica da UFVJM.

A UFVJM, até o ano de 2017, possui 25 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (6 doutorados, 12 mestrados acadêmicos e 7 mestrados profissionais) distribuídos nas diversas áreas de conhecimento, conforme detalhada o Quadro 1.

Quadro 1: Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* da UFVJM até 2017

Áreas	Programas de Pós Graduação	Cursos
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Administração Pública	Mestrado Profissional
Biotecnologia	Biocombustíveis	Mestrado Acadêmico e Doutorado

Ciências Agrárias	Produção Vegetal	Mestrado Acadêmico e Doutorado
	Ciência Florestal	Mestrado Acadêmico e Doutorado
	Zootecnia	Mestrado Acadêmico
Ciências Biológicas e da Saúde	Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	Mestrado Acadêmico e Doutorado
	Odontologia	Mestrado Acadêmico e Doutorado
	Biologia Animal	Mestrado Acadêmico
	Ciências Farmacêuticas	Mestrado Acadêmico
	Reabilitação e Desempenho Funciona	Mestrado Acadêmico
	Ensino em Saúde	Mestrado Profissional
Ciência de Alimentos	Ciência e Tecnologia de Alimentos	Mestrado Acadêmico
Ciências Exatas e da Terra	Multicêntrico em Química – MG	Doutorado
	Química	Mestrado Acadêmico PROFMAT - Mestrado Profissional em Matemática. (a distância) Mestrado Profissional
	Geologia	Mestrado Acadêmico
Educação	Educação	Mestrado Profissional
Área Multidisciplinar	Ciências Humanas	Mestrado Profissional
	Interdisciplinar em Saúde, Sociedade e Ambiente	Mestrado Profissional
	Estudos Rurais	Mestrado Acadêmico
Engenharia/Tecnologia/Gestão (Interdisciplinar)	Tecnologia, Ambiente e Sociedade	Mestrado Profissional

Quanto aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a UFVJM oferece, ainda, seis cursos de especialização (Quadro 2), dentre os quais se encontra o Curso de Especialização em Ensino de Geografia.

Quadro 2: Cursos de pós-graduação *lato sensu* da UFVJM até 2017

Cursos de Especialização Presenciais
Residência em Clínica Médica
Residência em Ginecologia e Obstetrícia
Residência em Pediatria
Residência em Neurocirurgia

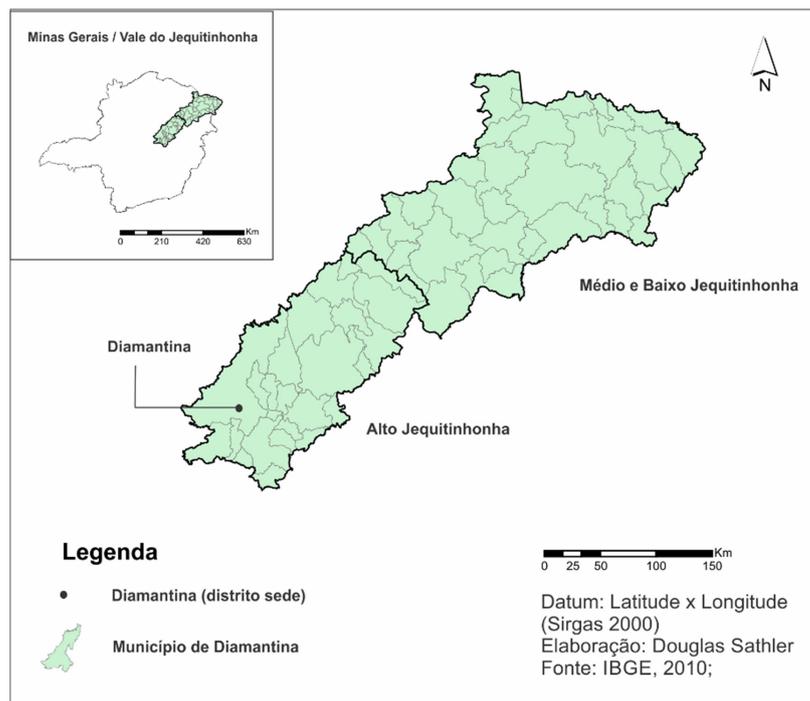
Residência em Fisioterapia na Saúde Coletiva
Cursos de Especialização Aberta e a Distância - EaD
Ensino de Geografia
Gestão Pública Municipal
Ensino de Sociologia para o Ensino Médio
Matemática para o Ensino Médio: Matemática na Prática
Educação em Direitos Humanos

Por fim, a considerar a região de inserção e atuação da UFVJM cabe destacar a importância de programas e políticas voltadas para o apoio aos discentes, vinculados principalmente à Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE). Dentre os programas em execução, cabe destacar a Assistência Estudantil, a Bolsa Permanência e a Moradia Estudantil Universitária, além de ações do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NACI) que tem por escopo implementar uma política de acessibilidade às pessoas com necessidades especiais. Além destas, a UFVJM apresenta outras iniciativas que visam dar suporte psicopedagógico aos discentes, conforme pode ser consultado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ou no sítio eletrônico da Instituição.

1.1. Contexto Regional

Todos os prédios e equipamentos do curso de graduação em Geografia-Licenciatura da UFVJM estão localizados no Campus JK, município de Diamantina, Minas Gerais. A Figura 1 demonstra a localização do município e do distrito sede de Diamantina e da área de influência imediata do curso (Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha). O campus JK da UFVJM está localizado no distrito sede de Diamantina, há sete quilômetros do centro da cidade.

Figura 1 - Localização de Diamantina - MG no Vale do Jequitinhonha



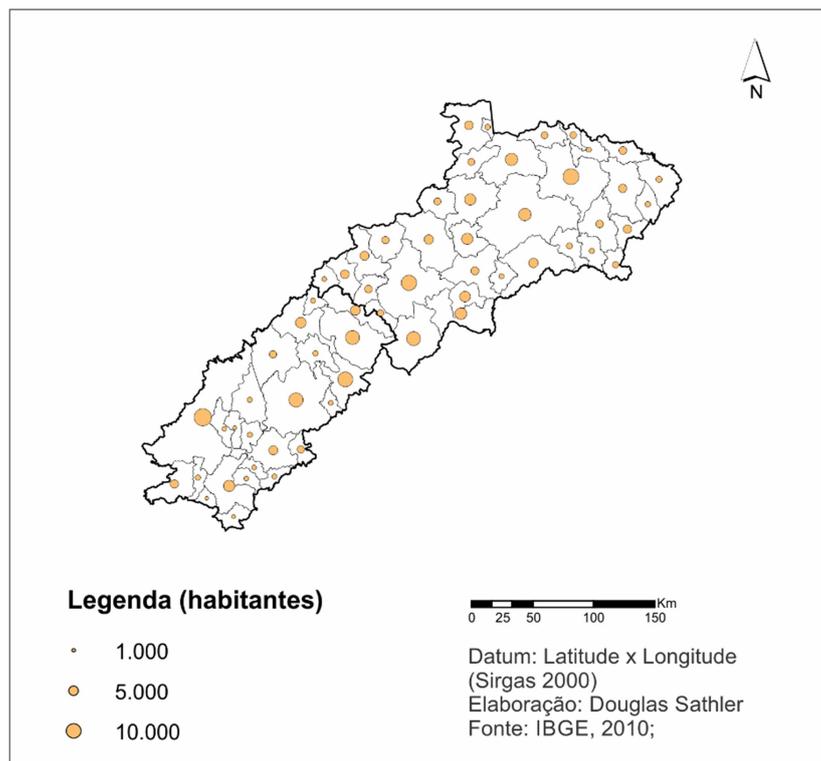
Três rodovias de importância nacional cruzam a bacia do Vale do Jequitinhonha (BR-116, BR-101 e BR-251). A rede viária é bem distribuída, com estradas vicinais interligando todas as sedes municipais. As estradas principais são asfaltadas ou com leitos que suportam tráfego durante todo o ano. Algumas vias secundárias têm tráfego precário na época das chuvas

A Figura 2 apresenta informações sobre a população municipal de Diamantina e dos demais municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais, 2010. O Censo Demográfico 2010 revela que Diamantina possui uma população de 45.884 pessoas, contra 44.259 registrado no censo anterior (2000). Apesar do crescimento demográfico pouco expressivo entre 2000 e 2010 e da perda de significativos estoques populacionais diante dos intensos fluxos emigratórios nas últimas décadas, a estimativa mais recente do IBGE revelou um crescimento significativo da população municipal de Diamantina entre 2010-2016. De acordo com a estimativa, o município de Diamantina possui em 2016 uma população de 48.095 habitantes (IBGE, 2016). Conforme a Figura 2, Diamantina possui o maior estoque populacional do Vale do Jequitinhonha, embora existam outros municípios que também possuem algum destaque do ponto de vista do tamanho populacional, a exemplo de Almenara (38.775 habitantes), Araçuaí (36.013 habitantes), Capelinha (34.803 habitantes), Itamarandiba (32.175 habitantes) e Minas Novas (IBGE, 2010).

A área de influência imediata do Campus JK da UFVJM está situada na bacia hidrográfica do rio Jequitinhonha, na região do Espinhaço Meridional. Devido à diversidade de recursos naturais, o Espinhaço Meridional é considerado uma das mais ricas do mundo. A região possui 11 Unidades de Conservação - UCs (parques nacionais, estaduais, municipais e reservas biológicas) e 27 unidades de conservação e uso sustentável, com destaque para o Parque Nacional da Serra do Cipó e os Parques Estaduais do Itambé, Biribiri e Rio Preto e das Sempre-Vivas.

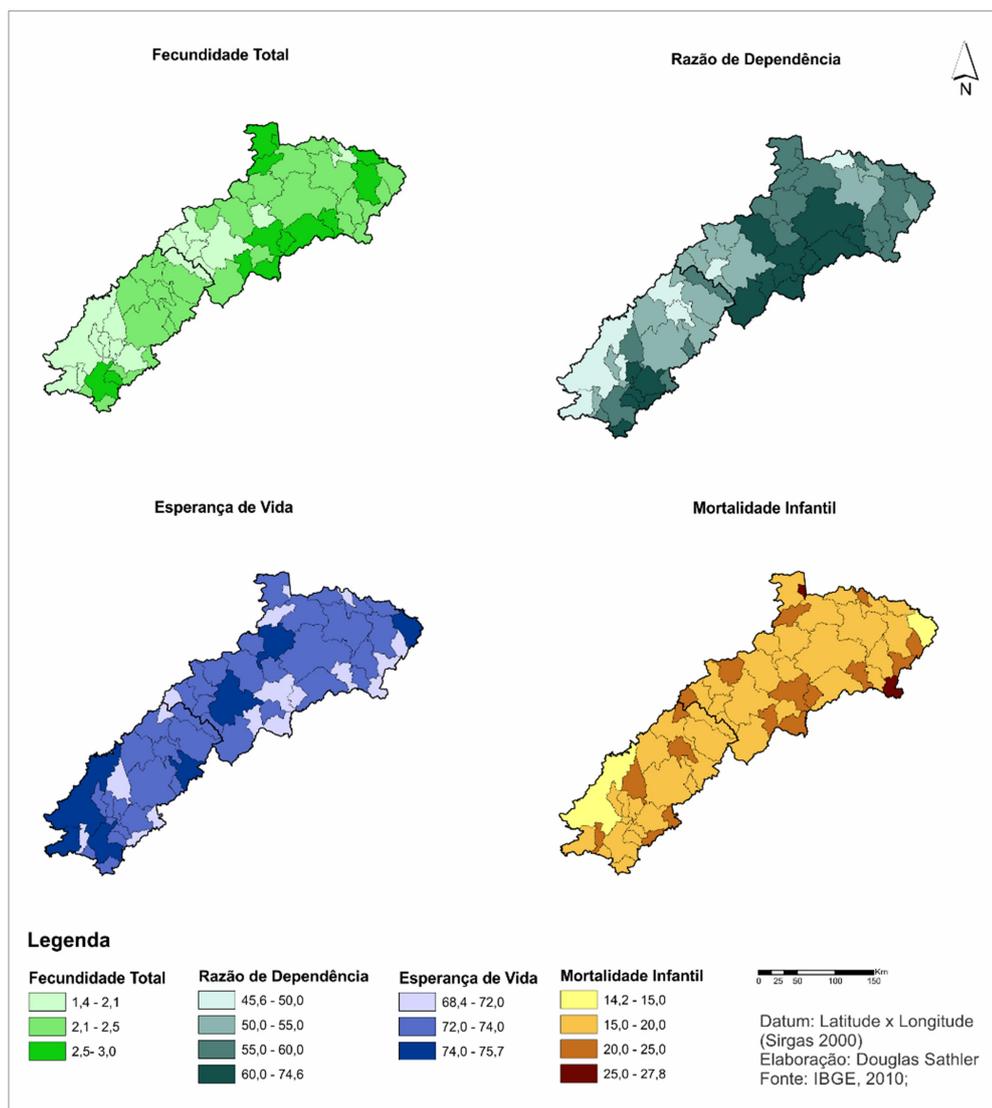
A Figura 3 apresenta a Fecundidade Total, a Razão de Dependência, a Esperança de Vida ao Nascer (e^0) e a Mortalidade infantil dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha (2010). A TFT representa o número médio de filhos nascidos vivos, tidos por mulher ao final do seu período reprodutivo. A Razão de Dependência se refere à proporção da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos e mais (população dependente) em relação à população de 15 a 64 anos (População em Idade Ativa - PIA). Já a e^0 corresponde ao número médio de anos que um indivíduo viverá a partir do nascimento, considerando o nível e estrutura de mortalidade por idade naquela população. A Taxa de Mortalidade Infantil consiste na mortalidade infantil observada durante um ano dividida pelo número de nascidos vivos do mesmo período (IBGE, 2010).

Figura 2 - População municipal dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais, 2010



Conforme a Figura 3, Diamantina (1,98) possui TFT relativamente baixa em relação ao restante da região. A maioria dos municípios analisados apresenta TFT acima do nível de reposição (2,1), ou seja, nesses municípios, a atual geração de pais deverá repor em igual ou maior valor a geração atual no futuro. Com isso, a população dos municípios tenderá a aumentar caso esta diferença não seja impactada por fluxos migratórios. Apesar de relativamente baixa em relação ao entorno regional, a TFT de Diamantina é superior à média de Minas Gerais (1,77 em 2010) e do país (1,90 em 2010). As TFT relativamente altas da região são responsáveis pela estrutura populacional jovem e, também, pelos altos valores de Razão de Dependência nos municípios da região. De forma geral, a Razão de Dependência é alta nos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, diante da alta proporção de crianças na população. A estrutura etária jovem e o relativo atraso no processo de Transição Demográfica, responsável pela queda geral nas taxas de fecundidade e mortalidade no país, são características marcantes das populações do Vale do Jequitinhonha (IBGE, 2010).

Figura 3 - Fecundidade Total, Razão de Dependência, Esperança de Via ao Nascer e Mortalidade Infantil nos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais, 2010



A Figura 3 demonstra que Diamantina possui e^0 e TMI significativamente distintas dos demais municípios do Vale do Jequitinhonha. Enquanto os valores de e^0 e TMI para Diamantina são bem próximos da média brasileira, os demais municípios, de forma geral, possuem níveis de e^0 e TMI bem preocupantes. A e^0 de Diamantina em 2010 foi a mais alta registrada para toda a região, atingindo 75,33. Por outro lado, os municípios de Divisa Alegre (68,39), Palmópolis (69,29), Felisburgo (69,66) e Mata Verde (69,92) se destacaram pelos baixos valores de e^0 . Diamantina (14,8) possui a segunda menor TMI da região, perdendo apenas para Salto da Divisa (14,2). Na outra ponta, Divisa Alegre (27,8), Palmópolis (25,8), Felisburgo (25,0) e Mata Verde (24,4) também se destacam pelos altos valores de TMI (IBGE, 2010).

O Vale do Jequitinhonha apresenta baixo Produto Interno Bruto (PIB) per capita e responde por pequena parcela do PIB de Minas Gerais: em 2013, com 3,9% da população do Estado, o Vale do Jequitinhonha respondeu por apenas 1,3% do PIB mineiro. Na composição do PIB (2013), o setor de serviços representa 70,3%, enquanto a agropecuária (14,6%) e a indústria (9,4%) respondem por parcelas menores (FJP, 2017). Esta alta concentração de serviços no Vale do Jequitinhonha, em boa parte representada por serviços públicos, comércio e serviços de baixa complexidade, ocorre diante da baixa diversificação econômica e da simplicidade da estrutura produtiva.

Conforme a Figura 4, a Taxa de Analfabetismo (15 anos ou mais) calculada para os municípios do Vale do Jequitinhonha (2010) é nitidamente superior no Médio e Baixo Jequitinhonha, assumindo valores alarmantes. Em boa parte dos municípios analisados, o analfabetismo atinge mais de 25% da população com 15 anos ou mais. Diamantina (9,22) possui a segunda menor Taxa de Analfabetismo da região, perdendo apenas para Gouveia (8,49), embora estes valores ainda sejam considerados altos.

A Figura 5 apresenta o percentual de aprovados e taxa de abandono no ensino fundamental e médio dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, conforme dados do Censo Escolar 2014. De maneira geral, as taxas de aprovação são nitidamente superiores no ensino fundamental do que no ensino médio, enquanto as taxas de abandono são bem inferiores no ensino fundamental em relação ao ensino médio. Em Diamantina, 91,13% dos discentes do ensino fundamental foram aprovados em 2014, contra apenas 76,46% do ensino médio. Ainda, 6,76% dos discentes do ensino fundamental abandonaram a escola em 2014, contra 18,13% do ensino médio.

Figura 4 - Taxa de Analfabetismo (15 anos ou mais) dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais, 2010

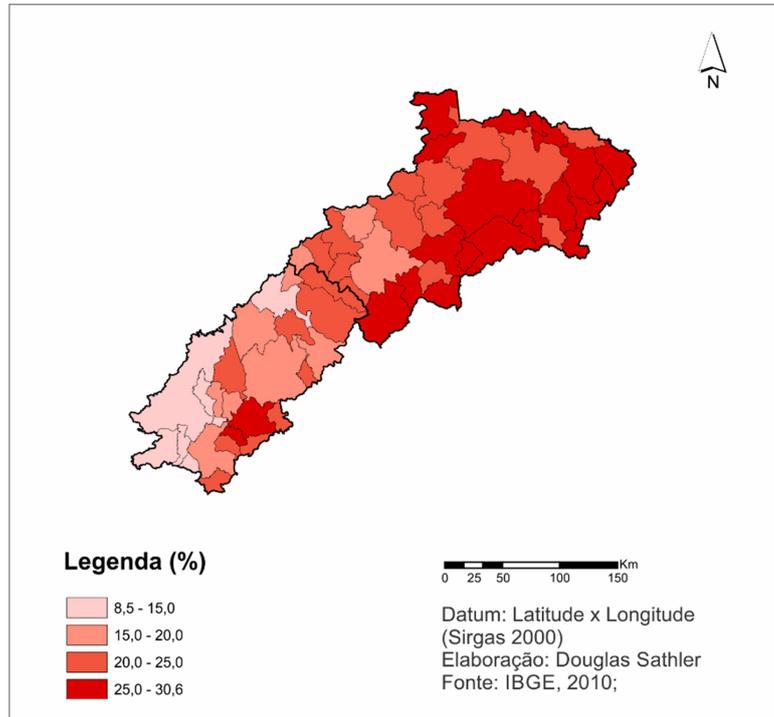
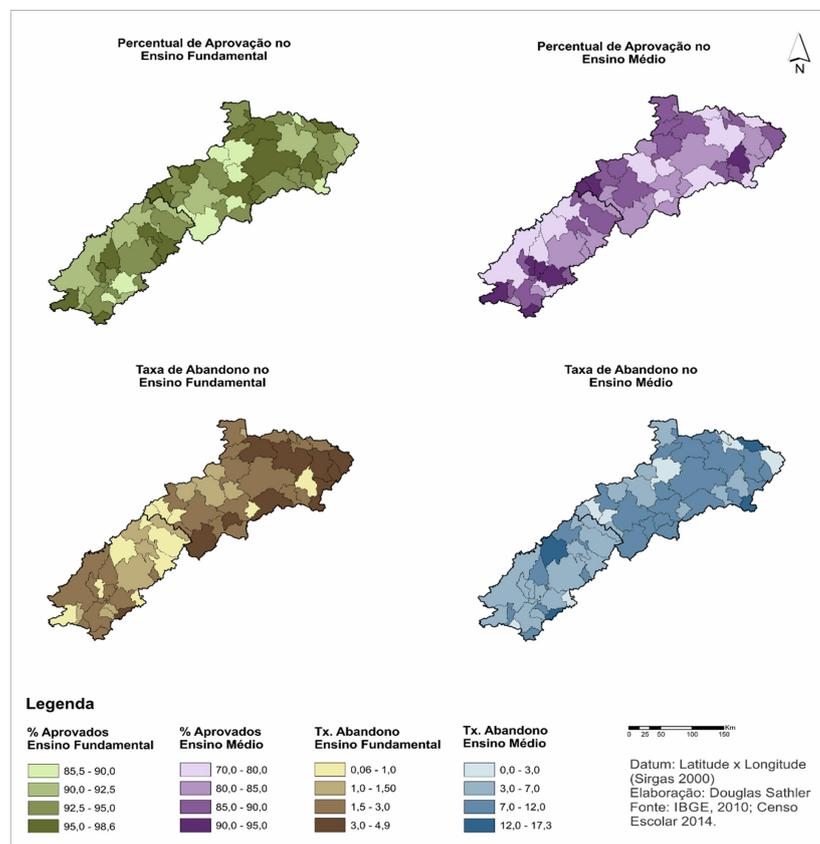


Figura 5 - Percentual de aprovados e taxa de abandono no ensino fundamental e médio dos municípios do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Minas Gerais, 2014



De maneira geral, os dados disponibilizados pelo IBGE (2010) e pelo Censo Escolar (2014) indicam a necessidade de aprimoramento das políticas públicas voltadas para a educação em Diamantina e nos demais municípios situados no Vale do Jequitinhonha. A redução das Taxas de Analfabetismo, o aumento do percentual de aprovados e a redução da evasão escolar no ensino fundamental e médio exigem ações imediatas indispensáveis para a promoção do desenvolvimento da região. Conforme os indicadores demográficos, a alta proporção de crianças nos municípios do Vale do Jequitinhonha lança um grande desafio para as políticas públicas de educação, de desenvolvimento e de combate à pobreza na região. Por outro lado, a alta proporção de crianças pode significar uma oportunidade para o Vale do Jequitinhonha que, com o almejado aprimoramento da educação na região, poderá formar, no médio prazo, uma geração de jovens e adultos mais produtivos e capazes de gerar riqueza, conhecimento e inovação para a região.

1.2. O curso de graduação em Geografia-Licenciatura

1.2.1. Antecedentes

Por ser uma das terminalidades do curso de Humanidades, iniciado em 2009, o curso de graduação em Geografia-Licenciatura, apresentava, em sua estrutura curricular, conteúdos formativos vinculados ao BHU, inicialmente com o PPC de 2009 (UFVJM, 2008) e atualmente com o PPC de 2012 (UFVJM, 2011a). Com o objetivo de facilitar o processo de gestão e permitir ao discente clareza para tomada de decisão em relação ao caminho a seguir, o PPC de 2009, do BHU, dividia o curso em duas formações: formação geral e formação específica. A formação geral compreendia cinco eixos a serem trabalhados nos dois primeiros anos, sendo eles: Fundamentos, Estudos Contemporâneos, Brasil: texto e contexto, Artes e Comunicação Midiática e Linguagens Profissionais e que compreendiam 1260 horas. A formação específica, cujas unidades curriculares eram designadas por opção limitada, deveriam ser cursadas no ano final, e tratavam de conteúdos ligados às áreas de formação das licenciaturas, compreendendo 720 horas. Somadas a estas horas eram contabilizadas horas destinadas a atividades complementares e confecção do trabalho de conclusão de curso, totalizando 2.460 horas. Neste

sentido, o primeiro projeto BHU se encontrava em conformidade com indicações dos pareceres especialmente CNE/CES nº. 776/1997, CNE/CES Parecer nº. 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº. 2/2007.

Em 2012, passou a vigorar o novo PPC do curso de Bacharelado em Humanidades, no qual unidades curriculares regulares integram os denominados Eixos, sendo eles: *Eixo de Formação de Base e Complementar* (EFBC); *Eixo Interdisciplinar* (EI); *Eixo das Áreas de Concentração* (EAC) (UFVJM, 2011a). Este último integra unidades curriculares específicas dos cursos de licenciatura vinculados à Faculdade Interdisciplinar em Humanidades. No caso da Licenciatura em Geografia, não houve alterações expressivas do conteúdo das unidades curriculares oferecidas no projeto anterior (2009) e neste (2012), apesar de mudança de carga horária.

O primeiro Projeto Pedagógico do curso de graduação em Geografia-Licenciatura (UFVJM, 2011b) foi confeccionado concomitantemente ao segundo projeto do Curso de Bacharelado em Humanidades. Por isso, o BHU apresentou, em seu texto, estrutura curricular que incluía unidades curriculares (créditos e horas-aula) do curso de Geografia e as equivalências. Neste sentido, de acordo com o primeiro PPC de Geografia de 2012, a duração programada para a integralização do curso era de 4,5 anos, perfazendo uma carga horária de 3.045h. Além disso, atendendo a carga horária específica prevista na Resolução CNE/CP 02/2002 (UFVJM, 2011b), os discentes cursavam: 405h de Práticas de Ensino distribuídas nas UCs; 400 horas de Estágio Supervisionado (30 + 170 + 30 + 170) e; 200 horas de Atividades Acadêmico Científico-Culturais (AACC).

Assim, no PPC de Geografia (UFVJM, 2011b), os conteúdos ministrados em unidades curriculares regulares estavam integrados em núcleos de formação básica e específica, formação complementar e formação de conteúdos da educação cujas especificidades são:

(i) núcleo básico e específico: formado por unidades curriculares que tratam do conhecimento específico geográfico e unidades curriculares da base do BHU, contemplando a carga horária de 1.410 horas. São as unidades curriculares obrigatórias;

(ii) núcleo complementar: conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia,

contemplando a carga horária de 375 horas;

(iii) núcleo de conteúdos da educação: composto de conteúdos definidos para a educação básica, incluindo as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam, contemplando a carga horária 255 horas.

Cabe ressaltar que no período (ano de 2011 e 2012) da construção do PPC da Geografia, seu corpo docente contava com seis professores efetivos, que foi aumentado gradativamente para 14 até o final de 2015.

No primeiro semestre de 2013 o curso de graduação em Geografia-Licenciatura passou pela primeira avaliação de Reconhecimento de Curso realizado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), cuja nota obtida foi três (03). Conforme o Relatório de Avaliação (2013)¹, em linhas gerais, o curso foi considerado promissor e com potencialidades, adequado às necessidades formativas e ao perfil regional dos discentes. O corpo docente também foi considerado produtivo e promissor com linhas de investigação que podem ser potencializadas para a formação de professores, em áreas como a Educação Patrimonial. O parecer apontou a relevância do Laboratório GAIA, considerado pelos avaliadores um modelo voltado para a integralização da formação de discentes de Licenciatura e que deveria ser empregado como referência do MEC para ser estimulado por outras IES. No entanto, foi apontado que o curso enfrentava dificuldades inerentes a cursos recém-criados, especialmente no que tange à necessidade de contratação de professores de base formativa ligada às Licenciaturas, a ampliação da biblioteca, de novos laboratórios de ensino, assim como da necessidade de maior clareza na apresentação do modelo de estágio supervisionado e na consolidação das práticas de ensino. O relatório menciona ainda a necessidade do curso “caminhar para formar professores de geografia e não geógrafos” (RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO, 2013, não paginado) buscando uma identidade própria, melhor clareza na proposta pedagógica dos estágios e da matriz curricular.

Após o resultado da avaliação do MEC, realizada em 2013, houve inúmeras reuniões entre o corpo docente e a coordenação de curso, bem como destes com instâncias superiores da Universidade por meio das quais foram estabelecidas medidas visando a melhoria dos apontamentos feitos pelos avaliadores. Dentre eles:

¹ Código de avaliação 99277 – Avaliação de Regulação, realizada em maio de 2013.

- Concurso e contratação de docentes de base formativa da licenciatura: Após a avaliação do MEC foram feitos quatro concursos docentes, para os quais foi priorizado no perfil da vaga licenciados em Geografia e, em conteúdos dos editais, o ensino de geografia (Edital 137/2013 - Organização do Espaço Mundial, Geografia do Brasil e Educação; Edital 219/2013 - Educação Ambiental; Educação; Meio Ambiente e Paisagem; Edital 074/2014 - Fundamentos Naturais da Geografia; Edital 196/2014 - Fundamentos Socioambientais em Geografia, Organização do Espaço Rural). Destes concursos foram contratados quatro docentes formados em Geografia, sendo três licenciados e um bacharel. Também foram realizados concursos no âmbito do curso de Bacharelado em Humanidades, contratando professores com formação específica em educação e em Libras que ministrariam conteúdos em todas as cinco licenciaturas da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades.

- Ampliação da biblioteca: Em 2016, a nova biblioteca da UFVJM foi inaugurada no Campus JK, contando com espaços para estudos individualizados, de grupos, além de ampliado acervo bibliográfico em fase de expansão.

- Estágio Supervisionado: Para melhor compreensão dos discentes com relação as normatizações e elaboração das atividades e relatórios dos estágios foi confeccionado por uma comissão de docentes do curso o Manual de Estágio Supervisionado (2014). Além disso, foram redistribuídos entre os novos docentes contratados a orientação/supervisão dos discentes para a elaboração das atividades e relatórios dos estágios.

- Práticas de ensino: Estabeleceu-se que as unidades curriculares deveriam desenvolver práticas de ensino de forma explícita. Neste sentido, os docentes de unidades curriculares da Licenciatura comunicam, por meio de relatório à Coordenação de curso, ao final de cada semestre, as práticas desenvolvidas de modo a estabelecer um acervo de informações e de práticas.

Até o 2º semestre letivo de 2017 perdura a vigência do modelo de ingresso via BHU (com terminalidade, caso o graduando queira) com transição para Licenciatura em Geografia. Houve, neste ínterim, o ingresso de oito turmas no curso de Geografia. A primeira turma de licenciados em Geografia finalizou o curso no final de 2013.

Os egressos oferecem para a região um quadro de professores com capacidades e habilidades para atuar na educação básica, com posicionamento

crítico e reflexivo quanto ao conhecimento teórico-metodológico do campo da Ciência Geográfica, de forma a valorizando a diversidade e a pluralidade dos paradigmas, conceitos, temas e metodologias da ciência contemporânea.

1.2.2. Situação e perspectivas

Atualmente, o corpo docente do curso de graduação em Geografia-Licenciatura é responsável pela proposição e execução de vários projetos de ensino, pesquisa e extensão na própria Universidade, como pode ser observado na página institucional do curso². Os projetos são fundamentais, pois contribuem no processo de formação dos licenciandos, tanto pela possibilidade de complementação de renda (ou ser a única renda, para muitos), quanto pela oportunidade de desenvolver competências e habilidades vinculadas ao ensino, a pesquisa e à extensão universitária, a redação científica e a participação em eventos científicos.

Assim, os projetos indicam também um processo de articulação, inserção e consolidação de grupos de pesquisa em que os docentes do curso de geografia atuam diretamente como pesquisadores líderes ou colaboradores e constituem-se como espaços-tempos que contribuem na formação extracurricular dos discentes (pelas oportunidades de participar de grupos de estudos, eventos, oficinas etc.). Em 2017, estavam registrados na UFVJM cinco (05) grupos de pesquisa que contam com participação direta dos docentes do curso, sendo eles: 1) Geoquímica Ambiental: bacia hidrográfica do rio Jequitinhonha-MG; 2) Estudos Geográficos dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e; 3) Geografia Humanista, Arte e Psicologia Fenomenológica (GHuAPo); 4) Núcleo de Pesquisa, Estudos e Extensão em Saúde Coletiva (NUPEESC); 5) Observatório do Vale do Jequitinhonha e Semiárido Mineiro (em fase de registro). E, também, sete (07) laboratórios com infraestrutura e equipamentos específicos de cada área de atuação, sendo: 1) Laboratório de Laminação de Rochas, Geoquímica, Sedimentologia e Pedologia; 2) Laboratório de Mineralogia, Petrografia, Microscopia Ótica e Paleontologia; 3) Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto; 4) Laboratório de Cartografia, Topografia e Fotogrametria; 5) Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem; 6) Laboratório de estudos urbanos/regionais e de práticas pedagógicas; 7) Laboratório de Estudos sobre População, Espaço e Ambiente.

² Sítio eletrônico do Curso: <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/geografia.html>

A articulação institucional para fomento a pesquisa também é um elemento importante e que tem fortalecido o curso de geografia. Para tal, até 2017, ao menos seis (06) docentes estavam vinculados a grupos de pesquisa em outras instituições, como o Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (GHUM), registrado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), o Grupo de Pesquisa Fenomenologia e Geografia (NOMEAR), registrado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o Grupo de Pesquisa Auditoria, Certificação e Gerenciamento Socioambiental (ACERT), registrado pela Universidade Estadual Júlio Mesquita de São Paulo (UNESP/SP, Campus de Rio Claro), o Grupo Integrado de Pesquisas do Espinhaço (GIPE) que executa em Diamantina o Projeto GAIA, registrado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o História, Sociedade e Território, registrado pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE).

Nesta relação entre projetos e grupos de pesquisa, cabe mencionar a progressiva inserção dos docentes do Curso, como pesquisadores colaboradores ou permanentes, em Programas de Pós-graduação *Strictu sensu* da UFVJM, a saber: Ciência Florestal (Mestrado e Doutorado); Estudos Rurais (Mestrado); Interdisciplinar em Ciências Humanas (Mestrado Profissional); Interdisciplinar em Saúde e Sociedade e Meio Ambiente (Mestrado) e de Geologia (Mestrado). Além disso, os docentes também atuaram/atua no Curso de Pós-graduação *Latu Sensu*, nível de especialização, em Ensino de Geografia (ENGEO), modalidade à distância, ofertado pela DEAD. O curso teve sua primeira turma no período de 2014-2016, com total de 150 vagas ofertadas na modalidade a distância, em cinco polos de apoio presencial. A segunda turma, com recursos aprovados pelo Edital 75/2015 – DED/CAPES, ofertou 90 vagas, em três polos de apoio presencial. Com início em maio 2017, o curso encontra-se em andamento, devendo ser concluído em final de 2018.

Dentre os programas citados há egressos do Curso de graduação em Geografia-Licenciatura tanto em programas de pós-graduação *latu sensu*, como o ENGEO como em programas de pós-graduação *Strictu sensu*, a saber, o Interdisciplinar em Ciências Humanas, Interdisciplinar em Saúde e Sociedade e Meio Ambiente, Ciência Florestal, Estudos Rurais que são da UFVJM. Há casos também de egressos em programas de pós-graduação em outras IFES, tais como: Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Pelotas dentre outras, o que demonstra inserção de egressos em pesquisas nas áreas de Geografia, Geociências, Educação, dentre

outras.

No que concerne aos projetos de ensino, o de maior importância seguramente é o Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à CAPES, que permite ao discente uma experiência inovadora no ambiente escolar. No curso de Geografia da UFVJM, o PIBID-Geo encontra-se em andamento desde 2011, quando contava com a disponibilização de 15 bolsas. Atualmente, o projeto disponibiliza 35 vagas em dois subprojetos para discentes de geografia, permitindo a estes a vivência da prática em diversas escolas públicas de Diamantina, e em seus distritos, além de escolas em municípios próximos. Entre 2014 e 2017, 130 graduandos foram contemplados pelo PIBID Geografia, conforme relatório gerado no sistema CAPES pela coordenação geral do projeto na UFVJM. Ademais, o projeto já contou com a participação de cinco (05) professores coordenadores, permitindo que as experiências inovadoras desenvolvidas no âmbito do PIBID abrangessem parte significativa do corpo docente do curso. O PIBID tem sido uma arena riquíssima para que discentes de geografia estabeleçam diálogo e trabalhem em projetos que busquem uma associação do pensamento espacial ao conhecimento de outras áreas, a exemplo da literatura, da ciência, da matemática, e da arte. O PIBID foi decisivo para o sucesso da implantação e para a sobrevivência do curso de graduação em Geografia-Licenciatura na UFVJM, ampliando a qualidade do curso, assim como as condições de assistência e de permanência do discente. Além disso, o PIBID proporcionou, num passado recente, um volume de recursos proporcionando uma experiência pedagógica rica para docentes e discentes do curso e das comunidades escolares. Os recursos do projeto também permitiram a expansão de outras frentes de ensino e extensão do curso, a exemplo de projetos já mencionados anteriormente.

No que concerne aos projetos de extensão observa-se a grande importância de projetos vinculados a laboratórios de práticas em geociências, a exemplo do projeto GAIA, já referido pelos avaliadores do MEC, quando do primeiro reconhecimento do Curso, do projeto Geografia em Comunidade, do projeto *Earth2Class* Diamantina e do projeto Planejamento Urbano no Ar, que conta com o apoio da rádio universitária, Projeto Arqueologia e Comunidade, que tem desenvolvido ações para sensibilização e engajamento das comunidades regionais no que diz respeito à proteção do patrimônio cultural. Além disso, existem outros

projetos em andamento com vigências vinculadas aos órgãos de fomento³ e que permitem aos discentes um leque de oportunidades e vivências (tantos diretamente enquanto equipe nos projetos, quando em atividades promovidas pelos projetos).

Dentre os projetos que buscam integrar ensino, pesquisa e extensão, cabe mencionar o Projeto GAIA que se formou em 2011 tendo como missão integrar pesquisa e extensão universitária, trabalhando o conhecimento científico de forma artística e lúdica em geociências e suas interfaces diretas com a geografia e demais áreas de conhecimento para o ensino fundamental e médio. Neste sentido, o GAIA norteou núcleos de exposição tais como Observatório do Sistema Solar, Exposição do túnel do tempo geológico, Núcleo de Paleontologia e Núcleo de Minerais e Rochas. As exposições foram criadas após discussão conceitual dos temas e construção de maquetes e ambientes que auxiliem no entendimento da vida e na vida do Planeta Terra. Cerca de 3.000 discentes de escolas públicas de Diamantina participaram das atividades e mais de 300 bolsistas voluntários de vários cursos da UFVJM já participaram do projeto, com maior participação de discentes do BHu e da Geografia.

A partir de 2015, o Projeto GAIA⁴ passou a contar com o apoio do PIBID Geografia. Dentre as atividades realizadas, pode-se citar exposições itinerantes nos ambientes escolares e na própria Universidade, criação de material didático voltados para professores e para discentes do ensino fundamental e médio, além de oferecimento de oficinas de arte para elaboração de práticas pedagógicas ligadas à Ciência Geográfica.

O projeto Geografia em Comunidade, desenvolvido a partir de 2013 por docentes e discentes vinculados ao curso de Geografia da UFVJM, promove práticas pedagógicas inovadoras articulando empreendedorismo social, extensão universitária e participação comunitária no Bairro Cidade Nova, localizado na cidade de Diamantina, Minas Gerais. O projeto está ancorado em um conjunto de parcerias envolvendo universidade, escola, poder público e setor privado, visando a formação de uma geração de empreendedores sociais na educação, com foco na melhoria do ambiente escolar, na aprendizagem colaborativa e no desenvolvimento local.

³ Os projetos em andamento e ou concluídos podem ser consultados no sítio do Curso, atualizado mensalmente: <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/geografia/projetos-menugeografia-388.html>

⁴ <http://gaiaufvjm.blogspot.com.br>.

O projeto *Earth2Class* Diamantina⁵ executa uma série de *workshops* em escolas parceiras, contando com a participação dos professores das escolas, discentes e professores especialistas da UFVJM. O projeto tem a missão de estreitar os laços entre o ambiente escolar e a universidade, aproximando discentes, professores da rede pública de ensino, professores e discentes da UFVJM. O projeto é uma extensão em Diamantina do projeto *Earth2Class*, já desenvolvido na *Columbia University* sob a coordenação geral do Prof. Michael Passow.

O projeto Arqueologia e Comunidade tem ocorrido desde o ano de 2009 e, só em Diamantina, atendeu mais de 2000 discentes dos ensinos Fundamental e Médio, além de educadores e outros membros da sociedade. Além disso, tem atuado ativamente em outros municípios como Gouveia, Senador Modestino Gonçalves, Felício dos Santos e São Gonçalo do Rio das Pedras. O objetivo é a sensibilização e engajamento das sociedades para as questões referentes ao patrimônio cultural (em especial o arqueológico e histórico), buscando garantir a gestão e proteção dos bens culturais, sobretudo sob uma ótica colaborativa, onde as pessoas possam atuar ativamente no processo de gerenciamento do patrimônio. O projeto tem apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Ministério Público Estadual de Minas Gerais.

Esses são alguns exemplos de projetos desenvolvidos por docentes e discentes vinculados ao curso. Além destes, há outros projetos em andamento e cujas informações são permanentemente atualizadas na página institucional do curso⁶, permitindo divulgação das atividades realizadas, em especial, dos grupos de estudos. Esta divulgação tem contribuído para que outros profissionais, sejam estes da comunidade universitária ou externa, possam ter acesso as informações e vir a participar, em caso de interesse.

2. Justificativa

A partir da avaliação de reconhecimento do curso várias ações de adequação foram implementadas. Nesta oportunidade, este PPC apresenta diretrizes para a reestruturação do curso considerando as recomendações previstas pela Resolução

⁵ <https://earth2class.org/site/?p=12652>

⁶ Consulta disponível no sítio: <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/geografia/projetos-menugeografia-388.html>

CNE/CP nº 02 11 de 2015. Deste modo, a partir dos vários espaços institucionais de discussão como o NDE, o Colegiado do curso, o Fórum das Licenciaturas etc. apontou-se a necessidade de reestruturação para que o curso de graduação em Geografia-Licenciatura pudesse incluir quatro aspectos: a) percurso formativo envolvendo o mínimo de oito semestres letivos – que implicou na necessidade de entrada direta e desvinculação do BHU; b) formação envolvendo conteúdos do campo da educação desde o primeiro semestre letivo – que implicou na revisão da atuação docente e na necessidade de troca de disciplinas com outros cursos; c) formação com práticas de ensino como componente curricular em UCs específicas – que implicou na necessidade de maior engajamento de todo corpo docente com a área da educação; d) formação que contemplasse o mínimo de 1/5 em unidades curriculares com temáticas específicas do campo da educação, a saber: políticas públicas, psicologia da educação, direitos humanos, diversidade étnico-racial, gênero e sexual, educação especial, gestão da educação, dentre outros, conforme recomenda a Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004, a Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012, a Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012, o Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Esses quatro aspectos exigiram longo processo de discussão que perdurou por quase dois (02) anos e que contemplou diferentes instâncias, exigindo que a UFVJM discutisse a formação de professores, suas necessidades e especificidades considerando a existência de treze cursos de licenciatura. Em termos gerais, houve a criação, por parte da PROGRAD, do Fórum das Licenciaturas com objetivo de discutir as possibilidades de criação de um núcleo comum para oferta de unidades curriculares exigidas pela Resolução em questão, além de outros temas gerais vinculados ao tema. Essa opção foi descartada, sendo que os cursos optaram por articulações internas ou entre cursos, numa relação direta. Do Fórum, também, foi produzido uma minuta indicando uma política interna para a formação de professores que está em tramitação nos colegiados superiores, devendo estar vigente a partir de 2018.

Neste contexto, foi discutida e construída a presente proposta que conta com colaboração mútua, na troca de unidades curriculares, entre o curso de graduação em Geografia-Licenciatura e o curso de Bacharelado em Humanidades, também em processo de reestruturação.

Além disso, há grande preocupação quanto a garantia de oferta de cursos de qualidade, gratuitos e socialmente referenciados conforme a missão e objetivos de uma Universidade Pública, sobretudo frente aos progressivos cortes de recursos na área da educação e as medidas de contenção de gastos públicos (a exemplo da Emenda Constitucional 95/2016 aprovada no Congresso Nacional e que institui Novo Regime Fiscal pelos próximos 20 anos).

Esse cenário político e econômico apresenta uma forte contradição: de um lado, existe um discurso de valorização da educação e uma enorme expectativa entorno dela e, de outro, vivencia-se processos de precarização, de desvalorização da carreira docente, do ambiente escolar, de corte de recursos públicos para a educação básica e superior. Outra contradição importante que se impõe à sociedade aparece na seguinte pergunta: como imaginar o sucesso da atual sociedade da informação e do conhecimento sem oferecer as condições adequadas para o protagonismo do professor e da escola? (NÓVOA, 2014, p. 12). Ademais, apesar da ideia de crise trazer uma conotação de algo repentino, a crise na educação brasileira não é nada repentina, ao contrário, trata-se de um longo processo.

Além dos desafios formativos, de modo a atender a legislação vigente e a complexidade que envolve a realidade escolar e do seu entorno comunitário – circunscrição espacial da onde vem seus discentes –, há ainda outros problemas que tornam a profissão de professor pouco atrativa. Na educação básica brasileira, os estudos sobre condição docente descrevem um cenário de forte precarização do trabalho, sobretudo nas escolas públicas, com destaque para os seguintes aspectos: a) a ampliação da carga horária semanal; b) a excessiva carga horária com atividades burocráticas e administrativas sem sentido para a prática docente; c) a ampliação da jornada não remunerada de trabalho para atividades extraclasse; d) o vínculo profissional com mais de uma unidade educacional; e) os baixos salários; f) a carência de recursos disponíveis, tanto na escola como na residência do professor; g) a exclusão social dos discentes e de suas famílias; h) o tamanho das turmas, que impede um trabalho mais individualizado do professor; i) as questões relacionadas ao currículo; j) problemas na formação inicial e continuada dos professores (SAMPAIO, 2004; FANFANI, 2005; DEMO, 2006; OLIVEIRA; VIEIRA, 2010; GATTI, 2014). Esses exemplos de processos que implicam na precarização do trabalho docente e do ensino escolar rementem também para outra consequência que é o desestímulo para seguir carreira docente.

Além disso, estas questões merecem um olhar que considere as especificidades regionais na distribuição geográfica dos professores com formação específica em geografia. E, em se tratando do Vale do Jequitinhonha e do Mucuri, o número de professores sem formação específica na área é notadamente superior em comparação aos grandes centros, que concentram a oferta de serviços educacionais e cursos de formação de professores (IBGE, 2015).

Em Minas Gerais, **há 35 IES que ofertam 34 cursos de Geografia**, colocando o Estado em 3º lugar no ranking de quantidade de cursos ofertados no país (Tabela 1). A maioria dos cursos é ofertada em instituições privadas (60%) e **937 discentes concluíram os cursos em 2015**. No Brasil, em 2015, **8.775 discentes concluíram o curso de geografia-licenciatura**. Cabe destacar a significativa importância dos cursos de Geografia ofertados na modalidade a distância, que assumem a segunda colocação.

Nas últimas décadas, o processo de universalização do acesso à educação escolar ampliou a demanda por professores no Brasil. Conforme dados do Censo Escolar 2015, **46,3% dos professores do ensino médio não tem formação específica na matéria que ensinam**, ou seja, são obrigados a improvisar e a dominar conteúdos para os quais não tiveram formação. Ainda, segundo o IBGE, apenas **41% dos professores de geografia no ensino médio tem formação específica na área** (IBGE, 2015; FJP, 2017). Conforme o Plano Nacional de Educação 2014/2024, todos os professores de geografia deverão ter formação específica na área até 2024. O cumprimento dessa meta exige, dentre outros aspectos, avanços urgentes na ampliação e no compromisso com a qualidade para a formação inicial e continuada dos docentes, tanto na realidade escolar quanto universitária.

Diante disso, pode-se concluir **que há forte demanda para a formação de professores de Geografia em universidades públicas no Vale do Jequitinhonha**, assim como toda a porção setentrional de Minas Gerais. Trata-se de um dever das IES públicas, em especial a UFVJM, de garantir o acesso e permanência dos discentes na educação de nível superior, com gratuidade e qualidade socialmente referenciada.

Tabela 1. Cursos de graduação presenciais e a distância de Geografia no Brasil em 2015

Federação e suas unidades/Curso (Classe INEP)	Número de Instituições que oferecem o curso			Número de cursos	Matrículas	Concluintes
	Total	Pública	Privada	Total	Total	Total
Brasil	203	101	102	437	61.063	8.775
São Paulo	48	8	40	55	9.493	1.772
A distância	37	17	20	40	-	-
Minas Gerais	35	14	21	34	5.007	937
Paraná	24	9	15	32	4.040	668
Rio de Janeiro	22	5	17	27	4.682	576
Rio Grande do Sul	22	5	17	22	2.820	295
Bahia	21	9	12	27	3.881	356
Pará	17	5	12	20	2.986	469
Pernambuco	16	10	6	14	2.239	411
Santa Catarina	15	4	11	11	1.551	341
Mato Grosso	13	2	11	8	1.301	159
Goiás	13	3	10	18	1.786	324
Espírito Santo	12	2	10	11	803	86
Mato Grosso do Sul	12	3	9	15	1.045	153
Distrito Federal	12	1	11	6	522	130
Amazonas	10	2	8	16	2.058	408
Tocantins	9	2	7	4	758	70
Maranhão	9	2	7	9	1.707	167
Ceará	9	4	5	8	2.884	202
Paraíba	8	3	5	6	2.340	238
Alagoas	8	3	5	7	1.939	136
Rondônia	7	1	6	2	513	53
Rio Grande do Norte	7	3	4	9	1.444	157
Sergipe	7	1	6	6	1.347	240
Piauí	6	2	4	16	1.977	263
Acre	5	1	4	7	768	28
Roraima	5	2	3	3	389	64
Amapá	4	1	3	4	783	72

Fonte: Censo da Educação Superior, 2015.

Extraída de: BRASIL, 2016.

Em um âmbito regional e local, a UFVJM é uma universidade pública que busca esses princípios na sua região de inserção, a saber, os Vales do Jequitinhonha e Mucuri e, de forma ampliada, toda porção Norte do Estado de Minas Gerais. Neste sentido, a formação de profissionais da educação na área de geografia é de fundamental importância para a construção do diálogo entre as mais instâncias da sociedade assim como na atuação da formação de professores para a região.

Não há, na região, cursos de Geografia com ensino gratuito. Os mais próximos estão situados em Montes Claros/MG, na UNIMONTES, que dista cerca de 230 km da sede de Diamantina, além do curso da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, cerca de 300 km de Diamantina. Há que se ressaltar que

a Universidade Federal de Ouro Preto também possui curso de Geografia, mas na modalidade à distância. Entretanto, a realidade das regiões nas quais se encontram inseridas tais universidades é bastante distinta do Vale do Jequitinhonha e Norte de Minas Gerais.

Além da demanda existente para a formação de profissionais da educação na área de geografia, há também que considerar o público atendido pela UFVJM e suas especificidades. Conforme diagnosticado pelo NDE, o curso de graduação em geografia-licenciatura da UFVJM, campus Diamantina, recebe um público com seguintes características:

- A maioria dos discentes é a primeira geração da família a ter acesso à universidade pública, gratuita e de qualidade. Esse acesso só é possível com a criação da UFVJM e, portanto, com a possibilidade de se deslocar para a universidade todo dia, aliando, em muitos casos, atividades laborais e o ensino superior (noturno);
- O curso de licenciatura é ofertado na modalidade presencial e noturno, permitindo que grande parte do seu público sejam discentes que tem vínculo empregatício no turno inverso. Esta realidade interfere na disponibilidade de tempo para se dedicar aos estudos, participação em eventos, projetos de pesquisa etc. e, inclusive, para a realização ou acompanhamento de atividades referente às práticas como componente curricular;
- Muitos enfrentam sérias dificuldades para se adaptar ao ambiente universitário e ao *habitus* acadêmico, principalmente de construir rotinas de leitura, indagação, problematização e reflexão sistematizada;
- Maioria apresenta graves problemas no domínio da língua portuguesa, expressos principalmente pela dificuldade de leitura, interpretação e compreensão textual, e de redação com desenvolvimento de ideias argumentativas articuladas;
- Parte significativa possui um perfil sociocultural interiorano, do espaço rural, com fortes estigmas sociais que dificultam a inserção e a apropriação do ambiente universitário e acadêmico como um espaço plural e de direito de todos;
- O perfil sociocultural interiorano dos discentes é bastante distinto do perfil dos professores, em sua maioria oriunda de grandes centros urbanos e formados em IES consolidadas. Essas diferenças socioculturais constituem-

se como um desafio na construção de relações profissionais e sociais dialógicas e horizontais, que fortaleçam a integração, o respeito mútuo, os processos de ensino-aprendizagem e, principalmente, a superação de estigmas⁷;

Portanto, neste projeto já estão previstas algumas ações, instrumentos e políticas internas para contribuir no processo de adaptação à cultura acadêmica e universitária destes discentes e, também, em incentivar formas de interação para aproximação entre docentes e discentes. Tais medidas visam, sobretudo, garantir apropriação do campo de conhecimento da área de geografia e da educação, bem como intervir e, sobretudo, prevenir a retenção e evasão, além de criar espaços e oportunidades para ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas e para além dos intramuros da UFVJM.

O perfil dos discentes apresenta também uma diversidade de sujeitos oriundos em sua maioria do Vale do Jequitinhonha, da porção Norte de Minas Gerais e, por fim, de outros locais do Brasil (origem com destaque para região Sudeste). Portanto, o processo de formação precisa dispor de formas variadas de acesso e construção do conhecimento sobre o campo educacional – o ato educativo, de ensinar – e sobre o campo de conhecimentos geográficos. Pois, afinal, é na articulação entre esses dois campos que se situará a prática profissional do professor de Geografia e que envolverá as futuras situações de trabalho. O fortalecimento do curso de geografia- licenciatura passa, portanto, pela necessidade de formar professores capazes de articular o conhecimento geográfico local e, também, de buscar soluções pedagógicas condizentes com as especificidades regionais.

Ademais, o patrimônio geológico e geomorfológico presente na Serra do Espinhaço Meridional, a diversidade cultural e humana da região, assim como as problemáticas sociais, ambientais e econômicas no Vale do Jequitinhonha, fornecem subsídios para importância de uma formação na área de geografia com competências e habilidades para contribuir no processo de desenvolvimento regional mais equitativo, vinculado aos ideais de justiça social e espacial.

⁷ O conceito de estigma social tem seu marco teórico em 1963 na obra de Erving Goffman, intitulada *“Stigma: notes of management of spoiled identity”*. Para o autor, o estigma social pode ser definido como uma marca ou um sinal que designa ao seu portador um status “deteriorado” e, portanto, menos valorizado que as pessoas “normais”, chegando ao ponto de incapacitá-lo para uma plena aceitação social (SILVEIRA et. al. 2011).

Deste modo, este PPC para o curso de graduação em Geografia-Licenciatura justifica-se pela compreensão de que as questões supracitadas atuam como fatores que interferem nos processos formativos e, portanto, devem ser consideradas a fim de implementar um processo formativo que tenha presença sólida de formação em geografia, sua articulação com o campo da educação, associação entre teorias e práticas e, eventualmente, possa aproveitar da formação e experiências anteriores dos discentes, caso assim seja. É imprescindível discutir, em específico, o ensino em Geografia ou a educação geográfica como elementos transversais ao longo do percurso formativo.

3. Objetivos Gerais e Específicos

A construção político pedagógico curricular do curso de geografia da UFVJM tem como compromisso a formação de profissionais da educação, na área da ciência geográfica, que venham a contribuir de forma crítica e criativa para a formação cidadã dos brasileiros, visando o desenvolvimento educacional, social, econômico e ambiental, articulando elementos naturais e sociais da realidade do mundo contemporâneo.

Neste sentido como objetivos gerais do curso de Geografia da UFVJM pode-se elencar:

- Formar profissionais da educação, na área de geografia, capacitados e habilitados, com conhecimento e competência, para atuar no ensino de Geografia em ambientes formais e não formais de educação;
- Formar profissionais da educação, na área de geografia, habilitados de forma satisfatória para o desenvolvimento de atividades de gestão escolar, coordenação pedagógica, ensino, pesquisa e extensão segundo as teorias, métodos e técnicas do campo da educação e da ciência geográfica;

Como objetivos específicos pode-se elencar:

- Fornecer conhecimentos teóricos e instrumentais que possibilitem a inserção do egresso no magistério em diferentes realidades, objetivando

sua atuação com excelência nos diferentes níveis, ambientes e contextos geográficos do ensino;

- Atuar na formação de profissionais da educação em Geografia capacitados para sua complementação intelectual e profissional por meio de sua inserção em cursos de pós-graduação;
- Oportunizar a atuação de licenciados em Geografia a partir do saber geográfico, em diferentes instituições de ensino e em espaços não formais de educação, públicas ou privadas;
- Propiciar o desenvolvimento de competências para o desenvolvimento acadêmico da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão por meio de novas formas pedagógicas no processo ensino aprendizagem, efetivando a interdisciplinaridade;
- Instrumentalizar licenciados em geografia com conhecimento da realidade sócioespacial contemporânea em suas diferentes realidades escalares e locais;
- Discutir e problematizar o ensino de Geografia na educação escolar e em espaços não formais na região de inserção da UFVJM, a saber, os vales do Jequitinhonha e mucuri, norte e noroeste de Minas Gerais;
- Viabilizar experiências da docência com formação ampla, capacitando para o trabalho na gestão escolar, em espaços educativos escolares e ou não escolares;

4. Metas

A partir dos objetivos propostos, apresentamos algumas metas de curto, médio e longo prazo. Além de indicar resultados a serem atingidos, as metas contribuem também para que seja possível monitorar o processo de implementação do PPC.

Metas em curto prazo (até quarto ano de implantação do PPC – até 2022):

- Implementar o PPC-Geografia 2018, curso presencial e noturno, oferta de 35 vagas semestrais com entrada direta, para a formação de professores de geografia;

- Formar profissionais da educação em geografia para atuar na região de inserção da UFVJM, comprometidos com formação cidadã e atuante no mundo;
- Ofertar possibilidades de participação, dos discentes, em projetos de pesquisa, ensino e extensão de modo a vivenciar a produção de conhecimento, sua relevância social e política para os diferentes grupos sociais da região de inserção;
- Oportunizar aos discentes diferentes espaços para realização de atividades curriculares como as UCs de Práticas de Ensino e dos Estágios Supervisionados, quanto de atividades extracurriculares como realização de estágios voluntários em organizações da sociedade civil e do poder público;
- Organizar eventos científicos regulares que envolvam professores, discentes, egressos e demais profissionais do campo da educação e da geografia de modo a avaliar, discutir e analisar a formação de professores em geografia, o mercado de trabalho, a atuação do Estado (por meio de políticas para a educação e outras esferas) etc.;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, de modo a integrar professores, discentes, rede escolar (tanto na esfera educacional como de gestão) e outros espaços não formais de ensino;
- Incentivar a formação continuada dos profissionais da educação, por meio da oferta de cursos complementares à graduação como, por exemplo, a experiência com o Curso de Especialização em Ensino de Geografia e iniciativas integradoras como o PIBID, oficinas, cursos de curta duração etc. conforme já vem sendo ofertado pelos grupos de estudos ligados a projetos desenvolvidos por docentes do curso;
- Estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas, visando desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como permitir oportunidades para formação e inserção do discente no mercado de trabalho;
- Consolidar a Revista Espinhaço⁸, iniciativa de professores do curso que completa cinco anos em 2017 com o lançamento do 10º volume;

⁸Consulta ao sítio: <http://www.revistaespinhaco.com/index.php/journal>

- Organizar, estruturar e regulamentar o Programa de Extensão vinculado ao Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura;
- Apoiar o fortalecimento de iniciativas como o Centro Acadêmico de Geografia Aziz Ab'Saber, representação discente em órgãos colegiados e outras possibilidades de participação dos discentes em atividades relativas à sua formação e ao curso;
- Garantir atendimento e acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, a partir do apoio institucional do NACI-UFVJM⁹, de modo que possam usufruir de seu direito ao ensino superior, gratuito e de qualidade.
- Em caso de demanda, atender ou contribuir com a formação de indivíduos em situação de refugiados políticos, a partir do apoio institucional da UFMG.

Metas em médio prazo (quarto ao oitavo ano de implantação do PPC – 2022 a 2026):

- Fortalecimento do curso via a criação e ampliação de parcerias entre unidades acadêmicas da instituição e de outras IES, promovendo oportunidades para mobilidade e projetos de cooperação envolvendo docentes e discentes do curso, nas diversas áreas do ensino, pesquisa e extensão.
- Reduzir a evasão, por meio da redução da retenção e da consolidação do atendimento estudantil (ampla ocupação da moradia estudantil, construção do restaurante universitário, melhoria no transporte para o campus, dentre outras possibilidades relacionadas ao amadurecimento institucional);
- Consolidar os Laboratórios, Grupos de Pesquisa, Núcleos etc. vinculados ao curso ou que tenham docentes do curso envolvidos.
- Capacitação de professores em nível de pós-doutorado em instituições de ensino do Brasil e do Exterior;
- Estruturar Programa de Pós-Graduação na área de Geografia ou afins;

⁹ O NACI é um espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuam para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino-Pesquisa-Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sítio: <http://www.ufvjm.edu.br/proace/naci.html>

- Estabelecer relação mais próxima da Superintendência Regional de Ensino (SRE) e das escolas situadas ao longo do Vale do Jequitinhonha;
- Continuar com ações ou atividades para apoiar o fortalecimento de iniciativas como o Centro Acadêmico de Geografia Aziz Ab'Saber, representação discente em órgãos colegiados e outras possibilidades de participação dos discentes em atividades relativas à sua formação e ao curso;
- Garantir atendimento e acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, a partir do apoio institucional do NACI-UFVJM, de modo que possam usufruir de seu direito ao ensino superior, gratuito e de qualidade.
- Em caso de demanda, atender ou contribuir com a formação de indivíduos em situação de refugiados políticos, a partir do apoio institucional da UFVJM.

Metas em longo prazo (oitavo ano em diante – após 2026):

- Consolidar o curso como referência regional e nacional na formação de profissionais da educação na área de Geografia;
- Internacionalização do curso, com o aprofundamento de parcerias com instituições acadêmicas do exterior, promovendo o intercâmbio de discentes e de egressos e, também, ampliando o número de projetos e de iniciativas existentes;
- Estabelecimento de um laboratório de práticas pedagógicas na região central da cidade de Diamantina, o que ampliaria o atendimento aos discentes de escolas públicas da cidade;
- Ampliação dos espaços destinados ao ensino, com a criação de laboratórios das grandes áreas da geografia de modo que essas possam ser mais bem contempladas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando/aprimorando o processo de ensino-aprendizagem;
- Criar espaços de convivência para os discentes e docentes do curso a fim de se estabelecer nestes, momentos e oportunidades de aprendizado, ou de consolidação de aprendizado fora das atividades de ensino (sala de aula).
- Continuar com ações ou atividades para apoiar o fortalecimento de iniciativas como o Centro Acadêmico de Geografia Aziz Ab'Saber, representação

discente em órgãos colegiados e outras possibilidades de participação dos discentes em atividades relativas à sua formação e ao curso;

- Garantir atendimento e acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, a partir do apoio institucional do NACI-UFVJM, de modo que possam usufruir de seu direito ao ensino superior, gratuito e de qualidade.
- Em caso de demanda, atender ou contribuir com a formação de indivíduos em situação de refugiados políticos, a partir do apoio institucional da UFVJM.

5. Perfil do Egresso

Atendendo as recomendações das Diretrizes Curriculares detalhadas no Parecer CNE/CES nº 492/2001 e, em respeito à Resolução CNE/CES 14/2002: o egresso de um curso de licenciatura em geografia deve ter perfil capaz de: compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia; e dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

A considerar a inserção regional da UFVJM e seu papel em estimular processos de desenvolvimento, o perfil do egresso do Curso de Geografia deverá conhecer a região e ser capaz de elaborar reflexões de base social e geográfica sobre o mundo a partir do Vale do Jequitinhonha, Mucuri, Norte, Nordeste e Noroeste de Minas Gerais.

Além disso, a considerar que se trata de egresso de um curso de formação inicial de profissional da educação, cabe reportar-se ao artigo 7º da Resolução CNE/CP 02/2015 que define algumas características do perfil do egresso:

Art. 7º O (A) egresso (a) da formação inicial e continuada deverá possuir um **repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos**, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em **princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética**, de modo a lhe permitir:

- I – o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- II – a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

III – a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica. (não paginado, grifos nossos).

Em completo, o artigo 8º da resolução indica as aptidões profissionais:

Art. 8º O (A) egresso (a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

I – atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II – compreender o seu papel na formação dos discentes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III – trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV – dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V – relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI – promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII – demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX – atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X – participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI – realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os discentes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII – utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos; XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o

exercício do magistério. (não paginado).

6. Competências e Habilidades

As competências e habilidades aqui propostas estão amplamente ancoradas no Parecer CNE/CES nº 492/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia; na Resolução CNE/EMC nº2 de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; no perfil do egresso delineado.

6.1. Competências e habilidades gerais

- Integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- Construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- Dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;
- Elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

- Uso competente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores (as) e discentes;
- Promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
- Consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;
- Aprendizagem e desenvolvimento de todos (as) os (as) discentes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.
- Conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- Atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.
- Estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias;
- Estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços não escolares, como museus, ONGs, empresas de educação ambiental, órgãos públicos etc.;
- Desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;
- Participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;
- Análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
- Leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas;

- Desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;
- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;

6.2. Competências e habilidades específicas

- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da geografia;
- Utilizar recursos de informática;
- Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual sejam significativas à produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.
- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatístico;
- Elaborar e interpretar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- Dominar os conceitos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino e aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.
- Estar em condições de inovar, tomar decisões e refletir sobre sua prática na educação em Geografia;

– Capacidade de participar na elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos nos níveis fundamental e médio.

7. Campo de Atuação do Profissional

Em atendimento a legislação, no que tange ao Parecer CNE/CES nº 492/2001 e a Resolução CNE 02/2015, nesta proposta de reestruturação o geógrafo-licenciado, ou profissional da educação na área de geografia, terá oportunidade de discutir e vivenciar ambientes considerados como não formais de educação a partir da articulação das unidades curriculares de práticas de ensino e de uma UCs específica nesta temática no Estágio Supervisionado,

Conforme os Referenciais Curriculares Nacionais (2010), o geógrafo-licenciado é habilitado para atuar:

[...] em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não formal, como feiras de divulgação científica, museus e unidades de conservação; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria. (BRASIL, 2010, p. 68).

Ainda é possível que o geógrafo-licenciado atue como consultor de assuntos educacionais, em especial os concernentes à Geografia, como por exemplo, junto à editoras na elaboração e avaliação de livros didáticos, junto à museus, parques, mídias e grandes empresas no planejamento e implantação de programas de educação ambiental, junto à órgãos públicos na elaboração de políticas de educação e/ou educação ambiental, entre outros.

8. Proposta Pedagógica

As concepções teórico-metodológicas do ensino de geografia não são estáticas, sendo construídas de maneira contínua, tanto nas discussões coletivas promovidas nos círculos acadêmicos como nas práticas reflexivas realizadas por professores no ambiente escolar. A partir da 1970, os paradigmas tradicionais da ciência geográfica e as concepções teórico-metodológicas do ensino de geografia nas escolas passaram a ser submetidas a severas críticas. A geografia teorética, que seguia uma lógica desenvolvimentista e pragmática, não teve grande aplicação e repercussão no campo escolar, enquanto as contribuições da geografia regional francesa não eram suficientes para uma formação crítica e transformadora dos sujeitos na escola (PONTUSCHKA et. al., 2007; ALBURQUERQUE, 2011).

Nas últimas décadas, o desenvolvimento teórico construído pela diversidade de correntes de pensamento geográfico fortaleceu as concepções pluralistas dentro da geografia, com destaque para o crescimento exponencial dos estudos críticos, para a ampliação das abordagens humanistas e culturais e para as novas possibilidades advindas dos estudos quantitativos e da crescente aplicação de técnicas de geoprocessamento. A integração dos conhecimentos geográficos produzidos pelas diversas correntes de pensamento enriquece o processo de formação de professores, criando um ambiente de aprendizagem verdadeiramente plural, em que o “enfrentamento paradigmático”, algumas vezes necessário na história da disciplina, oferece lugar a uma busca incessante de diálogo e de complementaridade entre as várias formas de se fazer geografia.

Nesse sentido, o curso de geografia – licenciatura da UFVJM busca valorizar a pluralidade de ideias e de pensamento, resgatando o conhecimento geográfico produzido numa diversidade de contextos sociais ao longo da história. Em especial, o curso buscar explorar e contextualizar o conhecimento geográfico produzido no entorno de Diamantina e no território do Vale Jequitinhonha, desde o início da exploração minerária (sec. XVIII) e da passagem de ilustres viajantes naturalistas, até o crescimento dos estudos geológicos e geomorfológicos realizados por pesquisadores ligados ao Instituto *Eschwege* e, mais recentemente, à ampliação dos estudos geográficos vinculados aos pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais e, principalmente, da jovem UFVJM.

Ademais, a pluralidade na teoria e na prática da geografia permite uma ampla integração da disciplina, de forma horizontalizada, com outros conteúdos e conceitos no universo escolar, o que torna o ensino de geografia extremamente promissor na universidade e em todos os níveis do ensino básico. Numa perspectiva interdisciplinar, o curso de geografia – licenciatura da UFVJM busca, por meio de atividades diversas, criar uma cultura de colaboração com discentes e professores de outras áreas do conhecimento. A diversidade na formação do corpo docente deste curso contribui para o tratamento plural dos conteúdos geográficos nas unidades curriculares, nas práticas de ensino, nas atividades de estágio supervisionado e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para a formação de professores de geografia (vide item 15.5.).

8.1. Ruptura com o ensino tradicional de geografia

O ensino tradicional de geografia não valoriza a problematização e nem estimula a participação efetiva do discente enquanto sujeito de sua aprendizagem no processo de produção do conhecimento (GEBRAN, 1996). Diante disso, existe uma preocupação clara e explícita por parte dos professores de romper com os padrões tradicionais do ensino de geografia, buscando a construção do conhecimento comprometido com a criticidade e o senso de cidadania dos educandos (SANTOS, 1986). As discussões subsidiadas pela evolução das tendências pedagógicas (tradicional, renovada, tecnicista, libertadora e crítico-social dos conteúdos) passaram a apontar para a necessidade de transformação do ensino de geografia nas escolas. Enquanto o ensino tradicional, denominado de “bancário” por Paulo Freire, precisava ser superado, a abordagem tecnicista fundada nos estudos behavioristas de Skinner claramente não foi capaz de prover uma resposta adequada aos problemas contemporâneos. A pedagogia renovada de Carl Rogers, Montessori, Piaget e outros pesquisadores trouxe elementos interessantes, com a valorização do sujeito como ser ativo e social, deslocando o centro da atividade escolar do professor e dos conteúdos disciplinares para o discente (LUCKESI, 1994). Ademais, as pedagogias críticas trouxeram elementos indispensáveis para um movimento de renovação das práticas de ensino de geografia, buscando a formação de sujeitos críticos e autônomos com base na problematização dos conceitos voltada para a transformação social.

Apesar do movimento de renovação da geografia e do ensino de geografia nas últimas décadas, sobretudo com a disseminação de estudos no âmbito da geografia crítica, concepções tradicionalistas e ultrapassadas ainda estão fortemente presentes nas escolas. Infelizmente, os métodos de ensino mais democráticos e inovadores continuam distantes de parte expressiva das escolas do país (PONTUSCHKA, 1999; ZANATTA, 2010). No geral, existe a coexistência de várias tendências pedagógicas e concepções teórico-metodológicas de ensino de geografia nas escolas (ZANATTA, 2010; GATTI, 2016).

Na maioria das vezes, o ensino tradicional de geografia definitivamente não funciona para a formação crítica dos licenciandos em situação de vulnerabilidade social. Além de ineficaz, o ensino tradicional massacra por focar demasiadamente nas incapacidades do discente, buscando apenas o que este não consegue oferecer, ampliando a retenção e a evasão. Cabe ao professor buscar alternativas que valorizem as habilidades do discente e, também, seu contexto social, partindo daquilo que o discente pode oferecer de melhor no ambiente escolar (FREIRE, 1996). Mesmo discentes com claras deficiências de aprendizado, quando bem acolhidos, vêm contribuindo significativamente, depois de formados, para a melhoria da educação nas escolas básicas no país, sobretudo em regiões de grande vulnerabilidade social.

Na UFVJM, a considerar sua região de inserção e atuação, apresenta um número significativo de discentes em situação de vulnerabilidade social e econômica, o que exige uma efetiva política pública de assistência estudantil, e, também, práticas pedagógicas compatíveis com sua realidade. Conforme diagnosticado pelo NDE, o perfil dos discentes do curso de geografia, expressa a desigualdade socioeconômica do Brasil, sobretudo quanto a diferença nas possibilidades de acesso à bens, serviços e equipamentos culturais. Essas questões trazem desafios para o processo de ensino-aprendizagem, para a ambientação e formação de hábitos acadêmicos e, concomitantemente, desafia a instituição a implementar políticas internas de assistência estudantil, apoio psicopedagógico, recursos para projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, recursos para estruturar e manter laboratórios voltados para o ensino.

Além disso, cabe contribuir também para a construção de outra cultura acadêmica, sobretudo no que se refere à retenção e a evasão – mormente atribuídas a incapacidade do estudante, mas que, podem também, indicar falta de

adequação da estrutura educativa à realidade de seu público. Nesta reestruturação, o PPC busca a inserção de uma série de elementos que indicam um esforço para superar os padrões tradicionais de ensino de geografia, repensando a relação entre docentes e discentes nos processos de ensino-aprendizagem visando contribuir para o exercício da cidadania dos discentes, no que se refere aos seus direitos e deveres como estudante da universidade pública. Contribuem neste processo a oferta de possibilidades de inserção em projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, com destaque para o PIBID Geografia. Cabe indicar que o PIBID contribuiu substancialmente para a ruptura com o ensino tradicional de geografia, além de se objetivar como um espaço-tempo de múltiplas vivências, inclusive de articulação tanto do ensino-pesquisa-extensão, como da educação básica com a educação superior. A experiência do PIBID incorpora vivências, análises, percepções e desenvolve habilidades nos estudantes de tal modo que se sentem mais preparados tanto para atuar em projetos na escola como para relacionar, discutir e problematizar as questões teórico-metodológicas do campo disciplinar da Geografia. Esta última, aliás, tem se constituído como uma demanda em sala de aula, sendo recorrente a afirmação, por parte dos discentes, de que é preciso relacionar ou, ao menos, buscar meios para que os conteúdos de Geografia possam ser objeto de transposição didática para o ambiente escolar.

8.2. Concepções pedagógicas sobre os métodos de ensino de geografia

Os discentes de geografia são sujeitos que agem no mundo e, também, sobre o mundo, produzindo e, ao mesmo tempo, sendo produzidos pelo conjunto das relações sociais em que estão inseridos (CHARLOT, 2000). Em todas as fases da vida escolar, o pensamento geográfico é fundamental para a formação de sujeitos críticos e capazes de entender o seu lugar no mundo. A geografia escolar se torna mais rica e participativa quando o professor, numa perspectiva crítica e reflexiva, parte da noção e da análise do lugar para, com isso, buscar trabalhar, de maneira integrada, outros conceitos articuladores da geografia (espaço, território, região, paisagem, entre outros), ampliando as escalas de análise.

A compreensão dos lugares de vivência por meio da geografia e a construção teórica dos conceitos geográficos com base nas práticas do cotidiano permitem que adolescentes, jovens e adultos atribuam sentido às relações de indivíduos e grupos

sociais com a natureza (CALLAI, 1999; CASTELLAR, 2013). As atividades que exploram os lugares de vivência permitem trabalhar com a experiência do educando enquanto cidadão, valorizando o saber produzido com base nas suas relações socioculturais (FREIRE, 1996). A partir da realidade do discente, o professor pode buscar introduzir instrumentos para uma análise crítica, com a ampliação dos conceitos já compreendidos e com a formação de novos conceitos (CAVALCANTI, 1993). Nesta perspectiva, ao articular elementos do pensamento de Vigotsky com as contribuições da pedagogia crítico-social dos conteúdos, Cavalcanti (1998) defende a construção de conceitos geográficos a partir das representações sociais dos discentes.

No ensino de geografia, a perspectiva construtivista foi intensamente explorada para a criação de métodos pedagógicos que buscam o desenvolvimento global do sujeito em seus aspectos sociais, cognitivos e afetivos. A constituição do sujeito a partir de sua interação com o meio promove o desenvolvimento de suas estruturas de pensamento, do raciocínio lógico e capacidades de julgamento e argumentação. No construtivismo, não basta repetir e ensinar o que já está pronto. Deve-se fazer agir, criar e construir o conhecimento a partir dos lugares de vivência de discentes e professores. Diante disso, a aprendizagem e a construção do conhecimento nas escolas exigem uma postura ativa do sujeito nas suas interações sociais com o entorno sociocultural (BECKER, 1994; CASTELLAR, 2015).

Estudos desenvolvidos no âmbito da psicologia da educação colocam a dimensão afetiva e as abordagens dialógicas no centro das discussões (VIGOTSKY, 1988; KRAMER, 1995). Segundo os trabalhos de Walloun (1979) e Vigotsky (1988), a interação de aspectos cognitivos e afetivos é determinante para o pleno desenvolvimento do sujeito, existindo uma reciprocidade entre a afetividade e a inteligência. Ademais, o ensino de geografia deve promover uma abordagem dialógica que valorize as experiências familiares, sociais, e culturais dos sujeitos, buscando atividades que despertam o pensamento criativo, lógico e crítico (FREIRE, 1975; CASTELLAR, 2013). O professor de geografia não é um mero mediador, mas sim um agente dialógico que trabalha para a construção do conhecimento com base no contexto sociocultural do discente (REY, 2016).

No campo dos métodos de ensino, a linguagem geográfica é indispensável para que os discentes possam lidar com objetos e situações do mundo exterior. Segundo Callai (2005), “a possibilidade de aprender a ler, aprendendo a ler o

mundo; escrever, aprendendo a escrever o mundo” (CALLAI, 2005, p. 228) o que amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, a alfabetização e o letramento geográficos trazem elementos fundamentais para auxiliar o discente na compreensão do lugar de vivência e do mundo (CALLAI, 2005). Cabe destacar que o letramento geográfico não está restrito aos primeiros anos de educação escolar, sendo uma prática contínua que se estende por toda a vida. Segundo Giroto (2015), é fundamental que “o ensino de geografia contribua na formação de leitores de mundo”, uma vez que o raciocínio geográfico é “um dos elementos fundantes do ser social.” (GIROTO, 2015, p. 232).

A linguagem cartográfica oferece múltiplas possibilidades para o processo de alfabetização e letramento geográficos. Conforme o arcabouço teórico no campo da ciência linguística e da educação, a leitura da paisagem realizada por meio da cartografia não se restringe a uma mera aplicação da técnica, uma vez que cria as condições necessárias para que o discente possa ler e escrever o fenômeno observado. Diante disso, o discente poderá se apropriar dessa leitura para compreender a realidade vivida e interpretar conceitos essenciais da geografia (CASTELLAR; VILHENA, 2010).

Nesse sentido, a formação inicial de professores de Geografia deve primar pelo desenvolvimento da capacidade de ler e compreender o mundo, no sentido proposto pelos autores, para transformar a realidade em suas múltiplas escalas. Paraphrasing Lacoste, Giroto (2015) lembra que “é preciso elaborar uma Educação Geográfica que possibilite aos sujeitos pensarem o espaço, para saberem nele agir e nele se organizar” (GIROTO, 2015, p. 244). Estas concepções têm intrínseca relação com o papel do ensino de Geografia em um projeto de educação voltado para a emancipação humana, para a cidadania ativa.

Na educação de crianças, jovens e adultos, a interdisciplinaridade do saber geográfico permite o diálogo com várias áreas do conhecimento, cabendo ao professor explorar de maneira ampla elementos significativos da cultura dos educandos. Não basta que professores dominem apenas o instrumental próprio da geografia para que possa desempenhar um papel adequado em sala de aula. Professores devem aprimorar continuamente sua formação pedagógica para garantir eficácia em suas práticas de ensino, respeitando as diversidades de classe, gênero, orientação sexual, etnia, entre outras, conforme estabelecido em Lei.

Nesse sentido, deve-se reconhecer a dimensão humana no ensino de geografia, uma vez que, conforme Franco (2016), “todo espaço pedagógico é permeado pela dialética da experiência, portanto sujeito a interpretações, críticas e relações de poder”, (FRANCO, 2016, p. 64), impondo-se, assim, o desafio de uma reflexão para que as “práticas de ensino” tenham capacidade de justapor essas interpretações e de movimentar as relações de poder. Em especial, aquelas relacionadas com a produção de conhecimentos científicos e sua valoração frente às outras formas de conhecimentos, em especial aqueles de base popular, fortemente imbricados na cultura do Vale do Jequitinhonha.

Em parte, mas não somente, as práticas de ensino como componente curricular estão relacionadas com a concepção, criação e uso de materiais didáticos que auxiliam na preparação do discente para atuar num mundo complexo, compreendendo seu sentido e significado com base na problematização crítica da realidade. Tem relação também com o exercício, e seus desafios, da transposição didática, considerando a vivência e observação do ambiente escolar. O curso de graduação em Geografia-Licenciatura tem buscado implementar processos de produção e uso de materiais didáticos nos processos de ensino e aprendizagem. Estes materiais não devem estar limitados à mera apresentação de informações e conceitos geográficos, devendo estimular a criatividade dos envolvidos para que possam entender e agir no mundo em que vivem. É importante que os materiais didáticos de geografia contribuam para que os discentes não vivam passivamente o ambiente escolar, para isso, devem tornar os conteúdos de geografia mais significativos a partir da observação, da descrição, da correlação e análise, de exemplos que permitem relações entre os conteúdos disciplinares e a escala local. O professor deve estimular por meio dos materiais didáticos a autonomia e a criatividade dos discentes com a integração dos saberes não formais a aqueles adquiridos no ambiente escolar (CASTELLAR, 2014).

Ademais, com o advento das TDICs, todos são bombardeados por um enorme volume de dados de todas as naturezas, que exigem postura crítica e reflexiva dos educadores para que possam contribuir na formação de cidadãos críticos. Os meios de comunicação de massas se encarregam de mostrar fotos, imagens, textos e acontecimentos de diversas partes do globo de maneira mais ágil e atrativa que o discurso tradicional. Para o professor, aproximar-se das TDICs significa aproximar-se do universo de parte significativa dos discentes da educação

básica, exigência que cria enormes desafios para o docente contemporâneo (SILVA, 2015). As TDICs tiraram a centralidade do professor como difusor privilegiado da informação, tal como era concepção tradicional do papel do professor. No entanto, ressignificam a importância do professor, cujo papel incorpora também a problematização do acesso e difusão das informações, das relações entre a informação e o conhecimento e, também, da escola, que tem papel central na socialização e na formação cidadã. Pensar as TDICs e suas diversas possibilidades como material didático implica numa proposta de utilização destes recursos diferente daquela que o discente está habituado em seu cotidiano (ALVES, 2015).

Diante da realidade da UFVJM e de sua região de inserção, o uso de TDICs implica em processo de reflexão e problematização sobre o acesso a tecnologias digitais em diferentes espaços de formação. Do ponto de vista da formação do profissional da educação, o curso de geografia buscará incorporar essas reflexões e implementar a partir de experiências com a educação a distância (via o ambiente virtual de aprendizagem já disponibilizado pela Instituição), além de mapeamento de outras iniciativas relacionadas ao tema das tecnologias digitais. Além disso, as unidades curriculares do curso têm o intuito de propor essa aproximação com o uso de TDICs, além das possibilidades de realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvendo comunidade acadêmica e a região de inserção da UFVJM. Do ponto de vista logístico, a Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, a qual o curso vincula-se, possui dois laboratórios de informática com 40 computadores cada, espaços estes priorizados para o desenvolvimento de atividades que além do ponto de vista do ensino-aprendizagem de algumas unidades curriculares também auxiliam em TDICs. Este tema torna-se, ainda, um desafio que deverá ser apreciado pelo NDE e Colegiado de modo a buscar estratégias para sua abordagem ao longo do fluxo formativo dos discentes e suas possibilidades extracurriculares.

As concepções teórico-metodológicas de ensino de geografia mais recentes destacam a importância do envolvimento de toda a sociedade para a construção de espaços educativos que extrapolam o ambiente escolar. A educação não é responsabilidade exclusiva da escola, mas de toda a vila (NÓVOA, 2014). Diante disso, a sociedade deve auxiliar a escola promovendo espaços educativos que tornam a experiência dos sujeitos muito mais rica em seu cotidiano. Museus, bibliotecas públicas, associações, ONGs, espaços privados, praças e ruas podem e devem auxiliar o educando nos processos de aprendizagem de geografia. Segundo

Nóvoa (2014), a sociedade precisa assumir definitivamente o seu papel na educação e retirar o excessivo peso conferido à escola, que deveria estar focada nos processos de ensino e aprendizagem.

Desta forma, o professor é um profissional que atua na área da educação, embora:

[...] a educação, em sentido amplo, não representa um domínio exclusivo de professores, tampouco de escolas. Práticas educacionais constituem e acompanham a existência humana, independente de escolhas profissionais ou de quaisquer outros modos de vida, individuais ou coletivos (SILVA et. al., 2016, p. 290).

No entanto, o que diferencia um profissional da educação, em sua atuação, é “o ensino como atividade profissional se dá em um âmbito institucional” (SILVA et. al., 2016, p. 290). O contexto atual das políticas educacionais traz condições adversas para a promoção de avanços no ensino de geografia no país. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, ainda em discussão) vem recebendo inúmeras críticas por parte das associações científicas brasileiras, sobretudo por repetir o mesmo erro da formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): o baixo envolvimento dos professores e das escolas básicas do país no processo de construção do documento. Ainda, especialistas e associações de geografia foram convidados muito mais para legitimar o processo, do que para fazer parte de uma discussão mais ampla com a sociedade. Ademais, a reforma recente do ensino médio¹⁰ reduzirá a demanda por professores de geografia no Brasil, diminuindo também as possibilidades de aprendizado e de construção de conhecimento na geografia escolar. Esta reforma não levou em consideração as discussões teórico-metodológicas mais recentes no ensino de geografia, que demonstra o potencial integrador dessa disciplina com outros saberes e ressalta a relevância do trabalho integrado e interdisciplinar dentro da escola.

Vivemos um momento histórico que demanda criatividade e inovação para a universalização de uma geografia escolar crítica, capaz de auxiliar o educando no seu posicionamento frente ao mundo em que vive. As habilidades e potencialidades da geografia são essenciais para a formação de cidadãos preparados para responderem às demandas sociais contemporâneas, num contexto de restrição de recursos e de uma crise generalizada de legitimidade das nossas instituições e representações políticas. Portanto, torna-se essencial promover, de maneira

¹⁰ <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/126992>

contínua, uma luta política consciente, crítica e organizada, buscando melhores condições para que professores de geografia possam aprimorar as suas práticas, transitando com maior facilidade pelas concepções teórico-metodológicas mais adequadas à realidade do contexto escolar.

8.3. Concepções pedagógicas e a estrutura do curso: organização geral, práticas de ensino e estágio

De modo geral, a estrutura dos cursos de formação inicial de professores no Brasil ainda é insuficiente. Nas universidades públicas tradicionais, a maior parte dos cursos de graduação em geografia-licenciatura não integra a formação disciplinar à formação pedagógica desde o início do curso. O “licenciado” é, historicamente, um indivíduo cuja formação geral e inicial é bacharelesca e que passa a estar “licenciado” para atuar na área da educação após cursar, por um ano, unidades curriculares neste campo em específico. Segundo Gatti (2010), ainda há “prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica” (GATTI, 2010, p. 1357), ou seja, a consagração do modelo do século passado.

Portanto, a ideia de aprender, primeiro, as técnicas e métodos próprios da geografia para, no final do curso, aprender os recursos necessários para a prática docente já está superada (CACETE, 2014). A licenciatura não deve ser um curso complementar ao Bacharelado, no formato de 03 para 01 (03 anos de bacharelado com 01 ano de licenciado). Diferentemente, o aprendizado do conhecimento instrumental deve estar vinculado às práticas pedagógicas próprias da geografia logo no início do curso (CACETE, 2014; GATTI, 2016). Assim, a reestruturação destes cursos seria de grande relevância para a qualidade da formação inicial de professores e, posteriormente, do seu trabalho docente. Tal formação não será eficaz sem a devida ênfase nas práticas de como ensinar (GATTI, 2016). Ademais, o conhecimento profissional docente não é a simples soma do conhecimento científico cultural com o conhecimento pedagógico e didático. Segundo Nóvoa (2016), outro conhecimento surge a partir dessas interseções, quando professores refletem conjuntamente sobre o trabalho docente, reforçando a necessidade de mudanças nas estruturas dos cursos.

O curso de graduação em Geografia-Licenciatura foi concebido, em 2008, vinculado a um bacharelado interdisciplinar, cabendo grande desafio ao corpo docente envolvido tanto com o Bacharelado quanto com as Licenciaturas: se, por um lado, os discentes tinham possibilidades de escolha em relação à qual licenciatura cursar e o percurso formativo no BHu lhes aportava formação de base geral nas Humanidades; por outro lado, grande parte deles vivenciava um descompasso, enorme ruptura ao ingressar na licenciatura.

Assim, trata-se de um momento histórico oportuno para sanar essa questão de modo que o discente de licenciatura possa construir, desde início do curso, uma identidade própria enquanto profissional da educação (professor) e suas possibilidades de atuação e inserção cidadã no mundo do trabalho. E, para tal, as práticas de ensino e os estágios, além da participação em projetos de ensino, pesquisa e de extensão são de fundamental importância.

Deste modo, a prática como componente curricular estará contemplada em unidades curriculares denominadas de “Prática de Ensino (PE)” e que terão por objetivo articular, a partir de uma abordagem interdisciplinar, os campos da Geografia e Educação, a universidade e o ambiente escolar considerando como possibilidades a realização de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Objetivamente, tais práticas estão organizadas em quatro eixos temáticos: PE Educação e Natureza; PE Educação e Sociedade; PE Trabalho de Campo; e PE Vale do Jequitinhonha. Conforme proposto, as práticas de ensino terão potencial de ultrapassar o caráter técnico e prático, de opções para “aplicação” de determinados conhecimentos em detrimento de outros.

Assim, as unidades curriculares de PE no previstas neste PPC valorizam e buscam efetivar o exercício da interdisciplinaridade, da reflexão e da articulação entre os conhecimentos acadêmico-científicos e os conhecimentos do campo da educação e escolares. Cada uma das UCs de PE será conduzida por um docente, cabendo ao discente realizar observações e diagnósticos do ambiente escolar, do seu entorno ou outros espaços vinculados a projetos educativos. Ao final de cada semestre letivo, haverá um momento de socialização de experiências das UCs de PE em que cada turma terá como tarefa realizar evento para apresentar os conteúdos e produtos desenvolvidos a partir da articulação, interdisciplinar, entre as unidades curriculares do curso e o ambiente analisado. Este evento poderá ser realizado em diferentes modalidades (com minicursos, oficinas, feiras para

exposição, universidade aberta para receber escolas ou outros grupos, eventos dos cursos, entre outras). Por meio destas UCs, o curso de graduação em geografia-licenciatura deverá promover uma aproximação da Universidade com as realidades escolares e com os espaços não formais de educação. Assim, busca construir uma ponte permanente entre Universidade e Sociedade, de via dupla.

Deste modo, apresenta-se uma proposta de prática como componente curricular que têm por intuito superar uma visão do papel reducionista na formação docente, uma vez que esta proposta busca transcender, definitivamente, a ideia de prática como “treinamento do fazer” (FRANCO, 2008). O “colocar em prática” pode ser lido, também, como o esforço de uma transposição didática de conteúdos do campo científico-disciplinar, ou, como expressa Silvestre (2011, p. 853) ao analisar caso específico, a prática de ensino “[...] como um momento de aplicação de métodos e técnicas”. Embora tenha sido assim que a prática de ensino se objetivou historicamente nas unidades curriculares de cursos de licenciatura, seu papel pode ser mais efetivo, pois é o espaço-tempo que permite explorar criatividade, inovação, estímulo à habilidade de relacionar, de olhar atento e observador para a realidade, articular referencial teórico com a empiria, a produção, a invenção. Permite, também, constituir-se como um espaço-tempo de vivência e compromisso com os princípios da democracia, a solidariedade, o trabalho coletivo, os bens e interesses públicos, por fim, com a formação cidadã, ativa e altiva no mundo.

Ademais, o conhecimento das práticas pedagógicas deve ser indispensável e de enorme potencial de transformação social. Diante disso, neste PPC, o estágio não estará limitado apenas à parte final do curso, abrangendo, no total, quatro semestres a partir do quinto período conforme a legislação vigente, envolvendo assim atividades práticas e um exercício contínuo de análise à luz das teorias (CACETE, 2014).

Outro elemento importante que passa a ser inovador nesta propositura do PPC é a inclusão de atividades práticas em unidades curriculares estruturantes, sobretudo aquelas do campo da ciência geográfica. As aulas práticas tem intuito de garantir momentos para o exercício da observação, da análise e da produção de leituras sobre o mundo a partir da interação com determinadas situações. As aulas práticas, por meio de trabalhos de campo, são elemento fundamental (estruturante) para que seja possível a formação do geógrafo-professor.

9. Organização Curricular

As mudanças que são incorporadas neste PPC incluem a compreensão que a ciência geográfica se constituiu enquanto grande área disciplinar e, também, a formação do geógrafo-professor deve ter um caráter generalista e interdisciplinar, passando pelas principais áreas de conhecimento da Geografia e buscando consolidar uma formação de base disciplinar e interdisciplinar, no campo das Ciências Humanas, articulada paulatinamente ao campo educacional. As concepções deste curso, agora renovado, visam atender as recomendações da Resolução CNE/CP nº 02/2015 e, sobretudo, buscar meios para construir um processo formativo com qualidade dos profissionais de educação formados na área de Geografia. Conforme prevê o Artigo 5º, da Resolução:

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão. (não paginado).

No escopo da Resolução CNE/CP nº 02/2015, o curso de Licenciatura em Geografia recomenda o fluxo formativo a ser integralizado em 4 (quatro) anos, incluindo unidades curriculares com 75 (setenta e cinco) horas e com 60 (sessenta) de base teórico-metodológica.

De acordo com a Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que dispõe sobre oferta de disciplinas na modalidade a distância para cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, até 20% da carga horária **total do Curso** pode ser ministrada na modalidade a distância, ou seja, das mencionadas, 75h, até 15 (quinze) horas podem ser dedicadas à educação a distância, inicialmente via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esta opção metodológica busca criar oportunidades para incentivar o uso das TDICs no processo de ensino-aprendizagem, criando ambientação e promovendo discussão sobre sua pertinência nos processos educacionais. Esta temática deverá ser objeto de discussão por parte do NDE a fim de que seja tema de espaços de formação continuada e de ações no âmbito do Curso.

Conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 02/2015:

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, **incluindo o ensino e a gestão educacional**, e dos processos educativos escolares e não escolares, **da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional**, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o *caput* terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II – 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III – pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV – 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos discentes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. § 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos **conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares**, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na **área de políticas públicas e gestão da educação**, seus fundamentos e metodologias, **direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas**.

§ 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante **relação entre teoria e prática**, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

§ 4º Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares, se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, como previsto no artigo 12 desta Resolução. (não paginado, grifos nossos).

Deste modo, a matriz curricular aqui apresentada foi concebida a partir da busca por uma formação humanista e cidadã, que possibilite ao licenciando construir uma base sólida que permita o desenvolvimento autônomo do conhecimento e de suas maneiras próprias de conceber e exercer a docência.

Deste modo, a matriz do curso de graduação em geografia-licenciatura foi concebida a partir de três princípios norteadores estruturantes: os núcleos, os eixos e os fluxos formativos. Importa destacar que nenhum destes princípios deve ser vistos como estruturas estanques e isoladas – ao contrário, elas foram concebidas

para gerar uma matriz integradora e, frequentemente, transversal na construção do conhecimento.

O artigo 12 da Resolução prevê que a organização da matriz curricular, alocação de tempos e espaços curriculares, seja distribuída em núcleos, conforme detalha a Figura 6:

I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais [...].

II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades.

III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular [...]. (não paginado).

Assim, nesta proposta,

- ✓ O **Núcleo de Formação Geral** (NFG) é composto por unidades curriculares fundantes e estruturantes em cada um dos eixos de formação, apresentando ao discente os conceitos base, princípios e concepções que alicerçam as respectivas áreas de conhecimento. Embora não tenhamos uma estrutura rígida, as unidades curriculares deste núcleo estão majoritariamente na primeira metade do curso, uma vez que são ferramentas estruturantes para o acesso ao conhecimento do **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos** (NADE);
- ✓ O NADE, por sua vez, permitirá ao discente operacionalizar as ferramentas e aplicação do conhecimento geográfico ao ensino com maior profundidade, além de desenvolver investigações do processo educativo e das estratégias de ensino-aprendizagem. Inclui-se, ainda, a oferta de unidades curriculares eletivas¹¹, para que o discente desenvolva a autonomia e a capacidade de escolha no seu processo formativo pessoal. Importante ressaltar que a Cartografia Temática foi incluída neste rol de unidades curriculares para proporcionar ao discente um melhor entendimento de um dos principais

¹¹ De acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, resolução nº05 – CONSEPE, de 20 de maio de 2011, em seu Art 29, § 1, As disciplinas que constituem o currículo podem ser “I- Obrigatórias: disciplinas indispensáveis à habilitação profissional; II- Eletivas: disciplinas regularmente ofertadas, que têm por finalidade complementar a formação do discente na área de conhecimento do curso, de forma a integralizar uma carga horária mínima estabelecida na estrutura curricular do curso, prevista no Projeto Pedagógico do Curso; III- Eletivas: disciplinas que têm por finalidade suplementar a formação integral do discente, podendo ser escolhidas entre as disciplinas regulares oferecidas na Universidade.”

elementos encontrados em livros didáticos do Ensino Básico- os mapas - muito utilizados para espacializar /ilustrar os conteúdos pertinentes em cada ano letivo;

- ✓ O terceiro é o **Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular** (NEIE) que, representa um somatório de elementos da matriz curricular – a saber, práticas de ensino articuladas ao sistema de ensino e instituições educativas, e atividades acadêmicas científico-culturais – com elementos da política institucional para monitorias, programas de estudos, pesquisa e extensão.

Na Figura 6 apresentamos a relação de unidades curriculares por núcleo.

Figura 6 - Quadro com a relação das unidades curriculares por núcleo

Unidades Curriculares	Carga Horária Total
Núcleo de Formação Geral (NFG)	
Análise Espacial	75
Biogeografia	60
Climatologia Geográfica	60
Educação em Geociências	75
Espaço e Poder	75
Fundamentos de Geologia	60
Geografia Agrária	75
Geografia da População	60
Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos	60
Geografia do Brasil: Formação Territorial	75
Geografia Urbana	60
Geomorfologia Geral	75
Introdução à Cartografia	60
Introdução ao Pensamento Geográfico	60
Metodologia Científica	60
Políticas Educacionais	75
Psicologia da Educação	75
Sociologia da Educação	60
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)	
Antropologia Cultural	60

Cartografia Temática	60
Didática no Ensino de Geografia	75
Direitos Humanos e Diversidade	75
Educação Ambiental	75
Fundamentos e Práticas de Ensino em Geografia	75
Geografia Humanista	75
Hidrogeografia	60
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60
Patrimônio e Educação Colaborativa	75
Seminários de Introdução à Geografia	15
Solos e Paisagens	75
Pesquisa em Geografia no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30
Eletiva I	60
Eletiva II	60
Eletiva III	60
Eletiva IV	60
Eletiva V	60
Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular (NEIE)	
<p>Atividades Acadêmicas Científica Cultural Complementar</p> <p>Conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015 e na Resolução 05/2008 (UFVJM):</p> <p>a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;</p> <p>b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;</p> <p>c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;</p> <p>d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.</p>	200
Estágio Supervisionado IV (Espaço não formal)	100
Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental)	100
Estágio Supervisionado III (Ensino Médio)	100
Estágio Supervisionado I (Gestão Escolar)	100
PE Educação e Sociedade	100
PE Educação e Natureza	75

PE Trabalho de Campo	75
PE Vale do Jequitinhonha	100
Carga Horária Total	3260

Na Figura 7, são apresentadas as unidades curriculares por subáreas de conhecimento.

Figura 7 - Quadro das áreas, unidades curriculares e carga horária

Subáreas	Unidades Curriculares	Carga Horária Total
Epistemologia	Introdução ao Pensamento Geográfico	60
	Geografia Humanista	75
Geog. Física	Fundamentos de Geologia	60
	Geomorfologia Geral	75
	Hidrogeografia	60
	Solos e Paisagens	75
Cartografia e SIG	Introdução à Cartografia	60
	Análise Espacial	75
Urbano	Geografia Urbana	60
Campo	Geografia Agrária	75
População	Geografia da População	60
Brasil	Geografia do Brasil: Formação Territorial	75
	Geografia do Brasil: Domínios Morfoclimáticos	60
Política	Espaço e Poder	75
Climatologia	Climatologia Geográfica	60
Biogeografia	Biogeografia	60
Metodologia	Metodologia Científica	60
	Pesquisa em Geografia no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30
Interdisciplinares	Seminários de Introdução à Geografia	15
	Libras	60
	Antropologia Cultural	60
	Eletiva I	60
	Eletiva II	60
	Eletiva III	60
	Eletiva IV	60
Eletiva V	60	

Práticas como componente curricular	PE Educação e Sociedade	100
	PE Educação e Natureza	75
	PE Trabalho de Campo	75
	PE Vale do Jequitinhonha	100
Estágios	Estágio Supervisionado I (Gestão Escolar)	100
	Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental)	100
	Estágio Supervisionado III (Ensino Médio)	100
	Estágio Supervisionado IV (Espaço não formal)	100
Campo Educação	Direitos Humanos e Diversidade	75
	Didática no Ensino de Geografia	75
	Políticas Educacionais	75
	Psicologia da Educação	75
	Sociologia da Educação	60
	Patrimônio e Educação Colaborativa	75
	Fundamentos e Práticas de Ensino em Geografia	75
	Educação em Geociências	75
	Educação Ambiental	75
	Cartografia Temática	60
Carga Horária	Conteúdos Disciplinares	1590
	Conteúdos Educacionais	660
	Práticas como Componente Curricular (PCC)	410
	Estágio Supervisionado	400
	AACC	200
	Total	3260
	10% de horas em atividades de extensão	326

9.1. Matriz curricular

Para que a concepção dos **núcleos** pudesse ser fomentada e operacionalizada na matriz curricular, organizamos, então, os **fluxos formativos** que são representados pelo encadeamento **horizontal** e **vertical** das unidades curriculares oferecidas, conforme apresenta a Figura 8:

- No **fluxo formativo vertical** as unidades curriculares procuram se relacionar de forma a proporcionar uma formação em que os conteúdos aprendidos são encadeados e ganham em complexidade e especialização ao longo do tempo de formação. Considerando este fluxo formativo e para o bom aproveitamento dos conteúdos previstos em cada unidade curricular é imprescindível que o discente procure estar com frequência regular no curso uma vez que a cada

semestre letivo há um progressivo aumento na complexidade dos conteúdos, conceitos e dos processos que envolvem o ensino-aprendizagem e a avaliação. Portanto, embora ocorram poucos casos com exigência de pré-requisitos, é altamente recomendável seguir ou retomar o fluxo. Para contribuir neste processo, o NDE e Colegiado do Curso buscarão desenvolver ações visando prevenir a retenção;

- No **fluxo formativo horizontal** procuramos diversificar a oferta de unidades curriculares ao longo dos eixos de formação, procurando ofertar o maior número de eixos possível por semestre, mas respeitando também a co-disciplinaridade das temáticas trabalhadas e o limite de 450 horas-aula. Importante lembrar, conforme explicitado no item 8.3. “Concepções pedagógicas e a estrutura do curso (...)”, as UCs de Práticas de Ensino serão atividades com encontros regulares mensais, para que os discentes possam desenvolver a proposta pedagógica a partir da vivência em ambientes escolares ou em espaços de educação não-formais.

Figura 8 - Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura

1º semestre											
Código	Componente Curricular	TIPO	MOD	Carga Horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
	Seminários de Introdução à Geografia	O	PRES	15	0	0	0	1	15		
	Educação em Geociências	O	PRES	75	0	0	0	5	75		BHU138 Fisiologia da Terra (75T)
	Geografia do Brasil: formação territorial	O	PRES	60	15	0	0	5	75		GEO 434 Geografia do Brasil (60T e 30P)
	Introdução à Cartografia	O	PRES	60	0	0	0	4	60		BHU419 Introdução à Cartografia (75T)
	Antropologia Cultural	O	PRES	60	0	0	0	4	60		BHU124 Introdução a Antropologia (75T)
	Sociologia da Educação	O	PRES	60	0	0	0	4	60		BHU323 Sociologia da Educação 75T
	Prática de Ensino Vale do Jequitinhonha	O	PRES	0	0	100	0	6,6	100		
Total				330	15	100	0	29,6	445		

2º semestre											
Código	Componente Curricular	TIPO	MOD	Carga horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
	Introdução ao Pensamento Geográfico	O	PRES	60	0	0	0	4	60		BHU420 Introdução ao Pensamento Geográfico 75T
	Fundamentos de Geologia	O	PRES	60	0	0	0	4	60		BHU417 Fundamentos de Geologia 75T
	Cartografia Temática	O	PRES	60	0	0	0	4	60	Introdução à Cartografia	BHU421 Cartografia Temática-Fundamentos e Aplicações 75T

	Geografia da População	O	PRES	60	0	0	0	4	60		BHU418 Geografia da População 75T
	Patrimônio e Educação Colaborativa	O	PRES	75	0	0	0	5	75		
	Prática de Ensino Trabalho de Campo	O	PRES	0	0	75	0	5	75		
Total				315	0	75	0	26	390		

3º semestre											
Código	Componente Curricular	TIPO	MOD	Carga Horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
	Fundamentos e Práticas de Ensino em Geografia	O	PRES	75	0	0	0	5	75		
	Climatologia Geográfica	O	PRES	60	0	0	0	4	60		BHU416 Climatologia 75T
	Geomorfologia Geral	O	PRES	60	15	0	0	5	75	Fundamentos de Geologia	BHU413 Geomorfologia Geral 75T
	Geografia Agrária	O	PRES	60	15	0	0	5	75		GEO439 Geografia Rural e Agrária 60T e 30P
	Eletiva I	EL	PRES	60	0	0	0	4	60		
	Prática de Ensino Educação e Sociedade	O	PRES	0	0	100	0	6,6	100		
Total				315	30	100	0	29,6	445		

4º Semestre											
Código	Componente Curricular	TIPO	MOD	Carga Horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
	Biogeografia	O	PRES	60	0	0	0	4	60	Climatologia Geográfica	BHU412 Fundamentos de Ecologia e Biogeografia 75T

	Geografia Urbana	O	PRES	60	0	0	0	4	60		BHU414 Geografia Urbana 75T
	Análise Espacial	O	PRES	60	15	0	0	5	75	Cartografia temática	GEO437 Sensoriamento Remoto e Sistemas de Inf. Geográficas 60T e 30P
	Educação Ambiental	O	PRES	60	0	15	0	5	75		GEO438 Educação Ambiental 60T e 30P
	Políticas Educacionais	O	PRES	60	0	15	0	5	75		LIC100 Políticas Educacionais 60T e 15P
	Prática de Ensino Educação e Natureza	O	PRES	0	0	75	0	5	75		
Total				300	15	105	0	28	420		

5º Semestre											
Código	Componente Curricular	TIPO	MOD	Carga Horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
	Solos e Paisagens	O	PRES	60	15	0	0	5	75	Geomorfologia Geral; Biogeografia	GEO433 Solos e Paisagens 60T e 30P
	Metodologia Científica	O	PRES	60	0	0	0	4	60		GEO440 Seminários de Metodologia de Pesquisa – TCC 60T
	Geografia Humanista	O	PRES	60	15	0	0	5	75		GEO 435 Geografia Humanista e Cultural - Métodos Qualitativos 60T e 30P
	Eletiva II	EL	PRES	60	0	0	0	4	60		
	Didática no Ensino de Geografia	O	PRES	60	0	15	0	5	75		LIC101 Didática Fundamental 60T e 15P
	Estágio Supervisionado I (Gestão Escolar)	O	PRES	0	0	0	100	6,6	100		

Total				300	30	15	100	29,6	445		
--------------	--	--	--	------------	-----------	-----------	------------	-------------	------------	--	--

6º Semestre											
Código	Componente Curricular	TIPO	MOD	Carga Horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
	Psicologia da Educação	O	PRES	60	0	15	0	5	75		LIC102 Psicologia da Educação 60T e 15P
	Hidrogeografia	O	PRES	60	0	0	0	4	60	Geomorfologia Geral	
	Direitos Humanos e Diversidade	O	PRES	75	0	0	0	5	75		
	Espaço e Poder	O	PRES	60	15	0	0	5	75	Introdução ao Pensamento Geográfico	GEO431 Organização do Espaço Mundial 60T e 30P
	Eletiva III	EL	PRES	60	0	0	0	4	60		
	Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental)	O	PRES	0	0	0	100	6,6	100	Didática no Ensino de Geografia	
Total				315	15	15	100	29,6	445		

7º Semestre											
Código	Componente Curricular	TIPO	MOD	Carga horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
	Língua Brasileira de Sinais – Libras	O	PRES	60	0	0	0	4	60		LPI634 Fundamentos da Libras 60T e 15P
	Geografia do Brasil: domínios morfoclimáticos	O	PRES	60	0	0	0	4	60	Solos e Paisagens	
	Estágio Supervisionado III (Ensino Médio)	O	PRES	0	0	0	100	6,6	100	Didática no Ensino de Geografia	
	Eletiva IV	EL	PRES	60	0	0	0	4	60		

	Eletiva V	EL	PRES	60	0	0	0	4	60		
Total				240	0	0	100	22,6	340		

8º Semestre											
Código	Componente Curricular	TIPO	MOD	Carga horária						Pré-requisitos *Correquisitos	Equivalência EC 2012_1
				T	P	PCC	ECS	CR	CHT		
	Pesquisa em Geografia no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	O	PRES	30	0	0	0	2	30		
	Estágio Supervisionado IV (Espaço não formal)	O	PRES	0	0	0	100	6,6	100		
Total				30			100	8,6	130		

Componente Curricular	TIPO	MOD	Carga Horária	
			CR	CHT
Atividades Acadêmicas Científica Cultural Complementar	O		13,3	200

Legenda	
MOD	Modalidade
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
PCC	Prática como Componente Curricular
T	Teórica
P	Prática
CHT	Carga horária total
CR	Crédito
EL	Eletivas

Figura 9 - Síntese para Integralização Curricular

Componente Curricular	Carga Horária (h)	Créditos
Unidades curriculares Obrigatórias	1920	128,00
Unidades Curriculares Eletivas	300	20,00
Prática como Componente Curricular (PCC)	410	27,33
Trabalho de Conclusão de Curso	30	2,00
Atividades Complementares	200	13,33
Estágio Curricular Supervisionado	400	26,67
Total	3260	217,33
Integralização Curricular	Mínimo: 4 anos	
	Máximo: 6 anos	

Figura 10 - Unidades curriculares eletivas

Código	Componente curricular	TIPO	MOD	Carga horária				Equivalência EC 2012_1
				T	P	CHT	CR	
	Análise da Paisagem	EL	PRES	60	0	60	4	BHU101 Análise da Paisagem 75T
	Arqueologia e História Indígena antes do contato	EL	PRES	60	0	60	4	
	Arte, espaço e educação	EL	PRES	60	0	60	4	
	Aspectos sociodemográficos e econômicos da educação	EL	PRES	60	0	60	4	
	Avaliação de Impacto Ambiental e Unidades de Conservação	EL	PRES	60	0	60	4	BHU411 Avaliação de Impacto Ambiental 75T

	Climatologia urbana	EL	PRES	60	0	60	4	
	Ensino de geotecnologias	EL	PRES	60	0	60	4	
	Espaço de deslocamento e potencialidades turísticas	EL	PRES	60	0	60	4	
	Espaço geográfico e teoria social crítica	EL	PRES	60	0	60	4	
	Fitogeografia	EL	PRES	60	0	60	4	
	Fotogeografia	EL	PRES	60	0	60	4	
	Fundamentos de Arqueologia	EL	PRES	60	0	60	4	
	Geografia e música	EL	PRES	60	0	60	4	
	Geografia econômica	EL	PRES	60	0	60	4	
	Geografia política e geopolítica na educação escolar	EL	PRES	60	0	60	4	
	Geografia Regional	EL	PRES	60	15	75	5	GEO442 Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri 60T e 30P
	Geografias do sensível	EL	PRES	60	0	60	4	
	Geografias feministas	EL	PRES	60	0	60	4	
	Geomorfologia Ambiental	EL	PRES	60	15	75	5	GEO436 Geomorfologia Ambiental 60T e 30P
	Geomorfologia climática estrutural	EL	PRES	60	0	60	4	
	Geoquímica ambiental	EL	PRES	60	0	60	4	
	População, Pobreza e Desigualdade	EL	PRES	60	0	60	4	
	Introdução à fenomenologia	EL	PRES	60	0	60	4	
	Introdução ao direito ambiental	EL	PRES	60	0	60	4	
	Meio Ambiente e Sociedade	EL	PRES	60	0	60	4	BHU117 Meio Ambiente e Sociedade 75T
	Metodologia Quantitativa	EL	PRES	60	15	75	5	GEO430 Análise de Banco de dados quantitativos 60T e 30P
	Movimentos sociais e educação	EL	PRES	60	0	60	4	

	Paisagem e Cultura	EL	PRES	60	0	60	4	BHU105 Paisagem e Cultura 75T
	Planejamento Urbano e Regional	EL	PRES	60	15	75	5	GEO432 Planejamento Urbano e Regional 60T e 30P
	Políticas urbanas	EL	PRES	60	0	60	4	
	População, espaço e ambiente	EL	PRES	60	0	60	4	
	Pré-História Geral	EL	PRES	60	0	60	4	BHU183 Pré-História Geral 75T
	Questões urbano-ambientais	EL	PRES	60	0	60	4	
	Representação da paisagem pelo olhar de viajantes naturalistas	EL	PRES	60	0	60	4	
	Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	EL	PRES	60	0	60	4	BHU199 Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha 75T
	Técnicas para a análise da vegetação	EL	PRES	60	0	60	4	
	Teoria e método em Geografia	EL	PRES	60	0	60	4	
	Unidades de conservação e conflitos socioambientais	EL	PRES	60	0	60	4	

10. Transição e Equivalências

Na Figura 11 apresentamos a relação das UCs com suas respectivas equivalências. Neste caso, foi considerada necessidade de garantir 75% de semelhança nas proposituras, conforme recomenda a Resolução No. 11 – CONSEPE, de 23 de maio de 2013. No entanto, para que seja possível compatibilizar com as atuais exigências da Res. CNE 02/2015 faz-se necessário considerar a equivalência somente em sua dimensão teórica e não da prática como componente curricular.

Tal situação deve-se ao fato de que as PCCs, na proposta pedagógica anterior, estavam distribuídas no âmbito das unidades curriculares. Nesta nova proposta, as UCs comparecem somente em UCs específicas, nomeadas como Práticas de Ensino ou, então, em unidades curriculares do campo da educação ou que permitem diálogo com o campo do ensino de geografia. Deste modo, em situações onde a UC apresentava 90 horas aula (composição de 60 horas aula teóricas + 30 horas aula prática), passou a compor de 60 horas-aula teóricas e 15 horas-aula práticas (total de 75 horas-aula) por tratar-se de conteúdos do Núcleo de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional (Núcleo II).

Como o curso de graduação em Geografia-Licenciatura até a entrada 2018, 1º semestre vinculava-se ao curso de Humanidades, este projeto contemplará demais unidades curriculares deste último como Eletivas, de forma a auxiliar, no quesito de carga horária, a transição dos discentes que já tenham cursado UCs no projeto em vigência até 1/2018, tanto da Geografia-Licenciatura quanto do curso de Humanidades (para outros detalhes quanto às UCs vide Projeto Político Pedagógico do Curso de Humanidades – p. 28 à 37) (UFVJM, 2011a). Importa mencionar que o aproveitamento de disciplinas, neste processo de transição, estará limitado a 300 horas-aula em função da necessidade de atendimento a legislação vigente.

Em relação a transição, considerando que os estudantes que perpassam pelo fluxo formativo do BHU podem trazer múltiplas unidades curriculares, definiu-se que cada caso será analisado em reunião do NDE e Colegiado, em coerência com os princípios da administração pública da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Deste modo, a Coordenação de Curso, em conjunto com NDE e Colegiado, definirão procedimentos formais para análise dos pedidos de transição e aproveitamento de estudos encaminhados pelos discentes.

Figura 11 - Quadro com a relação de UCs e suas respectivas equivalências em relação ao PPC de 2012.

Unidades Curriculares	Carga Horária			Unidades Curriculares Equivalentes	Carga Horária		
	T	P	Total		T	P	Total
Unidades Curriculares Obrigatórias – PPC 2018							
Análise Espacial	60	15	75	GEO437 Sensoriamento Remoto e Sistemas de Inf. Geográficas	60	30	90
Antropologia Cultural	60	0	60	BHU124 Introdução a Antropologia	75	0	75
Biogeografia	60	0	60	BHU412 Fundamentos de Ecologia e Biogeografia	75	0	75
Cartografia temática	60	0	60	BHU421 Cartografia Temática - Fundamentos e Aplicações	75	0	75
Climatologia Geográfica	60	0	60	BHU416 Climatologia	75	0	75
Didática no Ensino de Geografia	60	15	75	LIC101 Didática Fundamental	60	15	75
Educação Ambiental	60	15	75	GEO438 Educação Ambiental	30	60	90
Educação em Geociências	75	0	75	BHU138 Fisiologia da Terra	75	0	75
Espaço e Poder	60	15	75	GEO431 Organização do Espaço Mundial	60	30	90
Fundamentos de Geologia	60	0	60	BHU417 Fundamentos de Geologia	75	0	75
Geografia Agrária	60	15	75	GEO439 Geografia Rural e Agrária	60	30	90
Geografia da População	60	0	60	BHU418 Geografia da População	75	0	75
Geografia do Brasil: formação territorial	60	15	75	GEO 434 Geografia do Brasil	60	30	90
Geografia Humanista	60	15	75	GEO 435 Geografia Humanista e Cultural - Métodos Qualitativos	60	30	90
Geografia Urbana	60	0	60	BHU414 Geografia Urbana	75	0	75
Geomorfologia Geral	60	15	75	BHU413 Geomorfologia Geral	75	0	75
Introdução à Cartografia	60	0	60	BHU419 Introdução à Cartografia	75	0	75
Introdução ao Pensamento Geográfico	60	0	60	BHU420 Introdução ao Pensamento Geográfico	75	0	75
Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	0	60	LPI634 Fundamentos da Libras	45	0	60
Metodologia Científica	60	0	60	GEO440 Seminários de Metodologia de Pesquisa - TCC	60	0	60

Políticas Educacionais	60	15	75	LIC100 Políticas Educacionais	60	15	75
Psicologia da Educação	60	15	75	LIC102 Psicologia da Educação	60	15	75
Solos e Paisagens	75	0	75	GEO433 Solos e Paisagens	60	30	90
Sociologia da Educação	60	0	60	BHU323 Sociologia da Educação	75	0	75
Unidades Curriculares Eletivas com Equivalências							
Análise da Paisagem	60	0	60	BHU101 Análise da Paisagem	75	0	75
Avaliação de Impacto Ambiental e Unidades de Conservação	60	0	60	BHU411 Avaliação de Impacto Ambiental	75	0	75
Geografia Regional	60	15	75	GEO442 Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	60	30	90
Geomorfologia Ambiental	60	15	75	GEO436 Geomorfologia Ambiental	60	30	90
Meio Ambiente e Sociedade	60	0	60	BHU117 Meio Ambiente e Sociedade	75	0	75
Metodologia Quantitativa	60	15	75	GEO430 Análise de Banco de dados quantitativos	60	30	90
Paisagem e Cultura	60	0	60	BHU105 Paisagem e Cultura	75	0	75
Planejamento Urbano e Regional	60	15	75	GEO432 Planejamento Urbano e Regional	60	30	90
Pré-História Geral	60	0	60	BHU183 Pré-História Geral	75	0	75
Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	60	0	60	BHU199 Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha	75	0	75

11. Ementário e Bibliografias

11.1. Unidades curriculares obrigatórias

SEMINÁRIOS DE INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA

Período: Primeiro

Carga horária: 15 h/a

Ementa: Apresentar a estrutura universitária, junto a suas funções e seus locais físicos. Apresentar docentes, projetos e grupos de pesquisa vinculados ao curso. A UFVJM, seu entorno comunitário, o Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional. O curso de graduação em Geografia-Licenciatura a partir do Projeto Pedagógico do Curso. Introdução à plataforma *Moodle* e as tecnologias digitais de informação e comunicação.

Bibliografia básica:

MOREIRA, R. **O que é geografia?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RIBEIRO, D. **Universidade para quê?** Brasília, DF: Ed. UnB, 1986.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

Bibliografia complementar:

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade.** 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LUCKESI, C. et. al. **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAES, A. C. R. **Geografia:** pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

UFVJM. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Geografia – licenciatura.** Diamantina, 2017a.

UFVJM. Reitoria. **Projeto de desenvolvimento institucional 2017-2021.** Diamantina, 2017b.

EDUCAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS

Período: Primeiro

Carga horária: 75 h/a

Ementa: A Terra e geossistemas: litosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera e Contextualização do tempo geológico na evolução do Planeta. As geociências no ensino básico.

Bibliografia básica:

LOMBORG, B. **O ambientalista cético:** medindo o verdadeiro estado do mundo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). **Decifrando a terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

CHRISTOPHERSON, R. W.; BIRKELAND, G. H. **Geossistemas:** uma introdução à geografia física. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017

Bibliografia complementar:

ANELLI, L. E.; CAMOLEZ, T. **Extinção é para sempre**: a história dos mamíferos gigantes da América do Sul. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

BERBERT, C. O. Ciências da Terra para a sociedade: o ano internacional do planeta Terra. **Revista USP**, São Paulo, n. 71, p. 70-80, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13552/15370>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

CARNEIRO, C. D. R. et. al. Dez motivos para a inclusão de temas de geologia na educação básica. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 553-60, 2016. Disponível em: <<http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/viewFile/9787/9135>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

LENZI, E.; FAVERO, L. O. B. **Introdução à química da atmosfera**: ciência, vida e sobrevivência. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

LICCARDO, A.; LICCARDI, V. B. **Pedra por pedra**: mineralogia para crianças. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

PIRANHA, J. M.; CARNEIRO, C. D. R. O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 129-37, 2009. Disponível em: <<http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/view/7634>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da terra**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.

SILVA, C. R. da (Ed.). **Geodiversidade do Brasil**: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/geodiversidade_brasil.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2016.

GEOGRAFIA DO BRASIL: FORMAÇÃO TERRITORIAL

Período: Primeiro

Carga horária: 75 h/a

Ementa: A formação do território brasileiro ao longo das atividades econômicas coloniais até a fase atual. O espaço geográfico brasileiro regional e os processos sociais, políticos e econômicos. Redes de transportes. Produção e matriz energética brasileira. Espacialização da indústria brasileira. Metropolização e as novas formas de expansão do meio urbano. Trabalho de campo no contexto da cidade histórica ou da metrópole no que tange a materialização desses espaços.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, E. S. de et. al. (Org.). **Que país é esse?** Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo: Globo, 2006.

DEMANGEOT, J. **O continente brasileiro**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1974.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia complementar:

- BRUM, A. J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CANO, W. **Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido de Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA

Período: Primeiro

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Cartografia: história, definições e principais elementos da Cartografia sistemática. Domínio das várias escalas e suas funções nos tipos de representações gráficas. Técnicas utilizadas para construção de representações cartográficas.

Bibliografia básica:

- FITZ, P. R. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- GRANELL-PÉREZ, M. C. **Trabalhando geografia com as cartas topográficas**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia complementar:

- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: DGC; DECAR, 1998. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos/indice.htm>. Acesso em: 8 nov. 2016.
- CARVALHO, E. A. de; ARAÚJO, P. C. de. **História da cartografia**. Natal: EDUFRN, 2008. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leituras_cartograficas/Le_Ca_A01_J_GR_260508.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.
- CASTRO JÚNIOR, R. M. de. **Fundamento de cartografia**. Goiabeiras: [s.n.], [20--]. Disponível em: <<http://www.ltc.ufes.br/geomaticsee/Modulo%20Cartografia.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.
- FERNANDES, M. G. **Cartografia: programa, conteúdos e métodos de ensino**. Porto: [s.n.], 2008. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5901.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.
- MENDONÇA, A. T. P. **Por mares nunca dantes cartografados: a permanência do imaginário antigo e medieval na cartografia moderna dos descobrimentos marítimos ibéricos em África, Ásia e América através dos oceanos Atlânticos e Índico nos séculos XV e XVI**. 2007. 257 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://social.stoa.usp.br/articles/0015/7588/Medieval_Europe_-_Henry_William_Carless_Davis.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

NAZARENO, N. R. X. de. **Cartografia geral**. Goiânia: [s.n.], 2009. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAARckAC/apostila-cartografia-geral>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

NOGUEIRA, R. E. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

Período: Primeiro

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Os primórdios da Antropologia. O conceito de cultura nas Ciências Sociais. Teoria antropológica. Antropologia e Geografia. Antropologia e Educação. Arqueologia e história indígena. Antropologia no mundo contemporâneo: diversidade, identidade, gênero.

Bibliografia básica:

CUCHE, D. **A noção de cultura em ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999.

DA MATTA, R. **Relativizando**: uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

ERIKSEN, T. H. **História da antropologia**. Petrópolis: Vozes: 2012.

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GOMES, M. P. **Antropologia**: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2011.

LAPLANTINE, F. **Antropologia**: uma chave para a compreensão do homem. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LATOURETTE, B. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papyrus, 2009.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Edusp, 1974.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Bibliografia complementar:

ARDUINI, J. **Antropologia**: ousar para reinventar a humanidade. São Paulo: Paulus, 2009.

DA MATTA, R. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

EVANS-PRITCHARD, E. **Os Nuer**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

_____. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 1989.

LARAIA, R. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MELLO, L. G. **Antropologia cultural**: iniciação, teorias e temas. Petrópolis: Vozes, 2005.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Período: Primeiro

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Análise das principais correntes sociológicas que têm a educação como objeto de investigação. Contribuições dessas teorias para compreensão das relações entre sistemas educacionais e a sociedade mais ampla.

Bibliografia básica:

BARBOSA, M. L. O. **Desigualdade e desempenho:** uma introdução à sociologia da escola brasileira. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, 1998.
DEMO, P. **Sociologia da educação.** Brasília, DF: Ed. Plano 2004.
FORQUIN, J. C. (Org.). **Sociologia da educação:** dez anos de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1995.
GOMES, C. **A educação em perspectiva sociológica.** São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1994.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, F. **A cultura brasileira:** introdução ao estudo da cultura no Brasil. Brasília, DF; Rio de Janeiro: Ed. UnB; Ed. UFRJ, 1996.
BOTTOMORE, T. **Introdução à sociologia.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
BOUDON, R. **A Desigualdade das oportunidades.** Brasília, DF: Ed. UnB, 1981.
_____. **Efeitos perversos e ordem social.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução:** elementos para uma teoria dos sistemas de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.
SANCHES, A. H. **Sociologia da educação.** Rio de Janeiro: Thex, 2001.
TOSCANO, M. **Introdução à sociologia educacional.** Petrópolis: Vozes, 1999.

PRÁTICA DE ENSINO VALE DO JEQUITINHONHA

Período: Primeiro

Carga horária: 100 h/a

Ementa: O ensino de Geografia e sua relação com o espaço regional. As relações entre vivência e reflexão na produção do conhecimento geográfico e no ensino de Geografia. O diálogo de saberes e a produção do pensamento crítico no processo educativo.

Bibliografia básica:

FERNANDES, A. C.; CONCEIÇÃO, W. J. **Caminhos do desenvolvimento:** síntese histórica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina: UFVJM, 2005.
AEBLI, H. **Práticas de ensino:** formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo, SP: EPU/EDUSP, 1982.
RIBEIRO, E. M. **Estradas da vida:** terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

Bibliografia complementar:

FÁVERO, Claudenir e MONTEIRO, Fernanda Testa. Disputas territoriais no Vale do Jequitinhonha: uma leitura pelas transformações nas paisagens. Revista **Agriculturas**, v. 11, n. 3, out. 2014, p. 07-15.
GRANVILLE, M. A. (org.). **Teorias e práticas na formação de professores.** 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Diagnóstico ambiental da bacia do rio Jequitinhonha**: diretrizes gerais para a ordenação territorial. Salvador: IBGE/DIGEO; 1997. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95902.pdf>> . Acesso em: 12 Nov 2017.

NASCIMENTO, Elaine Cordeiro do. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades**, n. 4, mai./out., 2009, p. 01-15.

SILVA, J. C. F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha**: a difícil construção de nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Período: Segundo

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Pensamento geográfico pré-científico. Fundamentos filosóficos e escolas do pensamento geográfico. Constituição da geografia enquanto ciência: escolas clássicas. Geografias do pós-guerra: nova geografia, geografias críticas, geografias humanistas culturais. Perspectivas do pensamento geográfico. O trabalho de campo na prática do fazer geográfico.

Bibliografia básica:

CASTRO, I. E. de et. al. (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CLAVAL, P. **História da geografia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

_____. **Epistemologia da geografia**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Bibliografia complementar:

CARLOS, A. F. A. **Novos caminhos da geografia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTRO, I. E. de et. al. (Org.). **Olhares geográficos**: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HARVEY, D. **Espaços de esperança**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

RECLUS, E. **Da ação humana na geografia física**: geografia comparada no espaço e no tempo. São Paulo: Expressão & Arte, 2010.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA

Período: Segundo

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Conceito e subdivisão da Geologia. Sistemas dinâmicos e estrutura da Terra. Noções de tectônica de placas. Tempo geológico. Princípios de mineralogia. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Elementos da Geologia estrutural.

Bibliografia básica:

CONEJO, C.; BARTORELLI, A. **Minerais e pedras preciosas do Brasil**. São Paulo: Solaris, 2010.

NEVES, P. C. P. das; SCHENATO, F.; BACHI, F. A. **Introdução à mineralogia prática**. 2. ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2008.

EMMANUEL L.; RAFÉLIS M.; PASCO, A. **82 Resumos Geológicos**. 1a ed. São Paulo: Oficina de textos, 2014.

Bibliografia complementar:

BITAR, O. Y. **Meio ambiente e geologia**. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac: 2010.

GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MANTESSO-NETO V. et. al. (Org.). 2004. **Geologia do continente Sul-americano: evolução da obra de Fernando Flávio Marques de Almeida**. São Paulo: Beca, 2004.

POPP, J. H. **Geologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da terra**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Período: Segundo

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Fundamentos e objetivos da Cartografia temática. Organização e tratamento de dados geográficos e bases cartográficas para geração de mapas temáticos e cartogramas. Semiologia gráfica. Construção de mapas temáticos. Gráficos: construção e uso. Ensino de cartografia temática. Mapas temáticos na educação escolar.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, R. D. **Do Desenho ao Mapa**: Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

JOLY, F. **A cartografia**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2011.

SOUZA, J. G. de; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: UNESP, 2001.

Bibliografia complementar:

ARCHELA, R. S. **Cartografia sistemática e cartografia temática**. Londrina: [s.n.], 1999. Disponível em:

<http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/girardi/Cartografia_Tematica/TEXT0_01.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: DGC; DECAR, 1998. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos/indice.htm>. Acesso em: 8 nov. 2016.

CASTRO, F. V. F. de. **Cartografia temática**. Belo Horizonte: [s.n.], 2004. Disponível em:

<<http://csr.ufmg.br/geoprocessamento/publicacoes/apostilacartografiatematicafredericovalle.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

DECANINI, M. M. S. **Cartografia temática: métodos de classificação dos dados geográficos quantitativos**. Presidente Prudente: [s.n.], 2003. Disponível em: <http://www.georeferencial.com.br/old/material_didatico/cartografia_tematica_monica.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

LE SANN, J. G. O papel da cartografia temática nas pesquisas ambientais. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 16, p. 61-9, 2005. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_16/Janine_Le_Sann.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

LUDWIG, A. B. et. al. Cartografia temática e ensino de geografia: reflexões e experiências. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 14., 2013, Lima. **Anais...** Lima: UGI, 2013. 18 p. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/47.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

MATIAS, L. F. **Por uma cartografia geográfica** – uma análise da representação gráfica na geografia. 1996. 58 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em:

<<http://www.ige.unicamp.br/geoget/acervo/teses/Por%20uma%20Cartografia%20Lin%20don.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

ROSETTE, A. C.; MENEZES, P. M. L. de. Erros comuns na cartografia temática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 21., 2003, Belo Horizonte.

Anais... Belo Horizonte: SBC, 2003. 9 p. Disponível em:

<http://www.geocart.igeo.ufrj.br/pdf/trabalhos/2003/Erros_Cart_Tematica_2003.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Período: Segundo

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Breve análise histórica da população mundial. História do pensamento demográfico: a relação entre população e desenvolvimento econômico. Componentes da dinâmica demográfica (fecundidade, mortalidade e migração). Evolução dos componentes da dinâmica demográfica no Brasil e no Mundo. Introdução às técnicas básicas de análise demográfica. A transição demográfica: condicionantes e determinantes. Oportunidades e desafios da transição demográfica: o bônus demográfico. Introdução à demografia da família. Gênero, direito sexuais e reprodutivos no século XXI. Impactos da dinâmica demográfica no plano macrossocial: crescimento econômico, distribuição de renda e mercado de trabalho. População, desigualdade e pobreza. Impacto da dinâmica demográfica nas políticas setoriais: saúde, educação, envelhecimento populacional e previdência social. As análises espaciais na Demografia e o auxílio das teorias e técnicas de análise demográficas na Geografia. Distribuição espacial da população. Migrações internacionais e migrações internas. Dinâmica interurbana e movimentos pendulares. A relação entre dinâmica demográfica e agricultura. População, espaço e meio ambiente.

Bibliografia básica:

GUIMARÃES, J. R. S. (Org.). **Demografia dos negócios:** campo de estudo, perspectivas e aplicações. Campinas: ABEP, 2006.

HOGAN, D. J.; MARANDOLA JÚNIOR, E.; OJIMA, R. **População e ambiente: desafios à sustentabilidade**. São Paulo: Blucher, 2010.
PINNELLI, A. (Org.). **Gênero nos estudos de população**. Campinas: ABEP, 2004.

Bibliografia complementar:

ARILHA, M. et. al. (Org.). **Diálogos transversais em gênero e fecundidade**. Articulações contemporâneas. Campinas: Librum; Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2012. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/livros/issue/view/issue/15/4>>. Acesso em: 23 ago. 2017.
BAENINGER, R. (Org.). **População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais**. Campinas; Brasília, DF: Nepo/UNICAMP; UNFPA, 2010. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/populacao_cidade.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.
CAMARANO, A. A. **Novo regime demográfico brasileiro: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=23975>. Acesso em: 23 ago. 2017.
CARVALHO, J. A. M. de; SAWYER, D. O.; RODRIGUES, R. N. **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia**. 2. ed. São Paulo: ABEP, 1998. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/outraspub/textosdidaticos/tdv01.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2017.
CUNHA, M. P. (Org.). **Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo**. Campinas: Nepo/UNICAMP, 2011. Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mobilidade/Mobilidade_Espacial_da_Popula%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO COLABORATIVA

Período: Segundo

Carga horária: 75 h/a

Ementa: O desenvolvimento do conceito de patrimônio. O patrimônio no Brasil. Legislação de defesa do patrimônio. Educação e ensino do/para patrimônio. Patrimônio nas escolas. Ação colaborativa e sensibilização. Práticas sociais e patrimônio.

Bibliografia básica:

ABREU, R.; CHAGAS, M. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
BESSA, S. M. **Preservação do patrimônio cultural – nossas casas e cidades, uma herança para o futuro**. Brasília, DF: IPHAN/MinC, 2004.
CHOAY, F. **Alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006
CORREA, A. F. **Patrimônios bioculturais: ensaios de antropologia das memórias sociais e do patrimônio cultural**. São Luís: Edufma, 2008.
DUARTE, M. T. (Org.). **Patrimônio, natureza e cultura**. Campinas: Papirus, 2007.

Bibliografia complementar:

JORGE, V. O. **Arqueologia, patrimônio e cultura**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

MALTEZ, C. R. et. al. Educação e patrimônio: O papel da escola na preservação e valorização do patrimônio cultural. **Pedagogia em ação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 39-49, nov. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4840/5023>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

MARTINS, C. **Patrimônio cultural**: da memória ao sentido de lugar. São Paulo: Rocca, 2006.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Instituto Estadual de Florestas. **Parques de Minas**: patrimônio natural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Imprensa das Artes, 2006.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. **O que é patrimônio imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PORTUGUEZ, A. P. (Org.). **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca: 2004.

SILVA, J. C. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha**: a difícil construção da nova cultura política regional. Santo André: IMES, 2005.

SILVA, S. P. da. **Teoria e prática na educação**: o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.

SOUZA, S. L. M. de; CARVALHO, E. L. de. Educação para o patrimônio cultural. Rio de Janeiro: INEPAC, 2014. Disponível em: <<http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/acervo/exibir/20/0>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

PRÁTICA DE ENSINO TRABALHO DE CAMPO

Período: Segundo

Carga horária: 75 h/a

Ementa: O papel do trabalho de campo no ensino da Geografia: histórico e importância do trabalho de campo para a Geografia brasileira. Natureza das atividades de campo na educação básica. O trabalho de campo como metodologia de ensino: análise crítica das metodologias de campo adotadas na educação básica. Trabalho de campo e pesquisa – uma proposta integrada de ensino. Organização de atividades de campo – a necessária articulação ao planejamento: seleção de área; elaboração de roteiro de campo e questionários; preparação e orientação para visita; organização do material obtido em campo.

Bibliografia básica:

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

SANTOS, M. **O trabalho do geógrafo no terceiro mundo**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

Bibliografia complementar:

ALENTEJANO, P. R. R.; ROCHA-LEÃO, O. M. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 51-67, jul. 2006. Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio Tarik/2012/FLG0435/BPG_84.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio%20Tarik/2012/FLG0435/BPG_84.pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

FALCÃO, W. S.; PEREIRA, T. B. A aula de campo na formação crítico/cidadã do discente: uma alternativa para o ensino de geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 10., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2009. 21 p. Disponível em:

<[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20\(2\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20(2).pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

PENA, R. F. A. A importância do trabalho de campo no estudo da geografia. **Brasil Escola (Universo Online)**, São Paulo, não paginado, [20--]. Disponível em:

<<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/trabalho-de-campo-no-estudo-da-geografia.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

RUELLAN, F. O trabalho de campo nas pesquisas originais de geografia regional.

Revista Brasileira de Geografia, v. 6, n. 1, p. 35-50, jan./mar. 1944. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBG/RBG%201944%20v6_n1.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de campo em geografia. **GEOgraphia**, Niterói, v. 4, n. 7, p. 64-8, 2002. Disponível em:

<<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/78/76>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Período: Terceiro

Carga horária: 75 h/a

Ementa: Ensino de Geografia na educação escolar. Formação de professores no Brasil. Concepções sobre práticas de ensino. Educação e Geografia. Ciência geográfica e seu papel no ambiente escolar. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de geografia. Questões étnico-raciais e da diversidade em sala de aula. A educação de jovens em medidas socioeducativas.

Bibliografia básica:

KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

CARLOS, A. F. A. (org.) **A Geografia Na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia complementar:

AEBLI, H. **Práticas de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1982.

ALVES, N. **Formação de professores: pensar e fazer**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, C. **A sala de aula de geografia e de historia: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia**. São Paulo: Papyrus, 2010.

BUSATO, Z. S. L. **Avaliação nas práticas de ensino e estágios**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

FERRARO, A. R. Liberalismos e educação. Ou por que o Brasil não podia ir além de Mandeville. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 308-395, maio/ago. 2009. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a09.pdf> Acesso em 26/07/15>.

Acesso em: 14 nov. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GRANVILLE, M. A. (Org.). **Teorias e práticas na formação de professores**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2008.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. M. Estudo do meio: teoria e prática. **Revista Geografia**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto, 2008.

NUNES, F. G. **Ensino de geografia: novos olhares e práticas**. Dourados: Ed. UFGD, 2011

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RUDNICK, R. et. al. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Ibpex, 2010.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SHIROMA, E. O. et. al. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA

Período: Terceiro

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Tempo e clima, meteorologia e climatologia, ciências exatas e humanas. História brasileira da climatologia: clima como fenômeno geográfico. Organização das escalas espacial e temporal do clima. Características da atmosfera terrestre. Interação entre elementos climáticos e fatores geográficos. Circulação e dinâmica atmosférica. Classificações climáticas e seus grandes domínios do mundo. Climas do Brasil. Ritmo, variabilidade e mudança no tempo-espaço. Análise rítmica. Climatologia aplicada à agricultura, saúde e cidade: introdução. Sistema Clima Urbano e seus canais de percepção humana. Riscos e vulnerabilidades, impactos e desastres – natureza, sociedade e espaço. Variabilidade climática e contexto regional. Mudanças globais e climáticas: dinâmicas, agentes sociais, geopolítica. Medidas de adaptação e mitigação.

Bibliografia básica:

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2012.

Bibliografia complementar:

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CAVALCANTI, I. F. A. (Org.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

GARTLAND, L. **Ilhas de calor**: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

MARENGO, J. A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade**: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XX. 2. ed. Brasília: MMA, 2007. (Biodiversidade, 26).

MONTEIRO, C. A. F. et. al. (Org.). **Clima urbano**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A. H. **Geografia física**. 3. ed. Barcelona: Omega, 2000.

ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. **Climatologia geográfica**: teoria e prática de pesquisa. Campinas: Alínea, 2013.

GEOMORFOLOGIA GERAL

Período: Terceiro

Carga horária: 75 h/a

Ementa: A Geomorfologia no contexto da Geografia, seu papel na análise geográfica e suas principais escolas e teorias. Principais conceitos geomorfológicos. Relação entre o relevo e a litologia. Elementos geomorfológicos e seus aspectos morfogenéticos. Estudo morfogenético das grandes estruturas de relevo da superfície terrestre. Geomorfologia Fluvial. Geomorfologia e impactos ambientais. Avaliar os conteúdos supracitados de forma a contemplar as competências e as habilidades essenciais para educação básica e discutir sobre instrumentos didático-pedagógicos.

Bibliografia básica:

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1980.

PRESS, F. et. al. **Para entender a terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Bibliografia complementar:

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FLORENZANO, T. G. **Geomorfologia**: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

_____; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.

GEOGRAFIA URBANA

Período: Terceiro

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Discutir os elementos da produção do espaço urbano, enquanto processo histórico, social e desigual. Urbanização: conceitos básicos. Estatuto da Cidade.

Urbano e rural. Urbanização extensiva. Redes urbanas e sistemas de hierarquia: como as cidades se organizam. Hierarquia urbana no Brasil. Transformações urbanas e demográficas recentes no Brasil. Cidades médias. Emergência dos pequenos municípios. Metropolização. Diferentes modos de vida nas metrópoles e os movimentos sociais urbanos.

Bibliografia básica:

CASTELLS, M. **A questão urbana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

Bibliografia complementar:

BRITO, M. A. de et. al. **O espaço urbano em redefinição**: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade. Dourados: Ed. UFGD, 2008.
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Brasil**: questões atuais da reorganização do território. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
SANTOS, M. **Manual de geografia urbana**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
SANTOS, M.; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. **Território**: globalização e fragmentação. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
VALENÇA, M. M.; CAVALCANTE, G. M. (Org.). **Transformações urbanas**. Natal: Ed. UFRN, 2008.

PRÁTICA DE ENSINO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Período: Terceiro

Carga horária: 100 h/a

Ementa: Planejamento da ação didática (objetivos, conteúdo, método e avaliação). Recursos didáticos e novas tecnologias. Contextualização temporo-espacial: escola pública e região diamantinense na era informacional. Cotidiano e pesquisa de campo. Transposição didática e sua aproximação universidade-escola. Identidade profissional e saberes docentes: formação reflexiva e professor pesquisador. Geografia na escola – espaços urbano e agrário, questão ambiental, globalização. Temas transversais e relações disciplinares. Relações Étnico-raciais no ambiente escolar.

Bibliografia básica:

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
CAVALCANTI, L. S. **Temas da geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013.
VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Bibliografia complementar:

CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
CAVALCANTI, L. S. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.
DIAS, G. F. **Iniciação à temática ambiental**. São Paulo: Gaia, 2002.

FERNANDES, B. M. (Org.). **Campeinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

OLIVEIRA, A. U. de. **Para onde vai o ensino de geografia?** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. (Org.). **Pesquisa em educação**. São Paulo: Loyola, 2008.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SELBACH, S.; TURELLA, C. E. **Geografia e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BIOGEOGRAFIA

Período: Quarto

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Definição, divisão, importância, ciências auxiliares e conceitos ecológicos básicos da Biogeografia. Biogeografia na perspectiva histórica e ecológica. A biosfera e os meios abióticos e bióticos dentro do conceito das paisagens geográficas. As formas atuais de distribuição dos seres vivos, suas causas e correlações com os fatores geoecológicos e antrópicos. Os grandes sistemas vegetais do Planeta e os domínios morfoclimáticos no Brasil e como estes são retratados no contexto escolar. Trabalho de campo curricular.

Bibliografia básica:

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.

COX, C. B.; MOORE, P. D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Bibliografia complementar:

AB'SABER, A. N. **Ecossistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2009.

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CARVALHO, C. J. B. de; ALMEIDA, E. A. B. **Biogeografia da América do Sul: padrões e processos**. São Paulo: Roca, 2011.

FELFILI, J. M.; SILVA JÚNIOR, M. C. da (Org.). **Biogeografia do bioma cerrado: estudo fitofisionômico na chapada do Espigão Mestre do São Francisco**. Brasília, DF: [s.n.], 2001.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GEOGRAFIA AGRÁRIA

Período: Quarto

Carga horária: 75 h/a

Ementa: As práticas de agricultura e a relação sociedade-natureza ao longo da história. Agricultura sob os diferentes modos de produção. Os movimentos sociais e a reforma agrária no Brasil e no mundo. Transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. Situação atual do campo no Brasil: estrutura agrária, conflitos sociais e questão política. A relação cidade-campo. Novas ruralidades no Brasil agrário contemporâneo. Pluriatividade, multifuncionalidade e agricultura urbana. Geografia e questão agrária. Diferentes concepções e correntes de pensamento correlacionadas à Geografia agrária. Renda da terra: organização interna e especificidades das atividades agrárias. Industrialização da agricultura. Estado, políticas públicas e realidade rural brasileira contemporânea. Mudanças na concepção de desenvolvimento para o espaço rural (agrícola, rural, sustentável e territorial). Questões e dinâmicas socioculturais contemporâneas e suas relações com a produção do espaço rural brasileiro.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, B. M. et al. (Org.). **Geografia agrária: teoria e poder**. São Paulo, Expressão Popular, 2007.
IANNI, O. **Origens agrárias do estado brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
PRADO JÚNIOR, C. **A questão agrária no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2007.
ALENTEJANO, P. R. R. Questão agrária no Brasil do século XXI: uma abordagem a partir da Geografia. **Revista Terra Livre**, São Paulo, ano 27, v. 1, n. 36, p. 69-95, 2011. Disponível em:
<<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/426/403>>.
Acesso em: 14 nov. 2017.
AMIN, S.; VERGOPOULOS, K. **A questão agrária e o capitalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
ANDRADE, M. C. de. **A terra e o homem no nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no nordeste**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFORMA AGRÁRIA. Qual é a questão agrária atual? **Revista ABRA**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 17-40, jul./dez. 2007.
CASTRO, J. de. **Geografia da fome – o dilema brasileiro: pão ou aço**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
FERNANDES, B. M. (Org.). **Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
FERNANDES, B. M. **Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro, formação e territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST (1979-1999)**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
GALEANO, E. H. **As veias abertas da América Latina**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
GOMES, P. C. C. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
GRAZIANO DA SILVA, J. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, n. 15, v. 43, 2001, p. 37-50.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LEITE, S. et al. (Coord.). **Impactos dos assentamentos**: um estudo sobre o meio rural brasileiro. Brasília, DF: IICA/NEAD; São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

LÉVY J.; LUSSAULT M. **Dictionnaire de géographie et de l'espace des sociétés**. Paris: Belin, 2003.

MARICATO, E. O nó da terra. **Revista Piauí**, n. 21, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.piaui.folha.uol.com.br/materia/o-no-da-terra>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo**: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

MAZZALI, L. **O processo recente de reorganização agroindustrial**: do complexo à organização "em rede". São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

MEDEIROS, L. S. de. **Reforma agrária no Brasil**: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

MEDEIROS, L. S. de.; LEITE, S. P. **A formação dos assentamentos rurais no Brasil**: processos sociais e políticas públicas. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

MONTENEGRO GÓMEZ, J. R. Desenvolvimento em (des)construção. Narrativas escalares sobre desenvolvimento territorial rural. 2006. 438 f. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

MOREIRA, R. A marcha do capitalismo e a essência econômica da questão agrária no Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, n. 6, p. 19-63, ago. 1989. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/75/0>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_arj.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2016.

PLOEG, J. D. V. der. **Camponeses e impérios alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008

PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova questão agrária e a reinvenção do campesinato: o caso do MST. **Revista del Observatorio Social de América Latina**, Buenos Aires, n. 16, 2005.

SABOURIN, E. Reforma agrária no Brasil: considerações sobre os debates atuais. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 151-84, out. 2008. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/301/297>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

SANTOS, B. S. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e de outro. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. **Conferência...** Coimbra: FEUC, 2004. 45 p. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_pos-colonial.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SHIVA, V. **Monoculturas da mente**: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.

SILVA, J. G. da. **O novo rural brasileiro**. 2. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.

SILVA, L. O. As leis agrárias e o latifúndio improdutivo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. II, n. 2, p. 115-125, abr./jun. 1997. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v11n02/v11n02_02.pdf Acesso em 12 jul. 2017.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

STEDILE, J. P. (Org.) **A questão agrária no Brasil: o debate na década de 1990**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

VEIGA, J. E. da. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

ANÁLISE ESPACIAL

Período: Quarto

Carga horária: 75 h/a

Ementa: Geotecnologias. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Princípios físicos do sensoriamento remoto. O espectro eletromagnético. Sensores orbitais e Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT). Estereoscopia. Interpretação de fotografias aéreas e imagens orbitais. Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Estrutura de representação de dados espaciais. Entrada e armazenamento de dados em SIG. Análise e modelagem espacial. Novas geotecnologias.

Bibliografia básica:

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

SILVA, J. X. da; Z Aidan, R. T. **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Bibliografia complementar:

ASSAD, E. D. **Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura**. 2. ed. Brasília, DF: SPI, 1998.

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores – métodos inovadores**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. **Fundamentos de geoprocessamento**. São José dos Campos: DPI/INPE, 1999. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/tutoriais/fundamentos>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

_____; _____. **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001. Disponível em:

<<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Período: Quarto

Carga horária: 75 h/a

Ementa: De crescimento a desenvolvimento: a crise ambiental e seu modo de regulação. Inserção da questão ambiental na educação básica. Educações ambientais e seus marcos teóricos em eventos internacionais. Legislações nacionais e diretrizes curriculares. Interdisciplinaridade e transversalidade. Espaços formais e não formais para ensino-aprendizagem. Atividades pedagógicas e materiais didáticos na prática docente. Riscos e vulnerabilidades, injustiças e conflitos –

desigualdades ambientais. Nova racionalidade e outros saberes na formação do sujeito. Educação ambiental crítica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Bibliografia básica:

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Org.). **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012b.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção ecológica**: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 3. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de (Org.). **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUZZI, D.; PHILIPPI JUNIOR, A. (Ed.). **Educação e meio ambiente**: uma relação intrínseca. São Paulo: Manole, 2012.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Período: Quarto

Carga horária: 75 h/a

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil. Políticas públicas e organização dos sistemas de ensino: histórico, normatização, limites, possibilidades e perspectivas. Políticas educacionais e legislação de ensino. Estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior. Teorias da administração à gestão escolar.

Bibliografia básica:

DEMO, P. **A nova LDB**: ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 1997.

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2013.

MENESES, J. G. C. **Estrutura e funcionamento da educação básica**: leituras. São Paulo: Pioneira, 1999.

Bibliografia complementar:

AGUIAR, M. Â. S.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1993.

ARROYO, M. Política educacional e desigualdades: à procura de novos significados. **Edu. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-416, out./dez. 2010.

AZANHA, J. M. P. et. al. **Educação básica**: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.

CASTRO, M. L. O. de. **A educação na Constituição de 1988 e a LDB**. Brasília, DF: André Quicé, 1998.

DUBET, F. **O que é uma escola justa?** São Paulo: Cortez, 2008.

HABERMAS, J. Lutas pelo reconhecimento no estado democrático constitucional. In: LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

_____ et. al. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, D. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas: Editores Associados, 2000.

TAYLOR, C. **Multiculturalismo**: examinando a política de reconhecimento. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

PRÁTICA DE ENSINO EDUCAÇÃO E NATUREZA

Período: Quarto

Carga horária: 75 h/a

Ementa: O funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território e da paisagem. A natureza geográfica: estudo teórico-prático o desenvolvimento de atividades que habilitem à prática pedagógica em sala de aula – observação e planejamento. Compreensão da dinâmica entre processos físicos e biológicos na escala espaço-temporal e o uso de recursos didáticos para seu ensino. Análise crítica de bibliografias na área de Geografia que compreendam as relações da sociedade com a natureza: como e por que suas ações individuais ou coletivas, em relação à natureza, têm consequências tanto para si como para a sociedade.

Bibliografia básica:

CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (Org.). **Ensino de geografia** – práticas e textualizações no cotidiano. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas**: uma introdução à geografia física. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2011.

Bibliografia complementar:

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NUNES, F. G. **Ensino de geografia**: novos olhares e práticas. Dourados: Ed. UFGD, 2011. Disponível em: <<http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/EDITORIA/catalogo/ensino-de-geografia-novos-olhares-e-praticas-flaviana-gasparotti-nunes-org.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

SELBACH, S.; TURELLA, C. E. **Geografia e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, J. J. **Tratado de geografia descritiva especial da província de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Ed. FJP, 1997.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

ESPAÇO E PODER

Período: Quinto

Carga horária: 75 h/a

Ementa: Abordagens teóricas e metodológicas da Geografia Política. A Geografia Política e a Geopolítica. Espaço, poder e território. O processo colonial e perspectiva descolonial. As colonialidades do saber e do poder. O Estado Nacional Moderno e o Nacionalismo. O Imperialismo. O mundo Pós-45. Direito Internacional e os Organismos Internacionais. Compreender as relações entre espaço geográfico e poder na constituição de territórios e territorialidades. Estudo da regionalização do espaço mundial. Os conflitos mundiais contemporâneos e a conformação dos novos territórios de poder. Os atores hegemônicos no cenário político internacional. A realidade socioespacial da América Latina e sua inserção na sociedade global contemporânea.

Bibliografia Básica:

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. de. **Poder político e produção do espaço**. Recife: Massangana, 1984.

ARANTES, A. A. (Org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000.

AYERBE, L. F. **Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia**. São Paulo: UNESP, 2002.

AZEVEDO, F. L. de N.; MONTEIRO, J. M. **Raízes da América Latina**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1996.

BECKER, B. K. A Geografia e o resgate da geopolítica. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 2, p. 99-126, 1988.

BECKER, B. K. et al. **Abordagens políticas da espacialidade**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1983.

BESSONE, T. M. T.; QUEIROZ, T. A. P. **América Latina: imagens, imaginação e imaginário**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1997.

CARVALHO, J. R. **Conflitos internacionais num mundo globalizado: Palestina, Iraque, Venezuela e hegemonia americana**. São Paulo: Afla-Ômega, 2003.

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CASTRO, J. de. **Geografia da fome – o dilema brasileiro: pão ou aço**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CLAVAL, P. **Espaço e poder**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

CLAVAL, P. **Les espaces de la politique**. Paris: Armand Colin, 2010.

COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

DEMANT, P. **O mundo muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2004.

DUPAS, G.; VIGEVANI, T. **Israel-Palestina: a construção da paz vista de uma perspectiva global**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

DURAND, M.-F. et. al. **Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo**. São Paulo: Saraiva, 2009.

DUSSEL, E. **20 teses de política**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

ESCOBAR, A. V. **La invención del tercer mundo: construcción y desconstrucción del desarrollo**. Bogotá: Editorial Norma, 1996.

GEIGER, P. O povo judeu e o espaço. **Reviste Território**, Rio de Janeiro, ano III, n. 5, jul./dez. 1998

HAESBAERT, R. **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: EDUFF, 2001.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HAESBAERT, R. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HERNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HOLANDA, H. B. de. **Relações de gênero e diversidades culturais nas Américas**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1999.

HOURANI, A. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

LACOSTE, Y. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Paripus, 1988.

LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: <<http://www.antropologias.org/rpc/files/downloads/2010/08/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Saber-eurocentrismo-e-ci%C3%A2ncias-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

LANDER, E. **A colonialidade do saber – Eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

LENIN, V. I. **Imperialismo, estágio superior do capitalismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

LIMA, M. C. **O lugar da América do Sul na nova ordem mundial**. São Paulo: Cortez, 2001.

LINHARES, M. Y. **O Oriente Médio e o mundo árabe**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MAAR, W. L. **O que é política**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARIÁTEGUI, J. C. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

MIGNOLO, W. Espacios geográficos y localizaciones epistemológicas: la ratio entre la localización geográfica y la subalternización de conocimientos. **GEOgraphia**, Niterói, v. 7, n. 13, p. 7-28, 2005. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/177/169>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

MORAES, A. C. R. (Org.). **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990.

PANIKKAR, K. M. **A dominação ocidental na Ásia**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

PERES, S. **O novo Oriente Médio**. Rio de Janeiro: Relume-Damará, 1994.

PORTO-GONÇALVES, C. W. De saberes e de territórios: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana. **GEOgraphia**, Niterói, ano VIII, n. 16, p. 41 – 55, 2006.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

READER, J. **África: biografia de um continente**. Lisboa: Europa-América, 2002.

ROMANO, J. O. **Política nas políticas: um olhar sobre a agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009; Seropédica: EDUR, 2009.

SAID, E. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SALEM, H. **O que é a questão palestina**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

SÁNCHEZ, J. E. **Geografía política**. Madrid: Editorial Síntesis, 1992.

SANTOS, B. S. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e de outro. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. **Conferência...** Coimbra: FEUC, 2004. 45 p. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_pos-colonial.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.

SANTOS, B. S. O fim das descobertas imperiais. In: OLIVEIRA, I. B; SGARBI, P. (Org.). **Redes culturais, diversidade e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SANTOS, R. E. dos. **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2007.

TODOROV, T. **A conquista da América: a questão do outro**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WESSELING, H. I. **Dividir para dominar: a partilha da África - 1880-1914**. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

SOLOS E PAISAGENS

Período: Quinto

Carga horária: 75 h/a

Ementa: A cobertura pedológica sob um ponto de vista geográfico, como o substrato da paisagem e das atividades humanas e como um subsistema dos sistemas naturais. A morfologia e a estrutura das coberturas pedológicas. A gênese das coberturas pedológicas segundo os principais caminhos de alteração/pedogênese. Principais tipos de solos. Os efeitos das ações antrópicas nos sistemas pedológicos com enfoque ambiental. Levantamento pedológico por meio de trabalho de campo (Análise Estrutural da Cobertura Pedológica).

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de pedologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1995. (Manuais Técnicos em Geociências, 4).

LEPSCH, I. F. **Dezenove lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

RESENDE, M.; CURTI, N. **Pedologia e fertilidade do solo: interações e aplicações**. Brasília, DF: MEC, 1988.

Bibliografia complementar:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1999.

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos - Sexta Aproximação**. Brasília: EMBRAPA e Centro Nacional de Pesquisa de Solos. 1999. 412 p.

GRAZIANO NETO, F. **Questão agrária e ecológica**: crítica da moderna agricultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

PRADO, H. do. **Os solos do estado de São Paulo**: mapas pedológicos. Piracicaba: Ed. Autor, 1997.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1979.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Período: Quinto

Carga horária: 60 h/a

Ementa: I) Ciência e conhecimento científico: conhecimento científico e outros tipos de conhecimento; conceito de ciência; classificação e divisão da ciência. II) Métodos científicos: conceito de método; desenvolvimento histórico do método; métodos indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético, métodos específicos das ciências sociais e humanas. III) Fatos, leis e teoria: conceitos; hipóteses e variáveis. IV) Pesquisa: conceito; planejamento e etapas da pesquisa. V) Técnicas de pesquisa: documentação indireta; documentação direta; observação direta intensiva; observação direta extensiva. VI) Projeto e relatório de pesquisa: noções preliminares; estrutura do projeto; estrutura do relatório. VII) Trabalhos de pesquisa: monografia; dissertação; tese. VIII) Publicações científicas: simpósios, congressos e conferências; artigos científicos (estrutura, tipos e seleção de periódicos para publicação - a Plataforma Sucupira e o Sistema WebQualis); resenhas críticas. IX) Normas da ABNT e do IBGE: formatação de projetos, trabalhos, relatórios e publicações científicas; referências bibliográficas; normas de apresentação tabular. X) Procedimentos didáticos para a escrita de trabalhos científicos: leitura; análise de gêneros textuais; seminários; fichas e resumos; pesquisa bibliográfica: o Portal Capes. XI) Ética em pesquisa, autoria e plágio: o papel da ética na pesquisa; a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nas universidades; a Plataforma Brasil; o problema da autoria e do plágio; tipos de plágio; formas para se evitar o plágio.

Bibliografia básica:

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber** – metodologia científica: fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

LUCIO, P. B.; SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. **Manual para normatização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SOMEKH, B.; LEWIN, C. **Teoria e métodos de pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2015.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

GEOGRAFIA HUMANISTA

Período: Quinto

Carga horária: 75 h/a

Ementa: Introdução à Fenomenologia e ao Humanismo na Geografia. A crise das ciências e a refundação ontológica. Geografia fenomenológica. Geografia e arte. Essências espaciais em geografia: paisagem, espaço, lugar, mundo, território. Geografias do sensível e do cotidiano. Experiência, mundo-da-vida e sentidos – entre o edético e o transcendental. A pesquisa e a prática em geografia humanista: trabalho de campo.

Bibliografia básica:

DARDEL, E. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011.

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. A imaginação questão de método. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

TUAN, Y. F. **Topofilia**: um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

Bibliografia complementar:

ARENHART, L. O. **Ser-no-mundo e consciência-de-si**: uma leitura dos escritos fenomenológicos de Martin Heidegger a partir de um conceito filosófico-analítico plausível da consciência-de-si imediata. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

DARTIGUES, A. **O que é fenomenologia?** São Paulo: Centauro, 2008.

DEPRAZ, N. **Compreender Husserl**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

HEIDEGGER, M. **Conferências e escritos filosóficos**. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

_____. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2011.

HUSSERL, E. **Investigações lógicas**: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

MERLEAU-PONTY, M. **Textos selecionados**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

SARTRE, J. P. **O ser e o nada**: ensaios de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 2007.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Período: Quinto

Carga horária: 75 h/a

Ementa: A relação entre a educação e a sociedade no contexto sócio-econômico-cultural brasileiro. A relação entre as ciências da educação, a pedagogia e a didática – saberes docentes. A evolução histórica da didática e tendências atuais – diversidades de sujeito-tempo-espço. A organização do trabalho pedagógico: currículo, planejamento e avaliação na escola e em outros ambientes de aprendizagem. As tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de Geografia.

Bibliografia básica:

TEIXEIRA, A. B. M. (Org.). **Temas atuais em didática**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de didática**. Campinas: Papyrus, 2006.

REGO, N. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed. 2007

Bibliografia complementar:

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

ARROYO, M. A. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de discentes e mestres**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FURLANI, L. M. T. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2009.

MENESES, J. G. C. et. al. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (GESTÃO ESCOLAR)

Período: Quinto

Carga horária: 100 h/a

Ementa: Vivência da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão. Participação nas atividades de planejamento, conselhos, reuniões e demais instâncias que envolvem estrutura escolar. Estudo e análise da gestão escolar. Elaboração de diagnósticos e metodologias participativas. Gestão democrática e inclusiva. Elaboração de projetos, planejamento, monitoramento e avaliação na escola. A organização da escola na estrutura organizativa do ente federado.

Bibliografia básica:

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, J. C.; TOSCHI, M. S.; OLIVEIRA, J. F. de. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MACEDO, L. de. **Ensaio pedagógico**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEDEL, C. R. M. A. **Projeto político pedagógico**: construção e implementação na escola. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, N. S. F. C. da; KUENZER, A. Z.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TAVARES, R. H. **Luta na escola**: da gestão democrática à organização no local de trabalho. Belo Horizonte: Edições do autor, 1996.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2013.

VIEIRA, S. L. (Org.). **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples.

Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 53-69, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19013/11044>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

VIEIRA, S. R. Docência, gestão e conhecimento: conceitos articuladores do novo perfil do pedagogo instituído pela resolução CNE/CP n. 01/2006. **HISTEDBR**, Campinas, n. 44, p. 131-55, dez. 2011. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/44/art09_44.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2016.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Período: Sexto

Carga horária: 75 h/a

Ementa: Contribuições das perspectivas teóricas comportamental, psicanalítica, cognitiva e histórico cultural para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento e suas aplicações no processo educativo.

Bibliografia básica:

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia complementar:

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação**. São Paulo: Evercamp, 2004.
MACEDO, L. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento**. São Paulo: Scipione, 1995.
PAPALIA, D.; OLDS, S. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ArtesMédicas, 2007.
PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

HIDROGEOGRAFIA

Período: Sexto

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Conhecimento básico sobre as águas continentais e oceânicas e suas distribuições no Planeta. As consequências da ação antrópica em relação ao uso da água e a importância da qualidade da água para a vida – necessidade de preservação dos recursos hídricos disponíveis na natureza. A formação das águas continentais. A importância do clima na formação das águas. As águas continentais no subsolo, sua formação, suas propriedades e seu aproveitamento. Rios e processos aluviais. Bacias hidrográficas e distribuição na superfície terrestre. As bacias hidrográficas brasileiras, com destaque para as bacias do estado de Minas Gerais e a do rio Jequitinhonha. As águas oceânicas e suas propriedades físicas: o relevo submarino. As atividades construtivas e destrutivas dos oceanos. Planejamento e gestão de bacias hidrográficas e dos recursos hídricos.

Bibliografia básica:

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia geral**. São Paulo: Nacional, 1980.
REBOUÇAS, A. C. et. al. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.
TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Bibliografia complementar:

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
PINTO, N. L. S. et. al. **Hidrologia básica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1976.
RICKLEFT, R. E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.
TUCCI, C. E. M. (Org.). **Hidrologia: ciência e aplicação**. Porto Alegre: ABRH/EDUSP, 1993.
VILLELA, S. M.; MATTOS, A. **Hidrologia aplicada**. São Paulo: Mac Graw-Hill do Brasil, 1975.

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

Período: Sexto

Carga horária: 75 h/a

Ementa: O Direito, a lei e suas divisões. A origem e filosofia dos direitos humanos. O futuro dos direitos humanos. Estabelecimento de relações entre os direitos humanos, o ambiente e a sociedade. Confronto entre direitos humanos no Brasil e minorias. Questões étnico-raciais e educação especial. Educação em Direitos Humanos. Legislação e direitos das pessoas portadoras de deficiência(s) ou com mobilidade reduzida.

Bibliografia básica:

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987

SYMONEDES, J. **Direitos humanos: novas dimensões e desafios**. Brasília, DF: UNESCO, 2003.

VENTURI, G. (Org.). **Direitos humanos: percepções da opinião pública: análise de pesquisa nacional**. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

Bibliografia complementar:

CORDEIRO, A. C. F.; PINHEIRO, Â. A. A. (Org.). **Direitos humanos de crianças e adolescentes: aprendizagens compartilhadas**. Fortaleza: NUCEPEC/UFC, 2009.

DORNELLES, J. R. W. **O que são direitos humanos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LYRA FILHO, R. **O que é direito**. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

NADER, P. **Introdução ao estudo do direito**. 31. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

REALE, M. **Lições preliminares de direito**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

TELLES, V. S. **Direitos sociais: afinal do que se trata?** Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1999.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (ENSINO FUNDAMENTAL)

Período: Sexto

Carga horária: 100 h/a

Ementa: Fundamentação teórica e prática pedagógica de Geografia no ensino fundamental. Construção ou aperfeiçoamento da identidade profissional. Planejamento e desenvolvimento ativo de atividades educativas. Exercício prático dos elementos didáticos no processo de ensino-aprendizagem. Contatos com conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas. Experiências com materiais didáticos e novas tecnologias. As tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. Vivência no cotidiano escolar. Observação/participação, reflexão e proposições: desafios e possibilidades.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação** – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica? Catalão: Ed. UFG, 2008.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – (LIBRAS)

Período: Sétimo

Carga horária: 60 h/a

Ementa: LIBRAS, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da educação de surdos e suas principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.

Bibliografia básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2001. v. 1, v. 2.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto: curso básico: livro do discente**. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2007.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2004.

_____; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, S. M. da. **O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos**. Rio de Janeiro: INES, 2007.

Bibliografia complementar:

ALBRES, N. A.; NEVES, S. L. G. **De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares**. São Paulo: FENEIS, 2009. v. 1.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, 1995.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Org.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

GEOGRAFIA DO BRASIL: DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS

Período: Sétimo

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Os aspectos físicos e naturais do Brasil: relevo, solo, hidrografia. Os biomas e os domínios morfoclimáticos. Os diferentes climas no Brasil. Os impactos ambientais no contexto brasileiro, disputas e problemas. Produção e matriz energética brasileira. Impactos urbano-ambientais das pequenas as grandes cidades. Aspectos fisiográficos brasileiros na escola.

Bibliografia básica:

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geomorfologia do Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

Bibliografia complementar:

COX, C. B.; MOORE, P. D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MACHADO, P. J. O; TORRES, F. T. P. **Introdução à hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MENDONÇA, F. (Org.). **Impactos socioambientais urbanos**. Curitiba: Ed. UFPR, 2004.

ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). **Decifrando a terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (ENSINO MÉDIO)

Período: Sétimo

Carga horária: 100 h/a

Ementa: Fundamentação teórica e prática pedagógica de Geografia no ensino médio. Construção ou aperfeiçoamento da identidade profissional. Planejamento e desenvolvimento ativo de atividades educativas. Exercício prático dos elementos didáticos no processo de ensino-aprendizagem. Contatos com conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas. Experiências com materiais didáticos e novas tecnologias. As tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. Vivência no cotidiano escolar. Observação/participação, reflexão e proposições: desafios e possibilidades.

Bibliografia básica:

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1999.
SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. (Org.). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, C. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.
BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 2.
HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
SILVA, S. P. da (Org.). **Teoria e prática na educação – o que dizem: novas tecnologias; currículo; inclusão; avaliação; história; estágio; psicologia; didática e antropologia filosófica?** Catalão: Ed. UFG, 2008.

PESQUISA EM GEOGRAFIA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Período: Oitavo

Carga horária: 30 h/a

Ementa: O papel da pesquisa no ensino de Geografia. Geografia e Educação. Atuação do geógrafo-professor. Espaços formais e não formais de educação. Pesquisa como instrumento de conhecimento da realidade. As tecnologias digitais de informação e comunicação na pesquisa e na educação. Intervenção e produção de conhecimento científico.

Bibliografia básica:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – citações em documentos – apresentação: NBR 10520**. São Paulo: ABNT, 2002. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html>>. Acesso em: 3 jun. 2016.
_____. **Informação e documentação – referências – elaboração: NBR 6023**. São Paulo: ABNT, 2002. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

_____. **Informação e documentação** – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2003. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

_____. **Informação e documentação** – projeto de pesquisa – apresentação: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2005. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

_____. **Informação e documentação** – trabalhos acadêmicos – apresentação: NBR 14724. São Paulo: ABNT, 2005. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

_____. **Informação e documentação** – livros e folhetos – apresentação: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/normasabnt.html>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. **Manual de normalização**: monografias, dissertações e teses. 2. ed. Diamantina: UFVJM, 2016. Disponível em: <<http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/936>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (ESPAÇO NÃO FORMAL)

Período: Oitavo

Carga horária: 100 h/a

Ementa: Vivência, observação e análise em instituições escolares: potencialidades de espaços não formais. Complementaridade entre o formal e o não formal. Espaço não formal como escopo de atuação do geógrafo-professor. Diagnóstico da realidade. Elaboração de projetos na temática da Educação e Geografia. Gestão, execução e monitoramento de projetos ou atividades.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia complementar:

FÁVERO, O. Educação não formal: contextos, percursos e sujeitos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 614-7, 2007.

FERNANDES, R. S. **Entre nós o sol**: relações entre infância, cultura, imaginário e lúdico na educação não formal. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

PARK, M. B. et. al. (Org.). **Palavras-chave em educação não formal**. Holambra: Setembro, 2007.

TRILLA, Jaume. **La educación informal**. Barcelona: PPU, 1987.

_____. **La educación fuera de la escuela**: ámbitos no formales y educación social. Barcelona: Ariel, 1996.

11.2. Unidades curriculares eletivas

ANÁLISE DA PAISAGEM

Carga horária: 60h/a

Ementa: Definição de paisagem. Apresentação de um conjunto de técnicas e dados de sensoriamento remoto para análise da estrutura das mais variadas paisagens. Noção do seu potencial como instrumento de suporte ao planejamento e análise ambiental.

Bibliografia básica

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais:** vol. 1, 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009. v. 1. 425 p.

LABOURIAU, M. M. S. **Critérios e técnicas para o quaternário.** São Paulo: Edgar Blücher, 2007. xiii, 387 .

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Bibliografia Complementar

FLORENZANO, T.G. **Imagens de satélite para estudos ambientais.** São Paulo: Oficina de Textos, 2002

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra** (Tradução: Rualdo Menegat). 4ª. Ed, Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2006.

SILVA, A.C.; PEDREIRA, L.C.V.S.F.; ABREU, P.A.A. **Serra do Espinhaço Meridional:** paisagens e ambientes. Belo Horizonte: o Lutador, 2005.

TEIXEIRA, W. et. al. (Org.). **Decifrando a terra.** 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

WINCANDER, R. & MONROE, J. S. **Fundamentos de Geologia.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA INDÍGENA ANTES DO CONTATO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: A imigração do gênero Sapiens. O povoamento do continente americano. As primeiras grandes civilizações americanas. O povoamento do território do atual Brasil. Arqueologia: história, métodos e técnicas. Cultura material. Culturas, tecnologias e modo de vida das populações ameríndias antes do contato. Povoamento, modo de vida e cultura ameríndia no Vale do Jequitinhonha. Arqueologia e Ensino de História e Cultura Indígena.

Bibliografia básica:

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira.** Brasília, Editora da UNB, 1992.

NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2006.

JUNQUEIRA, Carmem. **Antropologia indígena: uma (nova) introdução.** São Paulo: EDUC, 2008.

NOELLI, F.; FUNARI, P. P. **Pré-História do Brasil – as origens do Homem brasileiro, o Brasil antes de Cabral e descobertas arqueológica recentes**. São Paulo: Contexto, 2009.

VIALOU, A. V. **Pré-História do Mato Grosso**. São Paulo: Edusp, 2005.

Bibliografia complementar:

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 1999.

LINKE, Vanessa. **Paisagem dos sítios de arte rupestre da região de Diamantina**. Belo Horizonte: UFMG, Dissertação de Mestrado, 2008.

PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2006.

TRIGGER, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004

JORGE, Vitor Oliveira. **Arqueologia, patrimônio e cultura**. Lisboa, Instituto Piaget, 2007.

FAGUNDES, Marcelo. *O Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha – sítios arqueológicos, cultura material e cronologias para compreensão das ocupações indígenas holocênicas no Alto Vale do Rio Araçuaí, Minas Gerais - Brasil*. **Revista Vozes**, 10 (05), pp. 1-25, 2016. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/volume-x/> Acesso em julho de 2017.

FAGUNDES, Marcelo. Arqueologia e paisagens das terras altas mineiras: Serra do Espinhaço Meridional. **MORRODOPILAR** carta arqueológica, p. 38-71, 2015.

PERILLO FILHO, Átila. **Análise lítica e dispersão espacial dos materiais arqueológicos do Sítio Itanguá 02, Vale do Jequitinhonha – MG**. Pelotas – RS: Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Dissertação de Mestrado, 2016. Disponível em: < <http://quaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/3184> >

SILVA, Lidiane Aparecida da. **O Holoceno médio na Serra Negra: Alto Vale do Araçuaí, Minas Gerais**. Pelotas – RS: Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Dissertação de Mestrado, 2017.

LEITE, Valdinêy A. **Flores e Pinturas na Paisagem: análise espacial e intra sítio em Campo das Flores**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais. 2016.

ARTE, ESPAÇO E EDUCAÇÃO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Espaço, cultura e arte. As representações no geográfico. Espaço, cultura e identidade. Imagem, discurso, estigma, “contraimagem”, “contradiscurso” e “contraestigma”. Espaço e arte no ensino de Geografia.

Bibliografia básica:

ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, R. Do sertão aos pampas: o território da literatura nacional no século XX. **Terra Brasilis**, Rio de Janeiro, n. 4-5, não paginado, 2003. Disponível em: <<https://terrabrasilis.revues.org/347>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

BRANDÃO, C. R. **O que é folclore**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAES, A. C. R. O sertão: um “outro” geográfico. **Terra Brasilis**, Rio de Janeiro, n. 4-5, não paginado, 2003. Disponível em: <<https://terrabrasilis.revues.org/341>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

POEL, F. V. D. **Cultura popular e inclusão**. Ribeirão das Neves: [s.n.], [20--]. Disponível em: <<http://www.religiosidadepopular.uaivip.com.br/inclusao.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

_____. **Irreverência, riso e humor: dinamismo da religiosidade popular**. Ribeirão das Neves: [s.n.], [20--]. Disponível em: <<http://www.religiosidadepopular.uaivip.com.br/irreverencia.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS DA EDUCAÇÃO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: A perspectiva sociodemográfica do processo educacional: (b)ônus demográfico e seus impactos sobre o sistema de ensino brasileiro. Projeções de demanda por educação. O debate entre qualidade e cobertura do ensino: de Coale e Hoover a Schultz. Promoção, repetência e evasão. Indicadores educacionais: explorando os bancos de dados dos Censos Demográficos e Pnads, do IBGE, e Censos Escolares, do INEP. A perspectiva econômica do processo educacional: a educação escolar como um processo de produção. Introdução ao estudo das relações entre família, educação, mão de obra, mercado de trabalho e renda. Visão crítica da teoria do capital humano. Financiamento da Educação: o Fundeb. O Sistema Nacional de Avaliação (SNE): a Prova Brasil, o Saeb, o IDEB, o ENEM e o ENADE. A avaliação da educação brasileira em perspectiva comparada: o caso do Programa de Avaliação Internacional de Discentes (PISA), da OCDE.

Bibliografia básica:

INEP. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica**. Brasília: INEP, 2005.

LIMA, M. J. R. **Fundeb: Fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação**. Brasília: INEP, 2006.

SILVA, A. M. M.; AGUIAR, M. A. (org.). **Retrato da escola no Brasil**. Brasília, DF: [s. n.], 2004.

Bibliografia complementar:

CADAVAL, A. F. **Qualidade da educação fundamental e sua relação com o crescimento econômico**. 2010. 213 f. Tese (Doutorado em Economia) –Faculdade de Ciências Econômica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.ppge.ufrgs.br/redesenv/teses/2010/doutorado/5.pdf>. Acessado em: 23/08/2017.

LORDÊLO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. (Org.). **Avaliação educacional: desatando e reatando nós**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/wd/pdf/lordelo-9788523209315.pdf>. Acessado em: 23/08/2017.

RIOS-NETO, E. L. G; RIANI, J. L. (Org.). **Introdução à Demografia da Educação**. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, 2004. Disponível em: <http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/livros/article/view/150/148>.

Acessado em: 23/08/2017.

SCHWARTZMAN, S.; BACHA, E. L. (Org.). **Brasil: a nova agenda social**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em: https://ia801407.us.archive.org/7/items/ANovaAgendaSocial/nova_agenda.pdf.

Acessado em: 23/08/2017.

SILVA, I. F. O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 427-448, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1602/1602.pdf>. Acessado em: 23/08/2017.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Conceitos fundamentais. Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) no Brasil: quadro legal e institucional e principais etapas do processo. Descrição, qualificação e quantificação de impactos ambientais. Evolução das metodologias de AIA. Etapas do planejamento e da elaboração de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA). Documentos para licenciamento ambiental. Importância das unidades de conservação, Unidades de conservação no Brasil, Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC.

Bibliografia básica:

BRASIL. Banco do Nordeste do Brasil. **Manual de impactos ambientais:** orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental:** conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Disponível em: file:///C:/Users/Pos%20graduacao/Downloads/livro_snuc_pnap.pdf. Acessado em: 23 ago. 2017.

Bibliografia complementar:

ASSIS, W. F. T.; ZUCARELLI, M. C. **Despoluindo incertezas:** impactos territoriais da expansão de agrocombustíveis e perspectivas para uma produção sustentável. Belo Horizonte: O Lutador, 2007.

BENSUSAN, N. 2006. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 176p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais. **Caderno de licenciamento ambiental**. Brasília, DF: MMA, 2009. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/estruturas/dai_pnc/arquivos/pnc_caderno_licenciamento_ambiental_01_76.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2016.

KASKANTZIS, G. **Avaliação de Impactos na Perícia Ambiental**. Curso de capacitação profissional na área de meio ambiente. Curitiba, PR, 2010. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/275099658> Apostila de Avaliação de Impactos Ambientais. Acesso em: 26 dez.2016.

PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. 2001. **Biologia da conservação**. 1ed. Londrina. E. Rodrigues.

SERRANO, L.M.; BARBIERI, A.F. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável no Brasil: uma descrição de indicadores de sustentabilidade ambiental aplicáveis à realidade brasileira. 2008. Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008_1599.pdf.

Acesso em: 26 dez.2016.

CLIMATOLOGIA URBANA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Climatologia aplicada e os sistemas climáticos. O sistema clima urbano, estudo das condições e impactos na cidade e no entorno. A questão microclimática e possíveis ações para minimizar os impactos nas áreas urbanas. O estudo da cidade e as condições de arborização como fator de conforto térmico. A estrutura das cidades e o clima.

Bibliografia básica:

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. São Paulo: DIFEL, 1986. p. 331 p.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

ARAÚJO, G. H. DE S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Bibliografia complementar:

CATUZZO, H. **Telhado Verde: impacto positivo na temperatura e umidade do ar. O Caso da cidade de São Paulo**. 2013. 206 f. Tese de Doutorado – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em:<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-18122013-123812/pt-br.php#referencias>.

GARTLAND, L. **Ilhas de calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

JONSTON, J.; NEWTON, J. **Build Green: A guide to using plants on roofs, walls and pavements**. London: Mayor of London, 2004. p. 1-121. Disponível em: <http://legacy.london.gov.uk/mayor/strategies/biodiversity/docs/Building_Green_main_text.pdf>.

LOMBARDO, M. A. **Ilha de calor nas metrópoles: O exemplo de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1985. 244 p.

MONTEIRO, C. A. F. **Teoria e Clima Urbano**. 1975. 219 f. Tese de Livre-docência – Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1975.

ENSINO DE GEOTECNOLOGIAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Geotecnologias aplicadas ao ensino. Introdução ao sensoriamento remoto e Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Sistema de Posicionamento Global (GPS). Conhecimento e manuseio de materiais, equipamentos e técnicas de geotecnologias utilizadas no ensino de Geografia (sensoriamento remoto, GPS, SIG, mapas temáticos, ferramentas de visualização Web, jogos-simuladores, aplicativos para *smartphones*). As tecnologias digitais de informação e comunicação e relações com as novas geotecnologias.

Bibliografia básica:

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

SILVA, J. X. da; ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Bibliografia complementar:

ASSAD, E. D. **Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura**. 2. ed. Brasília, DF: SPI, 1998.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. **Fundamentos de geoprocessamento**. São José dos Campos: DPI/INPE, 1999. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/tutoriais/fundamentos>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

_____; _____. **Introdução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

HETKOWSKI, T. M. Geotecnologia: como explorar educação cartográfica com as novas gerações? In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ENDIPE, 2010. Disponível em: <<http://endipe.pro.br/anteriores/15.rar>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

ESPAÇO DE DESLOCAMENTO E POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Tipologias do turismo. Conceitos-chave da Geografia e sua aplicabilidade ao Turismo. Categorias de análise geográfica e seu relacionamento com o turismo. Áreas de interesse para o Turismo nos espaços de deslocamento. Impactos ambientais, culturais e socioeconômicos do turismo.

Bibliografia básica:

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

PEARCE, D. G. **Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

Bibliografia complementar:

CRUZ, R. C. A. da. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PORTUGUEZ, A. P. (Org.). **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2010.

ESPAÇO GEOGRÁFICO E TEORIA SOCIAL CRÍTICA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: O pensamento científico e a teoria social crítica. O espaço geográfico e o pensamento social crítico. A Geografia e o pensamento anarquista. A Geografia e o pensamento dialético materialista histórico. A Geografia e o pensamento foucaultiano. A Geografia e o pensamento descolonialista. A pluralidade e as possibilidades de unidade da epistemologia geográfica crítica.

Bibliografia básica:

CASTRO, J. de. **Geografia da fome – o dilema brasileiro: pão ou aço**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

TODOROV, T. **A conquista da América: a questão do outro**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Bibliografia complementar:

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: <<http://www.antropologias.org/rpc/files/downloads/2010/08/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Saber-eurocentrismo-e-ci%C3%AAs-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

MARIÁTEGUI, J. C. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana**. São Paulo, Expressão Popular, 2008.

MASSEY, D.; KEYNES, M. Filosofia e política da espacialidade: algumas considerações. **GEOgraphia**, Niterói, v. 6, n. 12, p. 7-23, 2004. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/151/146>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

MIGNOLO, W. Espacios geográficos y localizaciones epistemológicas: La ratio entre la localización geográfica y la subalternización de conocimientos. **GEOgraphia**, Niterói, v. 7, n. 13, p. 7-28, 2005. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/177/169>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 63, p. 237-80, 2002. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/1285>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

_____. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e de outro. CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. **Conferência...** Coimbra: FEUC, 2004. 45 p. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_pos-colonial.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.

FITOGEOGRAFIA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Fatores geográficos, ecológicos e evolutivos que orientam a distribuição dos domínios morfoclimáticos no Brasil e como estes são retratados no contexto escolar. Elementos formadores da vegetação brasileira. Identificação das principais formas de ocupação antrópica dos domínios. Fundamentos teórico-práticos de métodos e delimitação para o ensino de biótopos. Trabalho de campo curricular.

Bibliografia básica:

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

AB'SABER, A. N. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2009.

FELFILI, J. M., REZENDE, R. P. Conceitos e métodos em fitossociologia. Brasília, Universidade de Brasília, 2003. (Comunicações técnicas florestais; v.5, n.1).

Bibliografia complementar:

AB'SABER, A. N. Leituras indispensáveis: 2. São Paulo: Ateliê, 2010.

AB'SABER, A. N. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2009.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 2ªed revisada e ampliada. 2012. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63011.pdf> Acessado em: 23 ago. 2017

RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. São Paulo, Âmbito Cultural, 1997.

ROMARIZ, D. Aspectos da Vegetação do Brasil, São Paulo, Liv. Bio-ciência, 1996.

FOTOGEOGRAFIA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Papel da prática e linguagem fotográfica para observação e reconhecimento dos fenômenos geográficos. Análise do espaço geográfico por meio de fotografias e fotos aéreas. Fotografia como instrumento de ensino. Introdução e conceitos básicos de fotografia. Fotografia científica. Estereoscopia e ortofotografia. Fundamentos metodológicos da fotointerpretação. Geotecnologias, fotografias e fotos aéreas. Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT) para aquisição de fotografias aéreas e análise espacial. Usos da linguagem fotográfica e suas possibilidades enquanto tecnologia digital de informação e comunicação.

Bibliografia básica:

BARTHES, R. **A câmara clara:** nota sobre a fotografia. Lisboa: Edições 70, 2006.

CARVER, A. J. **Fotografia aérea para planejadores de uso da terra.** Brasília, DF: MA; SNAP; SRN; CCSA, 1988.

KUBRUSLY, C. A. **O que é fotografia.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, P. C. G. de. Elementos de fotogrametria e cartografia. In: BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Curso de treinamento:** introdução às técnicas de sensoriamento remoto e aplicações. São José dos Campos: DTT; DPDA; DATD, 1980, p. III.1-III.19. Disponível em: <<http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/iris@1912/2005/07.18.21.11.26/doc/INPE%201869.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados:** novos sistemas sensores – métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto.** 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento remoto:** princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

TRAVASSOS PANISSET, L. E. A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da geografia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, v. 1, n. 2, p. 1-3, 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=50010207>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

FUNDAMENTOS DA ARQUEOLOGIA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: O desenvolvimento científico da Arqueologia a partir do XIX. O desenvolvimento de técnica e métodos. Escolas e paradigmas arqueológicos. Desenvolvimento da Arqueologia no Brasil. Povoamento da América. A ocupação do território brasileiro. Os grupos de caçadores coletores. Horticultores ceramistas. Arte rupestre. Arqueologia do litoral brasileiro. Arqueologia Amazônica. Ocupações Holocênicas da Serra do Espinhaço.

Bibliografia básica:

PROUS, André. Arqueologia do Brasil. Brasília: UNB, 1992.

BICHO, N. P. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Lisboa: Edições 70, 2010.

GASPAR, N. Arte rupestre no Brasil. Rio de Janeiro. Zahar, 2003.

NEVES, Eduardo Góes. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro. Zahar, 2006.

FERNANDEZ MARTINEZ, V. Teoría y método de la arqueología. Madrid: Síntesis, 2009.

Bibliografia complementar:

BAHN, Paul; RENFREW, C. Arqueología. Teorías, Métodos Y Prácticas. Barcelona, Akal, 2009.

BINFORD, Lewis. Em busca do passado. Lisboa: Europa-América, 1992.

FAGUNDES, M.; TAMEIRÃO, J, R. Conjuntos líticos do Sítio Arqueológico Mendes II, Diamantina, MG: um estudo de cadeia operatória dos artefatos unifaciais em quartzito da face meridional da Serra do Espinhaço. Tarairiú – Revista Eletrônica do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB, 01 (06), pp. 164-187, 2010.

FAGUNDES, M. et. al. Implicações Geológicas e Ecológicas para Assentamentos Humanos Pretéritos – Estudo de Caso no Complexo Arqueológico Campo das Flores, Área Arqueológica de Serra Negra, Vale do Araçuaí, Minas Gerais. Revista Espinhaço, 1(1), pp. 41-58, 2012.

FERREIRA, E. Conjuntos estilísticos da Serra dos Índios: Estudo da arte Rupestre do Alto Jequitinhonha, Planalto de Minas, MG. Trabalho de Conclusão de Curso. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades, 2011.

GAMBLE, C. Arqueología Básica. Madrid: Akal, 2004.

ISNARDIS, A. Entre as pedras: as Ocupações Pré-históricas recentes e os Grafismos Rupestres da Região de Diamantina, Minas Gerais. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2009.

LEITE, V. A. Flores e Pinturas na Paisagem: Análise Espacial e Intra-Sítio em Campo das Flores. Universidade de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, 2016.

LINKE, Vanessa. Paisagem dos sítios de arte rupestre da região de Diamantina. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais.

PERILLO FILHO, A. Análise lítica e dispersão espacial dos materiais arqueológicos do sítio Itanguá 02, Vale do Jequitinhonha, MG. Pelotas-RS. Dissertação de Mestrado, PPG em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas, 2016.

TAMEIRÃO, J. R. Além das Pedras: uma abordagem tecnológica do conjunto artefactual do sítio arqueológico Mendes II, Diamantina, MG. Trabalho de Conclusão de Curso. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades, 2013.

GEOGRAFIAS FEMINISTAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Compreensão histórica das lutas feministas. Contribuições dos movimentos feministas para a Geografia e a ciência. Relações de poder, espaço, gênero e a produção de conhecimento. Trabalho e gênero. Reflexões geográficas sobre temas como gênero, relações de poder, corpo, sexualidade. Espaços públicos e privados e relações sociais de gênero. Geografia feminista no mundo e no Brasil.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 18 ed. São Paulo: Graal, 2003.

SILVA, J. M. (org.). **Geografias subversivas**: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa. Paraná, Brasil. Editora Todapalavra, 2009.

WOORTMANN, Klaas. **A família das mulheres**. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1987.

Bibliografia Complementar

ALVAREZ, G. e SANTOS, L. **Tradições negras, políticas brancas**: previdência social e populações afro-brasileiras. Ministério da Previdência Social – MPS, Brasília, 2006

ALVES, M. A. A tecnotipologia da cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha. Niterói, 27-30 mar. 1994. Trabalho apresentado no GT 16: Organização social e cultura material rural, do XIX Congresso da ABA.

BEAUVOIR, S. de. **O segundo sexo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BINNIE, J.; VALENTINE, G. **Geographies of sexuality** a review of progress. Progress in Human Geography, 1999, vol. 23, nº 2, p. 175-187.

BONI, V. Agroindústrias familiares: uma perspectiva de gênero. XXX Encontro Anual da ANPOCS. **Anais**, p. 01-25, 2006.

BORGES, A. et. al. (org.). **Família, gênero e gerações**: desafios para as políticas sociais. São Paulo: Paulinas, 2007.

BRANCO, A. de M. **Mulheres da seca**: luta e visibilidade numa situação de desastre. João Pessoa, PB: Editora Universitária, 2000.

BRUSCHINI, M. C.; ROSEMBERG, F. (Orgs). **Trabalhadoras do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. **Os direitos das mulheres na legislação pós-constituinte**. Brasília: Letras Livres, 2006.

COSTA, A. de O. et. al. (Org.). **Mercado de trabalho e gênero**. Comparações internacionais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

COSTA, F. B. **Homens invisíveis**: relatos de uma humilhação social. São Paulo: Globo, 2004.

FERNÁNDEZ HASAN, V. **El Espacio Público ampliado**: Entre el intercambio virtual y las prácticas reales. El feminismo como contrapúblico. Revista F@ro. Nº 8, 2008.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

HEREDIA, B. **A morada da vida**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LANDERDAHL, M. C. et. al. Processo de empoderamento feminino mediado pela qualificação para o trabalho na construção civil. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 306-312, 2013.

LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUZ, J. et. al. **Mulheres de Minas**: lutas e conquistas. Belo Horizonte, Conselho Estadual da Mulher de Minas Gerais, Imprensa Oficial, 2008.

MATTOS, R. B. de; RIBEIRO, M. Â. C. Territórios da prostituição nos espaços públicos da área central do Rio de Janeiro. In: **Revista Território**, 1996, vol. 1, nº 1, p. 59-76.

MOURA, M. **Os deserdados da terra**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.

ORNAT, M. J. Sobre espaço e gênero, sexualidade e geografia feminista. **Terr@ Plural**, v. 2, n. 2, p. 309-322, 2008.

PRIORE, M. D. (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

REGO, W. D. L. e PINZANI, A. Liberdade, dinheiro e autonomia: o caso da Bolsa Família. **Revista de Ciências Sociais**, n. 38, abr. 2013, p. 21-42.

ROSSINI, R. E. Geografia e gênero: a mulher como força de trabalho no campo. In: **Informações Econômicas**, 1993, p. 41-52.

ROSSINI, R. E. mulher e meio ambiente: o trabalho da mulher na agricultura canavieira do estado de São Paulo (Brasil). In: **Mulher e Meio Ambiente**, EDUFAL - Alagoas, 1994, vol. 1, p. 15-40.

ROSSINI, R. E. A Mulher como Força de Trabalho na Agricultura da Cana (Estado de São Paulo). **Boletim de Geografia Teórica**, 1992, vol. 22, nº 43-44, p. 295-305.

ROSSINI, R. E. As Geografias da modernidade - Geografia e gênero - mulher, trabalho e família. O exemplo de Ribeirão Preto - SP. In: **Revista do Departamento de Geografia**, 1998, nº 12, p. 7-26.

SCOTT, J. W. Uma categoria útil para análise histórica. **Cadernos de Historia UFPE**, n. 11, 2016.

SEGATO, R. L. "Qué es un feminicidio. Notas para un debate emergente", en **Revista Mora**. Instituto Interdisciplinario de Estudios de Género, Nº 12. Buenos Aires: UBA, 2006.

SEGATO, R. L. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. **Revista e-cadernos CES**, 18, 2012, não paginado. Disponível em: <https://eces.revues.org/1533> Acesso em 17 abr. 2017.

SILVA, J. M. Um ensaio sobre a potencialidade do uso do conceito de gênero na análise

geográfica. In: **Revista de História Regional**, verão 2003, vol. 1, p. 31-45.

SILVA, J. M.; SILVA, A. C. P. da (org.). **Espaço, Gênero e Poder**: conectando fronteiras. Ponta Grossa. Paraná, Brasil. Editora Todapalavra, 2011.

SMITH, D. **El mundo silenciado de las mujeres**. Santiago de Chile, CIDE, 1989.

GEOGRAFIA E MÚSICA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Geografia e geografia. Geografias e Cartografias do sensível. Soundscape. Músicas clássicas e a ambiante. Música popular e a paisagem. Brasil, brasilidade e música. O trabalho de campo em geografia e música.

Bibliografia básica:

CORRÊA, Roberto Lobato ; ROSENDHAL, Zeny. Literatura, música e espaço. Coleção NEPEC. Rio de Janeiro : EDUERJ, 2007

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo : Ed. UNESP, 1992.

SCHAFER, Murray. A afinação do mundo : uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente : a paisagem sonora. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo : Ed. UNESP, 2001.

Bibliografia complementar:

SACKS, Oliver. Alucinações musicais : relatos sobre a música e o cérebro. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo : Companhia da Letras, 2007.

SCHURMANN, Ernst. A música como linguagem> uma abordagem histórica. São Paulo : Brasiliense, 1989.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido : uma outra história das músicas. São Paulo : Companhia das letras, 1989.

GEOGRAFIA ECONÔMICA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Aspectos gerais do conhecimento econômico: definições, objeto, subdivisões, metodologia e leis da Economia. Economia descritiva, teoria econômica e política econômica. Evolução da Economia como ciência e do pensamento econômico: perspectivas atuais. Introdução geral aos problemas econômicos. Teoria do valor e da renda: moeda; inflação, deflação, balança de pagamentos, taxas de câmbio. Geografia econômica tradicional: aspectos conceituais. Teorias da organização econômica do espaço. Modos de produção e formações sócio-espaciais: desenvolvimento desigual. Divisão territorial e internacional do trabalho. Produção do espaço e estruturação dos setores econômicos: agricultura, indústria e mineração. Dinâmica populacional e economia. Meio-ambiente e economia.

Circulação e consumo. Energia e transporte. Comércio internacional. Globalização contemporânea.

Bibliografia básica:

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
PIQUET, R. et. al. (Org.). **Globalização e território**: ajustes e periféricos. Rio de Janeiro: Arquimedes; IPPUR, 2005.
PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, T. F.; FIGUEIREDO, L.; SALVATO, M. A. As inter-relações entre pobreza, desigualdade e crescimento nas mesorregiões mineiras – 1970-2000. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 81-119, abr. 2009. Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/1168/1046>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
GASTALDI, J. P. **Elementos de economia política**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. da (Org.). **Economia do meio ambiente**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
REIS, L. B. F.; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005.
RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GEOGRAFIAS DO SENSÍVEL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Os sentidos e a geografia. Cotidiano, mundo-da-vida e geografia. Geografia ordinária. Paisagem olfativa. Paisagem do tato. Soundscape – Paisagem sonora. Sabor, gosto e paladar na geografia. Geografia e literatura. Linguagens. A sensibilidade praticada no Trabalho de Campo.

Bibliografia básica:

AUSTIN, J.L. Sentido e Percepção. São Paulo : Editora Martins Fontes, 1993.
SERRES, Michel. Os cinco sentidos : filosofia dos corpos misturados. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2001.
BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo : exercícios de paisagem. Tradução de Annie Cambe. Rio de Janeiro : Ed UERJ, 2014.
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. São Paulo : Martins Fontes Editora, 1999.

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. História da Beleza. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro : Record, 2014.
LANGER, Susanne. Filosofia em Nova chave. São Paulo : Editora Perspectiva, 2004.

GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Carga horária: 60 h/a

Ementa:

Teorias da Geografia Política. O ensino de geografia política. A geopolítica, temas e conceitos. Espaço, poder, política, território, fronteira e Estado no ensino escolar de geografia. Processos históricos de regionalização do espaço mundial. Hegemonias e Nacionalismos. Temas de geografia política e de geopolítica no ensino fundamental e no ensino médio. A formação do mundo contemporâneo: processos coloniais, diversidades e conflitos.

Bibliografia Básica

CASTRO, I. E. de. **Geografia e Política:** território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

SANTOS, M. et. al. **Território:** globalização e fragmentação. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2006

VESENTINI, J. W. (org.) **O ensino de geografia no século XXI.** 7ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

GADOTTI, M. **Educação e poder:** introdução à pedagogia do conflito. 14 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. C. de. **O Brasil e a África.** São Paulo, Contexto, 1991

ARANTES, A. A. (org.). **O espaço da diferença.** Campinas: Papyrus, 2000. MAAR, W. L. O que é política. São Paulo: Brasiliense, 1984.

AYERBE, L. F. **Estados Unidos e América Latina:** a construção da hegemonia. São Paulo: UNESP, 2002.

AZEVEDO, A. **A Geografia a serviço da política.** Boletim Paulista de Geografia, nº21, 1995.

AZEVEDO, F. L. de N. e MONTEIRO, J. M. **Raízes da América Latina.** Rio de Janeiro, São Paulo, Expressão e Cultura/Edusp, 1996.

BESSONE, T. M. T. e QUEIROZ, T. A. P. **América Latina:** imagens, imaginação e imaginário. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, São Paulo, Edusp, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de janeiro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, 1996

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, DF 2006.

CARLOS, Ana Fani. (org.) **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2001

CASTROGIOVANI, A. C. **Ensino de Geografia:** práticas e contextualizações. (Org.). Porto Alegre: Mediação, 1999.

CHARLOT, B. **Globalização e educação.** Texto de Conferência no Fórum Mundial de Educação, 2000.

CLAVAL, P. **Les espaces de la politique.** Paris: Armand Colin, 2010.

DEMANT, P. **O mundo muçulmano.** São Paulo, Contexto, 2004

DUPAS, G.; VIGEVANI, T. **Israel-Palestina:** a construção da paz vista de uma perspectiva global (Introdução). São Paulo, Editora da UNESP, 2002.

DURAND, M.-F. et al. **Atlas da mundialização:** compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo, Saraiva, 2009.

ESCOBAR, A. V. **La invención del tercer mundo:** construcción y desconstrucción del desarrollo. Bogotá, Editorial Norma, 1996

GEIGER, P. **O povo judeu e o espaço.** In: Reviste Território, ano III, n.5, jul/dez, Rio de Janeiro, UFRJ, 1998

- GIROTTI, E. D. Formando leitores do mundo: algumas considerações sobre o ensino de Geografia no mundo contemporâneo. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 5, n. 2, 2015, p. 231-247.
- HAESBAERT, R. **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói, EDUFF, 2001.
- HERNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo, Selo Negro, 2005.
- HOURANI, A. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo, Companhia das Letras, 1994
- LACOSTE, Y. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. [Tradução Maria Cecília França]. Campinas, SP: Paripus, 1988.
- LÉVY J. e LUSSAULT M. **Dictionnaire de géographie et de l'espace des sociétés**. Paris: Belin, 2003.
- LIMONAD, E. Estado, espaço e escala no Brasil, subsídios para a Reflexão. **Scripta Nova**, Barcelona. Vol. XVIII, n. 493, p. 01-19, 2014
- LINHARES, M. Y. **O Oriente Médio e o mundo árabe**. São Paulo, Brasiliense, 2004
- MARIÁTEGUI, J. C. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana**. São Paulo, Expressão Popular, 2008.
- MIYAMOTO, S. **Geopolítica e Poder no Brasil**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- OLIVIA, A. R. **A história da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática**. In: Estudos Africanos (on line), vol 25, n.3, 2003.
- PANIKKAR, K. M. **A dominação ocidental na Ásia**. São Paulo, Paz e Terra, 1982
- PERES, S. **O novo Oriente Médio**. Rio de Janeiro, Relume-Damará, 1994
- PONTUSCHKA, N. N. e OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 4 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.
- RUA, J. et al. **Para Ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: Access, 1993. 310 p
- SAID, E. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.
- SALEM, H. **O que é a questão palestina**. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004
- TONINI, et. al. (org.). **O ensino da geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.
- VESENTINI, J. W. **Novas Geopolíticas, as representações do século XXI**, São Paulo: Contexto. 2000.
- _____. **Para uma Geografia Crítica na escola**. São Paulo: Editora do Autor. 2008
- _____. Repensando a geografia política. Um breve histórico-crítico e a revisão de uma polêmica atual. **Revista do Departamento de Geografia**, n. 20, p. 127-142, 2010.
- VLACH, Vânia Rubia F. Pós 11 de Setembro de 2001: Um Resgate do Político e da Política para uma nova Geopolítica. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, n. 1(1) junho, 2003, p. 63-70.

GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA ESTRUTURAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: 01 Introduzir os conceitos básicos e o vocabulário específico da disciplina; 02 Destacar a interação entre os fatores e processos endógenos e exógenos na

formação das formas de relevo e evolução do modelado;03 Ressaltar a relevância dos fatos e processos geomorfológicos nos estudos ambientais; 04 Orientar a observação, registro e análise das formas de relevo em diferentes documentos e em campo; 05 Natureza, objeto e especialidades da Geomorfologia. Histórico da Geomorfologia: antecessores, de Davis a época atual. Bases conceituais da Geomorfologia contemporânea; 06 Geomorfologia Estrutural: influência dos fatores estruturais (litologia e tectônica) sobre as formas de relevo; as grandes unidades morfoestruturais do globo; 07 relevos associados a estruturas falhadas; relevos associados a estruturas monoclinais, relevos associados a estruturas dobradas;08 relevos associados a estruturas de maciços antigos; 09 Geomorfologia Climática: influência dos fatores climáticos sobre o modelado; 10 intemperismo e processos morfogenéticos; domínios morfoclimáticos; 11 Evolução das vertentes: dinâmica morfogenética e mudanças climáticas Quaternárias; 11 depósitos correlatos; balanço morfogenético e sistema morfogenético; 12 A taxonomia do relevo terrestre: escala, compartimentação e níveis metodológicos, identificação e caracterização das formas de relevo, morfografia e morfométrica. Trabalho de campo na região de Jequitaiá, norte do estado de Minas Gerais.

Bibliografia básica:

GUERRA A J.T & CUBHA S.B. (Orgs.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos, Rio de Janeiro, Bertand Brasil, 1994.
GUERRA A. J.T & CUNHA S.B. (Orgs.) Geomorfologia e Meio Ambiente. 3a ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000, 372p.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. 2000. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos, São Paulo, 557p
LEINZ, V. & AMARAL, S.E. 1980. Geologia Geral. Cia. Editora Nacional, São Paulo..
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucnher, 1980.
BIGARELLA, J. J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. 2ª. Ed. Florianópolis: Ed.UFSC, vols. 1, 2, 3, 2007.
CASSETTI, V. Elementos de geomorfologia. Goiânia: CEGRAF, 1994.
CUNHA, Sandra Baptista e GUERRA, Antonio José Teixeira. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 1998.

Bibliografia complementar:

GUERRA, A T.; SILVA, A S. da e BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos – conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
GUERRA, A.T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. São Paulo: IBGE., 1987.
McKNIGHT, T.L. Physical Geography – a landscape appreciation. 6ª edition, New Jersey: Prentice Hall,1999.
PENTEADO, M. Fundamentos de geomorfologia, Rio de Janeiro: IBGE, 1974.
PRESS, F., GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T.H. Para entender a Terra. Tradução Menegat, R.coord.). 4ª. Ed., Porto Alegre: Bookman, 2006.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

GEOQUÍMICA AMBIENTAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: 1Introdução à geoquímica ambiental, o ciclo geoquímico; 2. geoquímica das águas e sedimentos; 3. Ensino das técnicas de amostragem de solo, sedimentos

de corrente e água superficial e subterrânea em estudos de superfície regionais; 4. abordagem aspectos teóricos sobre teoria básica (conceitos, objeto, dentre outros aspectos); 5. as técnicas para escolha da malha de amostragem em cada ambiente geoquímico; 6. as técnicas de coleta, envasamento, e preservação das amostras em campo; Metodologias de tratamento estatístico dos resultados analíticos e de interpretação; 6. Conceitos básicos de Geologia Médica, estado atual da ciência no mundo e no Brasil, Projetos do Serviço Geológico na área de Geologia Médica e Geoquímica Ambiental. Trabalho de campo, em que o discente participará de amostragem de sedimentos de fundos e análise *in situ* da água superficial – em subbacias do rio Jequitinhonha.

Bibliografia básica:

- Baird, B. 2002. Química Ambiental. Trad. Bookman. 622p.
Drever, J.I. 2005. Surface and Ground Water, Weathering and Soils. TREATISE ON GEOCHEMISTRY, vol. 5 Elsevier.626p.
Lollar, B. 2005. Environmental Geochemistry. TREATISE ON GEOCHEMISTRY, vol 9. Elsevier. 630p.
Fortescue, J.A. 1980. Environmental Geochemistry. A Holistic Approach. Springer & Verlag, New York 374p.
Gill, R. 1992. Chemical Fundamentals of Geology, Chapman & Hall, London. 292p.

Bibliografia complementar:

- Licht, O.B.; Mello, C.S.B.; Silva, C.R. 2007. Prospecção Geoquímica. Depósitos Minerais Metálicos, Não-metálicos, Óleo e Gás. Editor es. SBGq/CPRM. Rio de Janeiro. 7.
Hem, J.D. 1970. Study and Interpretation of the Chemical Characteristics of Natural Water. 2nd ed. Geological Survey Water Supply Paper 1473. Washington. 363p.
Lloyd, J.W. & Heathcote, J.A. 1985. Natural inorganic hydrochemistry in relation to groundwater. An introduction. Clarendon Press, Oxford. 295 p.
Stumm, W. & Morgan, J.J. 1996. Aquatic Chemistry, Chemical Equilibria and Rates in Natural Waters, 3rd ed. John Wiley & Sons, Inc., New York.

POPULAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Discutir as inter-relações entre dinâmica populacional, pobreza, desigualdade e exclusão social, além da centralidade assumida por esse debate no contexto internacional atual. Analisar as peculiaridades e origens da pobreza e da desigualdade no Brasil, no Vale do Jequitinhonha, em especial, e nas sociedades ocidentais, de um modo geral, assim como as possibilidades e limites das políticas públicas no combate à pobreza e nas transferências de renda, especialmente no caso do Programa Bolsa Família. Discutir ainda as relações intrincadas entre demografia, pobreza, desigualdade, mercado de trabalho, saúde, educação, discriminação racial e gênero.

Bibliografia Básica:

- BARROS, R. P. de; Carvalho, M. de; Franco, S. **Pobreza multidimensional no Brasil.** IPEA - TD n° 1227: Rio de Janeiro, 2006.
CAMPELLO, T.; NERI, M. C. (org.) **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania.** Brasília: Ipea, 2013.

SOUZA, P. H. G. F. **A desigualdade vista do topo: a concentração de renda entre os ricos no Brasil, 1926-2013.** (Tese) - Programa de pós-graduação em Ciências Sociais. Universidade de Brasília, 2016.

Bibliografia Complementar:

BARROS, R. P. de; CARVALHO, M. de; FRANCO, S. O papel das transferências públicas na queda recente da desigualdade de renda brasileira. In: BARROS, R. P. de; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. (Ed.). **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente.** Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2007. v. 2.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. **A Estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA, jun/2001. 29 p. (Texto para Discussão nº 800). (disponível em http://www.ipea.gov.br/pub/td/2001/td_0800.pdf).

CAMARANO, A. A. **Novo Regime Demográfico Brasileiro: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=23975. Acessado em: 23/08/2017.

CONSIDERA, C. M.; PESSOA, S. de A. A distribuição funcional da renda no Brasil no período 1959–2009. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 43, n.3, p. 479–511, 2013.

DEDECCA, C. S. A queda da desigualdade de renda corrente e a participação do 1% de domicílios de maior renda, 2000–2010. **Revista de Economia Política**, v. 34, n. 2, p.249–265, 2014.

INTRODUÇÃO À FENOMENOLOGIA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Crise das ciências. Fundamentos Husserlianos. Conceitos: experiência, essência, intencionalidade, intersubjetividade. As Fenomenologias e seus filósofos. O Mundo-da-vida e o ser-no-mundo. Ciências Humanas e fenomenologia. A pesquisa e a prática em fenomenologia: Trabalho de Campo.

Bibliografia básica:

ALES BELLO, A. Introdução à fenomenologia. Bauru, SP: Edusc. 2006.

ALES BELLO, A. Fenomenologia e ciências humanas. Bauru, SP: Edusc. 2004.

DARTIGUES, A. O que é a fenomenologia? São Paulo: Centauro, 2008. Biblioteca Campus Mucuri 142.7 D226q

ZILLES, U. A fenomenologia husserliana como método radical. In: HUSSERL, E. A crise da humanidade européia e a filosofia. Porto Alegre: Edipucrs, 1996. p. 11-55.

Bibliografia complementar:

ARENHART, Lívio Osvaldo. Ser-no-mundo e consciência-de-si : uma leitura dos escritos fenomenológicos de Martin Heidegger a partir de um conceito filosófico-analítico plausível da consciência-de-si imediata. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004 (biblioteca mucuri 193 A681s)

DEPRAZ, Natalie. Compreender Husserl. Rio de Janeiro : Vozes, 2008. (Biblioteca mucuri 142.7 D424c)

GOTO, T. A. Introdução à psicologia fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl. São Paulo: Paulus, 2008.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes, 2011. Biblioteca Campus JK 193 H465s

HEIDEGGER, Martin. Conferências e escritos filosóficos. São Paulo : Nova Cultural, 2005 (biblioteca jk 193.9 H465)

HUSSERL, E. A crise das ciências européias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica. São Paulo: Forense Universitária, 2012.

HUSSERL, E. Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2006.

HUSSERL, E. Investigações Lógicas: sexta investigação. São Paulo: Nova Cultura, 1996. Biblioteca Campus Mucuri 193.9 H972i

MERLEAU-PONTY, M. Textos selecionados. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Biblioteca Campus Mucuri 109 M564t

SARTRE, J. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Biblioteca Campus JK 194 S251e

SARTRE, Jean-Paul. O ser o e nada : ensaios de ontologia fenomenológica. Petrópolis, : Vozes, 2007.

INTRODUÇÃO AO DIREITO AMBIENTAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Conceitos gerais e princípios de direito ambiental. Tutela constitucional do meio ambiente. Sistema Nacional do Meio Ambiente – Estado e proteção ambiental. Cidadania e meio ambiente. Dano ambiental. Características e aspectos jurídicos da poluição. A questão da biodiversidade e sua relevância sócio-econômica e cultural. Prevenção e reparação do dano ambiental. Crimes ambientais. Proteção do patrimônio cultural: regime jurídico do tombamento.

Bibliografia básica:

BORGES, R. C. B. **Função ambiental da propriedade rural**. São Paulo: LTr, 1999.

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.

REALE, M. **Lições preliminares de direito**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Bibliografia complementar:

CARPENA, G. Os princípios específicos do direito ambiental que confirmam a responsabilidade civil pela reparação do dano ecológico. **Revista da Unifeb**, Brusque, v. 11, p. 62-75, 2012.

FARIAS, T. Q. Princípios gerais do direito ambiental. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, ano IX, n. 35, não paginado, dez. 2006. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1543>. Acesso em: 8 nov. 2016.

SAMPAIO, R. **Direito ambiental**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2015. Disponível em: <https://direitorio.fgv.br/sites/direitorio.fgv.br/files/u100/direito_ambiental_2015-2.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

SILVA, R. S. da. **Apostila de direito ambiental**. Rio de Janeiro: [s.n.], [20--]. Disponível em: <http://www.jurisite.com.br/apostilas/direito_ambiental.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2016.

SILVEIRA, C. E. M. da (Org.). **Princípios de direito ambiental**: articulações teóricas e aplicações práticas. Caxias do Sul: Educs, 2013. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Principios de Direito Ambiental.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

Carga horária: 60h/a

Ementa: Conceito de população, sociedade, espaço e meio ambiente. O meio ambiente global e a sua importância em nível local. Métodos analíticos aplicados ao meio ambiente; geoquímica de processos exógenos; padrões de qualidade e monitoramento ambiental.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, E. S., **Que País é Esse?** Pensando o Brasil Contemporâneo. São Paulo: Globo 2005.

HISSA, C.E.V. **Saberes Ambientais**: Desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LEMOS, A.I.G. de; ROSS, J.L.S.; LUCHIARI, A. **América Latina**: Sociedade e meio Ambiente. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Bibliografia complementar:

AB'SABER A. Refletindo sobre questões ambientais: ecologia, psicologia e outras ciências. **Psicologia USP**, 2005, 16(1/2), 19-34. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf//pusp/v16n1-2/24639.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

CORTEZZI, Giane. Geomedicina. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/media/geosaude.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

LOMBORG, B., **O ambientalista cético revelando a real situação do mundo**. Elsevier: 2002.

MINAYO, M. C. S., MIRANDA, A. C. **Saúde e ambiente sustentável**: estreitando nós. Abrasco, 2002.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra** (Tradução: Rualdo Menegat). 4ª. Ed, Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2006.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

METODOLOGIA QUANTITATIVA

Carga horária: 75 h/a

Ementa: I) Introdução elementar à lógica matemática: Raciocínio lógico matemático e resolução de problemas; Definições e princípios básicos de lógica matemática; II) Breve revisão de Matemática básica: Conjuntos Numéricos; Números Reais: operações básicas; Regras de três simples e composta; Porcentagem, juros simples e composto; Regras de arredondamento e notação científica. III) Introdução à Estatística: Métodos quantitativos x métodos qualitativos; noções básicas para criação de questionários; Princípios básicos de amostragem; Análise descritiva e exploratória de dados: variáveis, níveis de mensuração, medidas de tendência central e de variabilidade, gráficos. Noções básicas de probabilidade, amostragem e estimação de parâmetros; Variáveis aleatórias - distribuições: discretas, contínuas e amostrais; testes de hipóteses; Introdução à correlação, regressão e associação

entre variáveis. IV) Aspectos computacionais da Estatística: Noções elementares de manipulação e tratamento de bancos de dados quantitativos utilizando o software livre “R”.

Bibliografia básica:

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2006.

CUNHA, M. O.; MACHADO, N. J. **Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

IEZZI, G, et. al. **Matemática: ciência e aplicações**. Coleção, Vol. 1. São Paulo: Atual Editora, 2010.

Bibliografia complementar:

BROLEZZI, A. C. **Problemas e criatividade**. São Paulo: Editora da USP, 2009.

GARBI, G. G. **A Rainha das Ciências: um passeio histórico pelo maravilhoso mundo da Matemática**. 5ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

SEIFE, C. **Os números (não) mentem: como a matemática pode ser usada para enganar você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

TRIOLOLA, M. H. **Introdução à Estatística**. São Paulo: LTC, 2012.

W. O. Bussab e P. A. Morettin. **Estatística Básica**. 8ª Edição. São Paulo: Atual Editora, 2011.

MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Mobilizações e lutas na formação histórico-geográfica dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina. Movimentos sociais no campo e na cidade. Novos movimentos sociais. A educação popular e educação do campo. Escolas no campo, emancipação e cidadania a partir de projetos de educação do campo. Contribuições da análise geográfica para compreensão dos movimentos sociais e educação.

Bibliografia básica:

GOHN, M. da G. M. **Movimentos sociais e educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1996.

CECEÑA, A. E. (org.) **Os desafios das emancipações em um contexto militarizado**. São Paulo: expressão popular, 2008.

GONZÁLEZ, A. M. et. al. (org.). **Por uma educação do campo**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2013.

Bibliografia complementar:

ALONSO, A. As Teorias dos Movimentos Sociais: Um Balanço do Debate. **Lua Nova**, São Paulo, 76, p. 49-86, 2009.

CALDART, R. S. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2012. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, R. S. Movimento Sem Terra: Lições de Pedagogia. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp. 50-59, Jan/Jun, 2003

CASTRO, J. de. **Geografia da fome** – o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ESCOBAR, A. **Una minga para el postdesarrollo**: lugar, media ambiente y movimientos sociales en las transformaciones globales. Lima: Copyleft, 2010.

FERNANDES, B. M. Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro, formação e territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST (1979-1999). **Tese** (Doutorado em Geografia), Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 1999.

FERNANDES, B. M. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais - **VI Encontro da Anpege**. 2005, p. 01-10.

FRANK, A. G.; FUENTES, M. Dez teses acerca dos movimentos sociais. **Lua Nova**, São Paulo, n. 17, p. 19-48, Junho 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451989000200003&lng=en&nrm=iso> . Acesso em 23 ago. 2017.

GALEANO, E. H. **As veias abertas da América Latina**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GOHN, M. da G. M. **Teoria dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. 4 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2004.

GOMES, P. C. da C. (org.). **Geografia**: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GRAZIANO DA SILVA, J. **Velhos e novos mitos do rural brasileiro**. Revista Estudos Avançados, n. 15, v. 43, 2001, p. 37-50.

MEDEIROS, L. S. de. **Reforma agrária no Brasil**: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

MEDEIROS, L. S. de.; LEITE, S. P. **A formação dos assentamentos rurais no Brasil**: processos sociais e políticas públicas. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

PLOEG, J. D. V. der. **Camponeses e impérios alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008

PONTUSCHKA, N. N. et. al. (org.). **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova questão agrária e a reinvenção do campesinato**: o caso do MST. Reforma agraria y lucha por la tierra en América Latina, Revista del Observatorio Social de América Latina (OSAL, Buenos Aires), n. 16, 2005.

SADER, E. América Latina: um século de revoluções e contra-revoluções. 2002. Disponível em: <http://geografiaeconjuntura.sites.uol.com.br/americalatina/al14.htm>

SANTOS, B. de S. Los nuevos movimientos sociales. **Revista del Observatorio Social de América Latina/OSAL**, 5, 177-188, 2001

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SCHERER-WARREN, I. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Revista Sociedade e Estado**, v. 21: 109-130, 2006.

SHIVA, V. **Monoculturas da mente**: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. [tradução Dinah de Abreu Azevedo]. São Paulo: Gaia, 2003.

SILVA, I. S. da et. al. (org.). **Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores**: reflexões a partir do curso de licenciatura em educação do campo do sul e sudeste do Pará. Brasília, DF: MDA, 2014.

ZIBECHI, R. Governos y movimientos: entre la autonomía y las nuevas formas de dominación. **Viento Sur**, Número 100/Enero 2009 247-254, 2009.

PAISAGEM E CULTURA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: A formulação científica do conceito de cultura entre os séculos XIX e XX. A geografia cultural saueriana e o desenvolvimento do conceito científico de paisagem. As diferentes abordagens sobre paisagem (Antropologia, História, Geografia e Ciências Biológicas). A geografia cultural: de Ratzel a Geografia Crítica. As humanidades em seus ambientes: uma construção teórica. Visões e percepções do mundo. Perspectivismo e multiculturalismo.

Bibliografia básica:

CORREA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1998

CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

CLAVAL, P. Geografia Cultural. Florianópolis: Ed. Da UFSC , 2001.

DI DEUS, Eduardo. Antropologia e Ambiente: entre transgressões e sínteses. 2007. Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Antropologia – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília. Dissertação de Mestrado, 2007. 111f.

VIVEIRO DE CASTRO, E. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

Bibliografia complementar:

DANIELS, S.; COSGROVE, D. The Iconography of landscape. New York: Cambridge, 1993.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2ª Ed. Bauru-SP: EDUSC, 2002.

CLAVAL, Paul. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

FORTUNA, Carlos. Identidades, percursos, paisagens culturais. Lisboa: Celta editora, 1999.

INGOLD, Tim. Estar Vivo. Ensaios Sobre Movimento, Conhecimento e Descrição. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

MCDOWELL, L. A transformação da Geografia Cultural. In: GREGORY, D. et alii. (Org.) Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. Abordagem cultural na Geografia. *Temporis*, v. 1, n. 9, 2007. Disponível em <

[<<http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/temporisacao/article/view/28about:Tabs>>](http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/temporisacao/article/view/28about:Tabs)

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Carga horária: 75 h/a

Ementa: Planejamento urbano como campo disciplinar. A geografia e o Planejamento Urbano. O planejamento urbano e as críticas marxistas e neoliberais.

O planejamento urbano no Brasil. O Estado e a produção do espaço urbano no Brasil. A práticas recentes de planejamento urbano no Brasil. Políticas urbanas habitacionais, ambientais e de mobilidade. Planejamento urbano e os desafios da governança regional e metropolitana; Planejamento urbano no contexto das mudanças ambientais globais; Plano Diretor, zoneamento municipal e desenvolvimento local; Técnicas e recursos metodológicos no Planejamento; Planejamento urbano e mecanismos de participação popular.

Bibliografia básica:

DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2010.

MARICATO, E. **Habitação e cidade**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade** – uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Bibliografia complementar:

MONTE-MÓR, R. L. M. As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil. In: DINIZ, C. C.; CROCCO, M. (Ed.). **Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p. 61-85. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT2308201001849.PDF>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVEIRA, M. R.; COCCO, R. G. Transporte público, mobilidade e planejamento urbano: contradições essenciais. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 41-53, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n79/v27n79a04.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

VIEIRA R. et. al. Participação popular no processo de planejamento urbano: a universidade como “decodificadora” de um sistema de muitos códigos. **URBE - Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 115-30, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/urbe/v5n2/a10v5n2.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

VILLAÇA, F. **Perspectivas do planejamento urbano no Brasil de hoje**. Campo Grande: [s.n.], jun. 2000. Disponível em: <http://www.flaviovillaca.arq.br/pdf/campo_gde.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2016.

POLÍTICAS URBANAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Estatuto da Cidade e Plano Diretor. Produção do espaço: breves notas. Sociedade urbana. Mercado global e Estado brasileiro, políticas urbanas e desenvolvimento territorial. Planejamento estratégico urbano: cidade como mercadoria, empresa e pátria. Participação popular e movimentos sociais. Políticas de habitação, mobilidade e saneamento básico. Megaeventos esportivos e cidade. Direitos, justiça e desenvolvimento desigual. Políticas urbanas locais e regionais, no Brasil e na América Latina.

Bibliografia básica:

ARANTES, O. et. al. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2010.

MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia complementar:

LEFEBVRE, H. **The production of space**. Malden: Blackwell Publishing, 1991.

_____. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

MARICATO, E. et. al. **Cidades rebeldes**: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo; Carta Maior, 2013.

SAULE JÚNIOR, N.; ROLNIK, R. **Estatuto da cidade**: novas perspectivas para a reforma urbana. São Paulo: Pólis, 2001. 36 p. (Cadernos Pólis, 4).

SMITH, N. **Uneven development**: nature, capital, and the production of space. 3rd ed. Athens: University of Georgia Press, 2008.

SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

POPULAÇÃO, ESPAÇO E AMBIENTE

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Fundamentos básicos sobre população, espaço e ambiente. Demografia ambiental. População, consumo e ambiente. População e mudanças climáticas. Migração e mudanças ambientais. Demografia da seca. População e desflorestamento. Economia, sociedade e meio ambiente.

Bibliografia básica:

HOGAN, D. J. **Dinâmica populacional e mudança ambiental**: cenários para o desenvolvimento brasileiro. Campinas: NEPO/Unicamp, 2007.

_____; MARANDOLA JÚNIOR, E.; OJIMA, R. **População e ambiente**: desafios à sustentabilidade. São Paulo: Blucher, 2010.

TORRES, H.; COSTA, H. (Org.). **População e meio ambiente**: debate e desafios. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

Bibliografia complementar:

ALVES, J. E. D. Sustentabilidade, aquecimento global e o decrescimento demoeconômico. **Revista Espinhaço**, Diamantina, v. 3, n. 1, p. 4-16, 2014. Disponível em:

<<http://www.cantacantos.com.br/revista/index.php/espinhaco/article/view/331/280>>.

Acesso em: 29 dez. 2016.

CRAICE, C. População e consumo: considerações para o debate ambiental. **Revista Espinhaço**, Diamantina, v. 1, n. 1, p. 15-24, 2012. Disponível em:

<<http://www.cantacantos.com.br/revista/index.php/espinhaco/article/view/166/164>>.

Acesso em: 29 dez. 2016.

DEMENY, P. Consumo e consumismo: nem sei se posso, mas quero comprar. **Cidadania e Meio Ambiente**, Mangaratiba, 20 ago. 2012. Disponível em:

<<https://www.ecodebate.com.br/2012/08/20/consumo-e-consumismo-nem-sei-se-possou-mas-querou-comprar>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

LEITE, M. **Meio ambiente e sociedade**. São Paulo: Ática, 2005.

MARTINE, G.; ALVES, J. E. D. Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade? **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 433-60, 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v32n3/0102-3098-rbepop-S0102-3098201500000027P.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2016.

PRÉ-HISTÓRIA GERAL

Carga horária: 60h/a

Ementa: Análise das ideias e teorias sobre a evolução biológica e cultural do homem. Organização Social Primitiva. Pré-história brasileira – subsídios para discussões sobre evidências arqueológicas e possibilidades interdisciplinares.

Bibliografia básica:

GOWLETT, John. **Arqueologia das primeiras culturas – a alvorada da humanidade**. Barcelona: Folio, 2007.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 1999.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UNB, 1992.

TRIGGER, Bruce G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004

Bibliografia complementar:

DIAS JÚNIOR, Ondemar. Evolução da cultura em Minas Gerais e Rio de Janeiro. **Anuário de Divulgação Científica**, n.3/4, 1976/77.

ISNARDIS, Andrei. **Lapa, parede, painel – distribuição das unidades estilísticas de grafismos rupestres do rio Peruaçu e suas relações diacrônicas** (Alto Médio São Francisco, MG). São Paulo: MAE/USP, Dissertação de Mestrado, 2004.

LINKE, Vanessa. **Paisagem dos sítios de arte rupestre da região de Diamantina**. Belo Horizonte: UFMG, Dissertação de Mestrado, 2008.

MORAIS, J. M. **A utilização dos afloramentos litológicos pelo homem pré-histórico brasileiro: análise do tratamento da matéria-prima**. São Paulo: Coleção do Museu Paulista, Edição do Fundo de Pesquisas do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, v. 07, Tese de Doutorado, 1983.

PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2006.

QUESTÕES URBANO-AMBIENTAIS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Impactos urbano-ambientais. Meio ambiente, sustentabilidade e a educação ambiental. As questões climáticas e hídricas no meio urbano. O solo e a paisagem como parte do meio urbano. Aspectos do ensino mediante os impactos.

Bibliografia básica:

BELLEN, H. M. van. **Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011

MENDONÇA, F. DE A. **Geografia e Meio Ambiente**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia complementar:

AB' SABER, A., A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. *Geomorfologia*, 4, p.1-39, São Paulo.

SANCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceito e métodos. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

PEREIRA, D. S.; FERREIRA, R.B. *Ecocidadão*. São Paulo: SMA/CEA, 2008.

GEOGRAFIA REGIONAL

Carga horária: 60 h/a

Ementa: A questão regional e os conceitos de região. Espaço, escalas e relações sociais. Os processos de “emergência” regional. Região, regionalização, regionalidade, regionalismo e identidade regional. A produção do espaço nacional e a questão regional. A região entre o nacional e o global. Os processos históricos de colonização dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Dimensões da formação socioespacial do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Desenvolvimento regional. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri como um novo ator sociopolítico regional.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma re(li)gião**: SUDENE, Nordeste, planejamento e conflito de classe. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

Bibliografia complementar:

CORRÊA, R. L. C. **Região e organização espacial**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

HAESBAERT, R. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. et. al. (Org.). **Vidal, Vidais: textos de geografia humana, regional e política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HEIDRICH, A. L. Região e regionalismo: observações acerca dos vínculos entre a sociedade e o território em escala regional. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 63-75, jun. 1999. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/39730/26286>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 2009.

REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM PELO OLHAR DE VIAJANTES NATURALISTAS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Viajantes naturalistas estrangeiros do século XIX no Brasil. Representações de paisagens por meio de literatura de viagem. Aspectos fisiográficos e de recursos naturais em Minas Gerais pelo olhar de viajantes naturalistas e sua importância para educação patrimonial.

Bibliografia básica:

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

PAES-LUCHIARI, M. T. D.; BRUHNS, H. T.; SERRANO, C. **Patrimônio, natureza e cultura**. Campinas: Papyrus, 2007.

SAINT-HILAIRE, A. **Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

Bibliografia complementar:

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 6. ed. Cotia: Ateliê, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2016.

BURTON, R. F. **Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho**. Brasília, DF: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicação, 1976. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/1116>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

CARVALHO, M. de. **O que é natureza?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHAVES, M. L. S. C.; CARDOSO, L. M. C. F. R. **Diamante**: a pedra, a gema, a lenda. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

GOULART, E. M. A. **Viagens do naturalista Saint-Hilaire por toda província de Minas Gerais**. Ouro Preto: Graphar, 2013.

TOLENTINO, A. B. (Org.). **Educação patrimonial**: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2016.

TSCHUDI, J. J. V. **Viagens através da América do Sul**. Belo Horizonte: Ed. FJP, 2006. 2 v.

TÉCNICAS PARA A ANÁLISE DA VEGETAÇÃO

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Introdução: abordagens científicas e estudos de vegetação, escalas de estudo, fatores ambientais e vegetação. Delineamento amostral e coleta de dados: sistemas de amostragem, descrições fisionômicas e florísticas da vegetação. A natureza e propriedade dos dados de vegetação: matriz de dados brutos, medidas de (dis)similaridade, índices de diversidade de espécies. Métodos de análise da vegetação: estudar os aspectos fitossociológicos de comunidades florestais visando o conhecimento da estrutura e dinâmica das mesmas, bem como computar e compreender os parâmetros fitossociológicos clássicos.

Bibliografia básica:

FELFILI, J. M.; REZENDE, R. P. **Conceitos e métodos em fitossociologia**. Brasília, DF: Ed. UnB, 2003.

_____. et. al. **Fitossociologia no Brasil**: métodos e estudos de casos. Viçosa: Ed. UFV, 2011.

MAGURRAN, A. E. **Measuring biological diversity**. Malden: Blackwell, 2004.

Bibliografia complementar:

FREITAS, W. K.; MAGALHÃES, L. M. S. Métodos e parâmetros para estudo da vegetação com ênfase no estrato arbóreo. **Floresta e Ambiente**, Seropédica, v. 19,

n. 4, p. 520-40, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.floram.org/files/v19n4/v19n4a15.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

MARTINS, S. V. (Ed.). **Ecologia de florestas tropicais do Brasil**. Viçosa: Ed. UFV, 2009.

PORTO, M. L. **Comunidades vegetais e fitossociologia**: fundamentos para avaliação e manejo de ecossistemas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

RODAL, M. J. N.; SAMPAIO, E. V. S. B.; FIGUEIREDO, M. A. (Org.). **Manual sobre métodos de estudos florístico e fitossociológico**: ecossistema caatinga. Brasília, DF: Sociedade de Botânica, 2013. Disponível em: <https://www.botanica.org.br/ebook/man_sob_met_est_flo_fit.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2016.

SOUZA, A. L.; SOARES, C. P. B. **Florestas nativas**: estrutura, dinâmica e manejo. Viçosa: Ed. UFV, 2013.

TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA

Carga horária: 60 h/a

Ementa: A Ciência e o pensamento moderno. A questão do objeto geográfico: as dicotomias da Geografia e os paradigmas filosóficos e metodológicos históricos da geografia. Categorias e Conceitos Geográficos: paisagem, território, região, espaço, lugar e mundo. Geografia e os métodos científicos. A noção de tempo nos estudos geográficos. Desenvolvimento da pesquisa geográfica: trabalho teórico e conhecimento; pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo: pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa.

Bibliografia básica:

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. 13ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BORGES, Regina Maria Rabello: Filosofia e História da Ciência. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2007.

CASTRO, Iná Elias ; GOMES, Paulo César da Costa. Geografia : conceitos e temas. Rio de Janeiro : Betrand Brasil, 2011

CLAVAL, Paul. Epistemologia da geografia. Florianópolis : UFSC, 2011.

CLAVAL, Paul. História da Geografia. Lisboa : edições 70, 2006.

GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro> Bertrand Brasil, 2007.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia> contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo : Ed. UNESP, 2004

SOJA, Edward. Geografias Pós-Modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1993. 324p.

Bibliografia complementar:

CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ROGERSON, Peter. Métodos estatísticos para geografia: o guia do discente. 3ª ed. Porto Alegre> Bookman, 2012.

SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana. 3º ed. São Paulo: edusp, 2008.

STABLER, Arthur; STABLER, Alan. Geografia Física. 3ª ed. Spanha: Omega, 1989

VENTURI, Luis Antonio Bittar (org) Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos. 240p.

SEMINÁRIO SOBRE O VALE DO JEQUITINHONHA

Carga horária: 60h/a

Ementa: Construção do conhecimento por meio de discussão holística e abrangente de fatos e fenômenos que auxiliem nas interpretações sociais, econômicas, culturais e ambientais do Vale do Jequitinhonha

Bibliografia básica:

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2007.
FERREIRA, Graça Maria Lemos, MARTINELLI, Marcelo. **Atlas geográfico: espaço mundial**. São Paulo: Moderna, 1998.

VIANA, Gilney, SILVA, Marina; DINIZ, Nunez (organizadores). **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2001.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. **Viagens e viajantes**. São Paulo: Amablume, 2010.

LESSA, Simone Narciso (Org.); SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). **Planomesos: Plano de desenvolvimento integrado e sustentável da mesorregião dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**. Unimontes, 2005.

Bibliografia complementar:

ARCE, Tacyana. **Bolsa-Escola: educação e esperança no Vale do Jequitinhonha**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2001. 140 p

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). **Pólo Jequitinhonha 10 anos (1996-2006): a consolidação de uma experiência de desenvolvimento regional**. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2008. 68 p.

PEREIRA, V.L.F. **O artesanato da memória no Vale do Jequitinhonha**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

SILVA, J.C.F. **Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha: a difícil construção da nova cultura política regional**. Santo André: IMES, 2005.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

Carga horária: 60 h/a

Ementa: Pensamento ambiental. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Zoneamento de unidades de conservação. Economias e populações tradicionais. Apresentação e tipificação do conflito ambiental. Espaço para empreendedorismo.

Bibliografia básica:

GUERRA, A. J. T.; NUNES COELHO, M. C. (Org.). **Unidades de conservação: abordagens e características geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

PAES-LUCHIARI, M. T. D.; BRUHNS, H. T.; SERRANO, C. **Patrimônio, natureza e cultura**. Campinas: Papyrus, 2007.

TAKAHASHI, L. Y. **Uso público em unidades de conservação**. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2004.

Bibliografia complementar:

BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

DIEGUES, A. C. **O mito da natureza intocada**. 6. ed. São Paulo: Hucitec; NUPAUB, 2008. Disponível em:

<https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/141603/mod_folder/content/0/Antonio%20Carlos%20Diegues%20-%20O%20mito%20moderno%20da%20natureza%20intocada.pdf?forcedownload=1>. Acesso em: 21 dez. 2016.

LAYRARGUES, P. P. Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. In: LOUREIRO, C. F. B.; _____; CASTRO, R. S. de (Org.). **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2000, p. 87-155. Disponível em: <<http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/biblioteca/LayrarguesGestaoAmb.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

MERCADANTE, M. **Avanços na implementação do SNUC e desafios para o futuro**. Brasília, DF: [s.n.], 2007. Disponível em: <http://assets.wwf.org.br/downloads/mauricio_mercadante_avancos_na_implementacao_do_snuc_e_desafios_para_o_futuro.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2016.

ROCKTAESCHEL, B. M. M. **Terceirização em áreas protegidas**: estímulo ao ecoturismo no Brasil. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

12. Outras atividades formativas

12.1. Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado será realizado a partir de quatro unidades curriculares, com temáticas específicas: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Espaços não formais e Gestão Escolar. Cada unidade contemplará 100 horas.

Para a realização dos estágios será formulado, pelo NDE, um Manual de Estágio com concepções e orientações aos professores orientadores, professores supervisores e aos discentes estagiários.

12.2. Programa de Extensão

A partir da Lei no 10.172/2001 tornou-se obrigatória a creditação da extensão. Essa perspectiva tem por base fomentar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade pública e, principalmente, permitir que esta articulação se realize também no percurso formativo do discente. Deste modo, a legislação passa a recomendar que os cursos de graduação atendam ao mínimo de 10% de atividades de extensão que não podem implicar em acréscimo de carga horária. A realização da extensão, nos cursos, deverá estar articulada ao longo da formação do discente, via atividades realizadas nas unidades curriculares, na participação e organização de eventos, cursos etc. sendo vedado uso de créditos de visitas técnicas, de estágio supervisionado e, com expresse cuidado para não sobreposição com créditos das atividades acadêmico científico-culturais.

A considerar a articulação do corpo docente, o curso passará a instituir e registrar junto a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) um Programa de Extensão que envolverá todo corpo docente, técnico administrativo e discente. O programa receberá normativas específicas, sendo conduzido por uma comissão com vigência bianual e que terá por função estabelecer planejamento de ações de modo a envolver o entorno comunitário e ou as áreas de influência da UFVJM. Deste modo, nas normativas a serem elaboradas pelo NDE, o Programa de Extensão apresentará concepções de extensão e, em específico, da extensão universitária, objetivos, metodologias, diagnóstico de situação, estratégias de implementação e de articulação do público envolvido, resultados esperados. A comissão terá função de

elaborar proposição de Planos Plurianuais com duração de dois anos (com vistas a estabelecer políticas internas, objetivos, metas de ações e planejamento de execução), que serão discutidos com o coletivo, devendo ser apreciados e aprovados no Colegiado. A existência de uma comissão e um planejamento é fundamental, tanto para viabilização desta proposição quanto para que os discentes possam organizar-se na participação das atividades e na solicitação da creditação delas.

12.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O discente da licenciatura em Geografia terá formação visando apropriação do conhecimento científico para atuação no ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, é importante a apropriação de ferramentas científicas de produção do conhecimento, de sistematização e análise, bem como capacidade de apreender fenômenos sociais e transformá-los em objeto de pesquisa, via a proposição, formulação e execução de projetos.

Portanto, a matriz curricular prevê a oferta de duas unidades curriculares voltadas para a formação em pesquisa, em que a UC Metodologia Científica tem caráter geral e introdutório e a UC “Pesquisa em Geografia no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” cuja ênfase deverá pautar a realização do trabalho de conclusão de curso envolvendo temáticas do campo da Geografia e da Educação. Questões adicionais são previstas em regulamento (vide item 15.2.).

12.4. Atividades Acadêmicas Científica Cultural Complementar

Modalidade	Horas	Atividades ou cursos	Nível de participação	hora /atividade	AACC (hr)	Documentação comprobatória
Grupo 1 Pesquisa	Mínimo 20 Horas	Iniciação Científica, Iniciação a Docência, Monitoria, Estágio Não Obrigatório, Bolsa Atividade, Programa de Educação Tutorial-PET, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, Programa de Consolid. das Licenciaturas-PRODOCÊNCIA	Bolsista	4 hs	1	Certificado de Participação no Projeto.
			Voluntário	4 hs	2	

		Demais Projetos Institucionais.						
		Publicação de artigo científico em periódicos ou livros.	Autor	1 pub.	20	Certificado de Publicação ou cópia do editorial e da página que consta o nome dos co-autores.		
			Co-autor	1 pub	15			
		Participação em Grupos de Pesquisa e/ou Estudo sob orientação docente.	Participante efetivo	4 hs	2	Declaração ou certificado do docente responsável pelo Grupo de Pesquisa.		
		Congressos, seminários, conferências, palestras, mostras e outras atividades assistidas de caráter científico.	Colaborador	1 dia	4 Horas	Declaração ou certificado de colaboração, apresentação ou participação (em caso de publicação, apresentação dos anais do evento).		
			Participante COM apresentação de trabalho	4 Hs	2			
			Participante SEM apresentação de trabalho	4 Hs	1			
			Publicação em Anais sem participação no evento	Pub	10			
		Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional.	Participante Bolsista	4 Hs	1	Declaração ou certificado emitido pelo programa.		
			Participante Voluntário	4 Hs	2			
		Participação em eventos ou cursos sem declaração de carga horária especificada no certificado.	Participante	1 dia	1	certificado emitido pelo responsável pelo evento ou curso.		
		Grupo 2	Extensão	Participação em Projeto de Extensão e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID.	Bolsista	4 Hs	1	Declaração da PROEXC ou responsável pelo projeto.
					Voluntário	4 Hs	2	
Participação em Grupos de Pesquisa e/ou Estudo sobre extensão sob orientação docente.	Participante			4 Hs	2	Certificado ou declaração do docente responsável pelo grupo de Pesquisa sobre extensão.		
Participação em Projetos Sociais.	Bolsista			4 Hs	1	Certificado ou declaração do docente responsável pelo grupo de Estudo sobre extensão.		
	Voluntário			4 Hs	2			
Artigos publicados em revistas indexadas,	Autor	1 pub	20	Certificado de Publicação ou				

Grupo 3	Ensino	20 Horas	relacionados à extensão.	Co-autor	1 pub	15	cópia do editorial e da página que consta o nome dos co-autores.
			Congressos, seminários, conferências, palestras, mostras e outras atividades sobre a temática “extensão universitária” assistidas de caráter científico.	Colaborador	1 dia	4 Horas	Declaração ou certificado de colaboração, apresentação ou participação.
				Participante COM apresentação de trabalho	4 Hs	2 Horas	
				Participante SEM apresentação de trabalho	4 Hs	1 Hora	
	Participação em eventos ou curso sem declaração de carga horária especificada no certificado.	Participante	1 dia	1 Hora	Certificado emitido pelo responsável pelo evento.		
	Mínimo	20 Horas	Iniciação Científica, Iniciação a Docência/Monitoria, Estágio, Bolsa Atividade, Programa de Educação Tutorial-PET, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, Programa de Consolidação das Licenciaturas-PRODOCÊNCIA, Projetos de Ensino e demais Projetos Institucionais.	Participante Bolsista	4 Hs	1 Hora	Certificado de Participação no Projeto.
				Participante Voluntário	4 Hs	2 Horas	
			Curso extracurricular com temáticas correlatas ao curso de Geografia	Participante	4 Hs	1 Hora	Certificado de participação.
			Visitas técnicas (extracurriculares) a centros educacionais e/ou espaços de educação não formal.	Participante	4 Hs	1 Hora	Declaração do docente responsável pela visita técnica.
				Sem carga horária especificada	1 dia	1 Hora	
Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional.			Pesquisador Bolsista	4 Hs	1 Hora	Declaração ou certificado emitido pelo programa.	
			Pesquisador Voluntário	4 Hs	2 Horas		
Participação em Grupos de Pesquisa e/ou Estudo sobre ensino sob orientação docente.			Participante	4 Hs	2 Horas	Certificado ou declaração do docente responsável pelo grupo de Pesquisa sobre ensino.	
Curso de idiomas.	Participante	4 Hs	1 Hora	certificado de participação contendo o conteúdo programático.			
Curso de informática.	Participante	4 Hs	1 Hora	certificado de			

						participação contendo o conteúdo programático.
		Créditos curriculares “extras” realizados em instituições de Ensino Superior.	Participante	Cada 15h, limitado a 30h	4 Horas	Certificado emitido pelas IFES
		Participação em eventos ou cursos sem declaração de carga horária especificada no certificado.	Participante	1 dia	1 Hora	Certificado emitido pelo responsável pelo evento ou curso.
Grupo 4	Máxim 040 horas	Para atividades Desportivas e Culturais.	Participante	12 Hs, max. 120 Hs	1 Hora	Declaração ou Certificado de Participação.
		Participação em Órgãos Colegiados da UFVJM.	Titular	Cada ciclo	15 Horas	Portaria instituindo representatividade e.
			Suplente	Cada ciclo	8 Horas	
		Participação em comissões, designada por portaria.	Titular	Cada comissão	5 Horas	Portaria instituindo representatividade e.
			Suplente	Cada comissão	3 Horas	
Participação em entidades de representação estudantil.	Participante	Cada ciclo	20 Horas	Portaria instituindo representatividade e.		

13. Acompanhamento e Avaliação do PPC

A coordenação do curso de graduação em Geografia-Licenciatura e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) são responsáveis pela elaboração e acompanhamento dos processos avaliativos do curso. É papel do NDE, conforme normativa da UFVJM:

- a) elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e/ou estrutura curricular;
- b) avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;

- d) indicar, formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica e de extensão;
- f) propor procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;
- g) propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;
- i) receber, sistematizar e avaliar o Programa de Acompanhamento de Egressos;
- j) propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando formação continuada.

Neste sentido, são realizadas ações sistemáticas de avaliação e autoavaliação, em um fluxo constante e permanente que, objetivando a constante melhoria a atualização da formação do licenciando em geografia, atua em três frentes principais: Ações de atenção à retenção e evasão; Ações de Autoavaliação e; o Programa de Acompanhamento de Egressos.

13.1. Ações de atenção à retenção e a evasão

Conforme discussões e diagnóstico realizado pelo corpo docente e pelo NDE, o perfil dos discentes que tem ingressado na UFVJM e, em especial, nos cursos de licenciatura, indica necessidade de planejar ações contínuas para reduzir a retenção e ou evasão. Tal problemática tem relação direta com o perfil socioeconômico dos discentes, em sua maioria, trabalhadores ativos, sendo a primeira geração da família a ter acesso a Universidade pública. Possuem origem interiorana e do espaço rural marcados pela vivência de fortes estigmas sociais amplamente reconhecidos para o Vale do Jequitinhonha ou norte de Minas Gerais. Ademais, apresentam muita dificuldade com a construção de hábitos de leitura e reflexão sistematizada. Embora essas questões tragam desafios concretos para a sua formação científico-acadêmica, por outro lado, apontam para possibilidades de articulação com a realidade local e regional, com os saberes e experiências vividas e cujos repertórios são fundamentais para a problematização sobre o papel da Geografia e do ensino de geografia nestes contextos.

A UFVJM já realiza, semestralmente, a Avaliação de Ensino por meio de consulta a comunidade acadêmica e que é disponibilizada para que os cursos

possam identificar lacunas ou problemas e realizar ações visando melhorias no ensino-aprendizagem.

São realizadas reuniões semestrais de avaliação com todo corpo docente de modo que seja possível identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes no acompanhamento dos conteúdos disciplinares, bem como estabelecer medidas visando evitar a retenção e a evasão.

13.2. Ações de Autoavaliação

Cumprindo o artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri instituiu sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), que faz pesquisas semestrais, disponibilizadas no ambiente SIGA, entre docentes, discentes e técnicos administrativos, sobre as questões institucionais e a relação docente-unidade curricular-discente, assim como a infraestrutura e a estrutura física da universidade.

Os relatórios, quando divulgados, são discutidos pelo Núcleo Docente Estruturante que, em casos de necessidade diagnosticada, propõe soluções e intervenções.

No entanto, para além da pesquisa institucional instituída pela CPA, a coordenação do curso de licenciatura em Geografia sistematiza um formulário de pesquisa interna, aplicada aos discentes e docentes do curso, que visa diagnosticar potencialidades, fraquezas e problemas durante o processo formativo, por meio do questionamento de itens não contemplados na pesquisa e/ou relatório da CPA. Este formulário tem adesão voluntária e é disponibilizado online sem possibilidade de identificação de quem o preenche, garantindo, assim, o sigilo e a impossibilidade de coerção nas respostas. A partir da análise semestral deste instrumento o NDE propõe discussões, seminários internos, cursos de aperfeiçoamento, palestras e até consultorias *ad hoc*.

Para além das frentes de avaliação dos questionários, o NDE é o Órgão Consultivo responsável pela concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos e de suas atualizações periódicas. Assim, em reuniões ordinárias mensais e extraordinárias conforme demanda, o Projeto Pedagógico do curso é discutido em suas aplicações, efetividade, potencialidades e fraquezas e são

propostas medidas de melhoria do documento, assim como sua constante atualização frente às demandas sociais.

14. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do desempenho do acadêmico, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, é essencial na formação de professores de Geografia. Esta deve ser referendada pelos princípios e concepções de aprendizagem, conhecimento e informação que permeiam todo curso, além das competências e habilidades pretendidas.

Assim, em relação às normas legais incorpora-se, neste projeto, a RESOLUÇÃO dos Cursos de Graduação da UFVJM que, em seu Regulamento dos seus Cursos de Graduação, estabelece os fundamentos para a avaliação do ensino-aprendizagem, dispõe:

Art. 72- A avaliação do rendimento acadêmico em cada disciplina será realizada mediante provas escritas e, ou orais, exercícios, seminários, trabalhos de laboratório e de campo, relatórios, pesquisas bibliográficas, testes, trabalhos escritos, elaboração de projetos, trabalhos práticos e execução de projetos e outras atividades estabelecidas pelos docentes e registradas nos planos de ensino.

Salienta-se aqui que o tópico trata de maneira resumida o quesito da avaliação. Assim sendo, no curso de Geografia são abarcadas como atividades do processo de avaliação: atividades escritas e orais que podem ser produzidas por grupos de trabalho; produções de textos, mapas e maquetes; relatórios de aula prática/campo; atividades realizadas em salas de aula ou em ambientes externos à Universidade; lista de exercícios; prova escrita; atividades laboratoriais; orientações acadêmicas; elaboração de projetos; investigações científicas, dentre outras atividades mais específicas que deverão estar de acordo com propostas registradas nos planos de ensino vinculadas às unidades curriculares.

Cabe a ressalva de que tais atividades serão desenvolvidas de forma individual ou em pequenos grupos, em cada unidade curricular, sendo estes formados a critério do professor responsável pelo tema/atividade;

Desse modo, a avaliação, muito mais que uma simples constatação de um conceito/nota, deve acompanhar o processo de aprendizagem, valorizando todas as

atividades realizadas durante o período letivo e possibilitando o retorno contínuo, principal meio para que o discente possa conhecer suas dificuldades de aprendizagem em relação ao processo de construção do conhecimento.

Com essa característica, o processo avaliativo obtém:

- Uma dimensão diagnóstica, porque permite verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê;
- Uma dimensão prospectiva quando oferece informações sobre o que se fazer dali por diante para um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem até atingir os objetivos finais; e
- Uma dimensão de avaliação formativa enquanto acompanha o aprendiz durante todo o processo, e em todos os momentos.

As atividades das unidades curriculares: Estágio Supervisionado I, II, III e IV e Práticas Educativas (Vale do Jequitinhonha; Trabalho de Campo, Ciência e Natureza; Sociedade e Educação) serão desenvolvidas com orientação/supervisão previamente estabelecida pelo professor ou grupo de professores, com metas comuns, definidas no planejamento pedagógico referente ao período em que se encontram, de modo a otimizar a união entre a prática e teoria. As atividades para estas unidades visam minimizar futuras dificuldades na sua prática como professor, assim como adquirir conhecimento no ambiente escolar assim como possibilidades de desenvolvimento de práticas educativas.

Como já referido no item Proposta Pedagógica, a UFVJM, e especialmente o curso de geografia, caracteriza-se pelo predomínio de discentes em situação de vulnerabilidade social, práticas pedagógicas compatíveis com sua realidade.

Neste sentido, adota-se neste projeto pedagógico, uma visão mais ampla da avaliação da aprendizagem, conforme retratado por Hoffman (2001):

Conceber e nomear o “fazer testes”, o “dar notas”, por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico (MAIA; SCHEIBEL, 2009, p. 269)

Por este caminho, nota-se que a avaliação da aprendizagem será norteada por avaliações na qual haverá mediação entre sujeitos em uma busca coletiva na construção de conhecimento com valorização de identidades locais por meio da cultura e seu enlace com a ciência geográfica. Haverá ainda, a valorização da

integração dos aspectos do amadurecimento acadêmico individual e coletivo e suas aberturas à comunidade ao ensino-aprendizagem no processo avaliativo, o que fortalecerá o programa e ou projetos de extensão já mencionados no item sobre as metas do Curso;

Em suma, o que o curso de geografia almeja no processo de avaliação das suas unidades curriculares é que em todo este requer-se uma capacidade de observação e de registro por parte do professor e, se possível, por parte do discente também. Essas observações precisam ser transformadas em registros que permitam ao professor ter dados concretos sobre o desenvolvimento de cada discente, e condições para encaminhar uma entrevista ou um comentário por escrito a ele, procurando orientá-lo individualmente ou em grupo, de forma concreta, objetiva e direta, e assim consolidando o conhecimento necessário a prática docente.

Desta forma, a nota ou o conceito obtido na unidade curricular deverá simbolizar o aproveitamento que o discente teve em todo o seu processo de aprendizagem. Em realidade, significa valorizar todas as atividades realizadas durante o processo, de tal forma que a prova não seja a única ou a mais importante para definir a nota ou conceito, pois no momento em que isso ocorrer, automaticamente se desvalorizarão as demais atividades que são fundamentais para a aprendizagem.

15. Infraestrutura

De modo geral, a UFVJM – Campus JK apresenta dois pavilhões de aulas e um pavilhão de auditórios que atualmente atendem a demanda de espaços para aulas. Além disso, há também estrutura do Campus I (cidade de Diamantina) e está em fase de finalização mais um pavilhão de aula. Todas as salas de aula estão equipadas com aparelho multimídia. Portanto, há atendimento da demanda no que tange a espaços para realização das aulas. Além disso, a UFVJM inaugurou em 2016 a Biblioteca que oferece espaços para estudo individualizados e espaços para estudos em grupos, além de acervo bibliográfico em fase de ampliação.

O curso de licenciatura em Geografia conta, ainda, com o suporte da seguinte infraestrutura física, locada na Faculdade Interdisciplinar em Humanidades:

- 81 Gabinetes para Professores (incluindo um gabinete por professor e um gabinete para coordenação de curso);
- 02 Laboratórios de Informática (110 m² cada);
- 01 Laboratório de Geografia na FIH – (120 m²);
- Sala do BHU no piso térreo (prédio do Centro de Humanidades);
- Anfiteatro no piso térreo (prédio do Centro de Humanidades).

Além disso, há uma sala com cerca de 35 m² localizada no Campus I destinada ao Laboratório GAIA. Neste espaço, os discentes do Curso de graduação em Geografia-Licenciatura elaboram conteúdos didáticos destinados exposições itinerantes nos ambientes escolares e na própria Universidade assim como recebem excursões de escolas de Diamantina e cidades adjacentes.

Atualmente, há docentes vinculados ao Centro de Estudos em Geociências (CEGEO) que tem a disposição os seguintes laboratórios em funcionamento para uso dos docentes e discentes do curso Geografia-Licenciatura:

- 1) Laboratório de Laminação de Rochas, Geoquímica, Sedimentologia e Pedologia;
- 2) Laboratório de Mineralogia, Petrografia, Microscopia Ótica e Paleontologia;
- 3) Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto;
- 4) Laboratório de Cartografia, Topografia e Fotogrametria;
- 5) Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem;
- 6) Laboratório de estudos urbanos/regionais e de práticas pedagógicas;
- 7) Laboratório de Estudos sobre População, Espaço e Ambiente.

A lista de equipamentos e documentos cartográficos e bibliográficos está disponível no Apêndice.

16. Corpo Docente

O curso envolve 14 docentes e 01 técnico administrativo, relacionados no quadro da Figura 12 e 13.

Figura 12 - Quadro dos docentes, titulação, áreas de atuação

Nome	Titulação	Área de atuação	Tempo	Lattes
1. Aline Weber Sulzbacher	Licenciada em Geografia (UFSM) Mestre Extensão Rural (UFSM), Esp. Agric. Familiar Camponesa e Educ. Campo (UFSM), Doutora em Geografia (UNESP – PP)	Geografia Agrária; Geografia Política; Educação e Geografia	3	http://lattes.cnpq.br/5594210004604442
2. Anne Priscila Gonzaga	Graduada em Ciências Biológicas (UNIMONTES) Mestre em Ciências Florestais (UFLA) Doutora em Ciências Florestais (UnB)	Fitogeográficos; Relações climáticas e vegetação; Ecologia da Paisagem	4	http://lattes.cnpq.br/3457070198865502
3. Danielle Piuwana Mucida	Bacharel em Geologia (UFMG) Mestre e Doutora em Geologia (UnB) Pós-Doutora em Geografia e Análise Ambiental (UFMG)	Geologia Regional; Educação em Geociências; Geografia Física	10	http://lattes.cnpq.br/1730953268502384
4. Douglas Sathler dos Reis	Bacharel em Geografia (UFMG) Doutor em Demografia (Cedeplar/UFMG) Pós-doutor (Columbia University e UFMG)	Demografia; Planejamento urbano e regional; Geografia Urbana; Análise Espacial e Mudanças Ambientais	8	http://lattes.cnpq.br/1052035923470692
5. Geovane da Conceição Máximo	Graduado em Matemática (UFOP)/ Especialista em Estatística (UFMG) Doutor em Demografia (Cedeplar/UFMG)	Demografia/Geografia da Saúde e da Educação; Métodos Quantitativos	6	http://lattes.cnpq.br/2351399624285760
6. Glauco José de Matos Umbelino	Bacharel em Geografia Mestre e Doutor em Demografia (Cedeplar/UFMG)	Geoprocessamento; Demografia; Planejamento Urbano	6	http://lattes.cnpq.br/9883831272642807
7. Hernando Baggio Filho	Bacharel em Geografia (UFMG) Mestre em Geografia (UFMG) Doutor em Geologia (UFMG) Pós-doutor (UFOP)	Geoquímica ambiental; Geomorfologia ambiental; Recursos Hídricos	8	http://lattes.cnpq.br/6323791102858582
8. Humberto Catuzzo	Bacharel em Geografia (Unesp/Rio Claro) Mestre em Engenharia Urbana – (UFSCar) Doutor em Geografia (USP)	Meio Ambiente e sustentabilidade; Planejamento urbano-	4	http://lattes.cnpq.br/3222443647515970

		ambiental; Climatologia-Clima Urbano		
9. Letícia Carolina Teixeira Pádua	Licenciada e Bacharel em Geografia (PUC/MG) Mestre em Tratamento da Informação Espacial: Geografia (PUC/MG) Doutora em Ciências: Geografia Física (USP/SP)	Geografia Humanista; Fenomenologia e Geografia; Geografia e Arte	5	http://lattes.cnpq.br/9910225264199647
10. Lúcio do Carmo Moura	Graduado em Geografia (PUC-MG) Mestrado em Geografia (UFMG) Doutor em Ciência do Solo (UFLA)	Cartografia; Geoprocessamento; Análise Ambiental	7	http://lattes.cnpq.br/1776538100686006
11. Marcelino Santos de Moraes	Bacharel em Geografia, Mestre em Geografia Física e Análise Ambiental, Doutor em Geografia (UFMG)	Geomorfologia; Unidades de Conservação; Conflitos sócio-ambientais	12	http://lattes.cnpq.br/3821688027953675
12. Marcelo Fagundes	Graduado em História (USP) Mestre e Doutor em Arqueologia pela (USP)	Arqueologia; Educação Patrimonial; Análise da Paisagem	9	http://lattes.cnpq.br/8995380304167773
13. Pacelli Henrique Martins Teodoro	Licenciado, Bacharel e Doutor em Geografia (UNESP) Pós-Doutor (UFMG)	Geografia; Geociências; Planejamento Urbano e Regional	5	http://lattes.cnpq.br/5396521803010731
14. Claudio Marinho	Graduado em Geografia (UFMG), Mestre em Conhecimento e Inclusão Social (UFMG), Doutorando em Ensino e História de Ciências da Terra (UNICAMP)	Ensino de Geografia; Educação e Meio Ambiente; Ambientes Virtuais de Aprendizagem	8	http://lattes.cnpq.br/9345386470359859

Figura 13 - Quadro dos técnicos administrativos, titulação e cargos.

Nome	Titulação	Cargo	Lattes
Elvis Pierre Alves Soares	Bacharel e Licenciado em Geografia (PUC-MG). Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (UFF).	Geógrafo da Carreira Técnico - Administrativa em Educação da UFVJM.	http://lattes.cnpq.br/8169485249325868

17. Outros Documentos

O PPC será acompanhado de documentos complementares, sendo:

- A. Plano de Transição;
- B. Manual dos Estágios Supervisionados;
- C. Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura;
- D. Regulamento das AACCs;
- E. Programa de Extensão e a creditação da extensão;
- F. Diretrizes e política de trabalho de campo no curso;
- G. Diretrizes, possibilidades e desafios do uso de TDICs na formação do geógrafo-professor;
- H. Diretrizes, princípios, organização e funcionamento das Práticas de Ensino para a formação dos geógrafos-professores.

Estes documentos estarão em processo de elaboração por parte de comissões específicas, em seguida serão apreciados pelo Colegiado de Curso e demais órgãos colegiados competentes, sendo incluídos, como anexos até o início da vigência deste Projeto Pedagógico Curricular (em outubro de 2018).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins . Livros didáticos e currículos de geografia, pesquisas e usos: uma história a ser contada. In.: TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Ligia Beatriz; MARTINS, Rosa Elisabete M. Wypyczynski et. al. (orgs.). **O ensino da geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

BRASIL, 2001. **Parecer CNE/CES nº 492/2001**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>> Acesso em: 30 de agosto de 2016.

BRASIL, 2010. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Secretaria de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação Superior, 2010.

BRASIL, 2015. **Resolução CNE/CP nº 2/2015**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192> Acesso em 09 dez. 2016.

CACETE, Núria Hanglei. Breve história do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 40, n. 4, p. 1061-1076, Dez. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 Nov. 2017.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANI, A. C. **Ensino de Geografia: práticas e contextualizações**. (Org.). Porto Alegre: Mediação, 1999.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes, Campinas**, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CASTELLAR, S. M. VANZELLA. A Cartografia e a Construção do conhecimento em contexto escolar. In: Almeida, Rosângela Doin de. (Org.). **Novos Rumos da Cartografia: Escolar Currículo, linguagens e tecnologia**. 1a ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Escola, A Formação Docente E O Ensino das Paisagens. **A opacidade da paisagem: formas, imagens e tempo de ensino**. Porto Alegre: Imprensa Livre, p. 173-196, 2013.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

CHARLOT, Bernard. **Globalização e educação**. Texto de Conferência no Fórum Mundial de Educação, 2000.

CNE. **Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de

Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2005. CNE. **Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 09 de junho de 2015.

CNE. **Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília: CNE, 2001.

CNE. **Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.

CNE. **Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002.

DEMO, P. **Sociologia da educação**. Brasília, DF: Ed. Plano 2004.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio e AMARAL, Fernanda Vasconcelos. Convergências e tensões nas pesquisas e nos debates sobre as licenciaturas no Brasil. In: DALBEN, Angela I. L. de F. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 527-550.

FANFANI, E. T. **La condición docente**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2005.

FJP [Fundação João Pinheiro]. **Plano de Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha Diagnóstico Propositivo**. Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, Brasil. 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 109-126, jan./abr. 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Relações do docente-bacharel do ensino superior com o saber didático-pedagógico: dissonâncias e rupturas entre saberes e práticas. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 61-72, set./dez. 2016.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **REVISTA INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, v. 1, n. 2, 2016.

GEBRAN, R. A. **Oba, hoje tem Geografia!** O espaço redimensionado da formação-ação. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Educação, Campinas, 1996.

GIROTTI, Eduardo Donizetti. Formando leitores do mundo: algumas considerações sobre o ensino de Geografia no mundo contemporâneo. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 5, n. 2, 2015, p. 231-247.

IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, Brasil. 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em 30 ago. 2016.

KAERCHER, Nestor Andre. O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 4 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015, p. 221-231.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O lúdico na prática educativa. **Tecnologia educacional**, v. 22, p. 119-20, 1994

MAIA, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani. **Didática: Organização do Trabalho Pedagógico**. IESDE Brasil S.A. Curitiba: 196p., 2009.

MEC. [Ministério da Educação]. **Censo Escolar 2014**. Brasília, Brasil. 2014.

NÓVOA, Antonio. Nada será como antes. **Revista Pátio-Ensino Fundamental: "O futuro da sala de aula"**. (entrevista) v. 72, 2014.

OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. M. F. **Sinopse do Survey Nacional: pesquisa trabalho docente na educação básica no Brasil**. Belo Horizonte: Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente – Gestrado/FAE/UFMG, dez. 2010.

PINTO, José Marcelino R. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras?. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 8, n. 15, 2014.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A geografia: pesquisa e ensino. **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, p. 111-137, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação, Série Ensino Fundamental).

REY, Fernando G. Vygotsky's concept of perezhivanie in the psychology of art and at the final moment of his work: Advancing his legacy. **Mind, Culture, and Activity**, v. 23, n. 4, p. 305-314, 2016.

RUIZ, Antonio Ibañez. **Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais**. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB). Brasília. 2007.

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos**. São Paulo: Vozes, 2004.

SILVA, Vandrê Gomes da et. al. Referentes e critérios para a ação docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 160, p. 286-311, abr./jun. 2016.

SILVEIRA, Pollyanna Santos da et. al. Revisão sistemática da literatura sobre estigma social e alcoolismo. **Estudos de Psicologia**, v. 16, n. 2, maio/ago. 2011, p. 131-138.

SILVESTRE, M. A. Prática de ensino e estágios supervisionados: da observação de modelos à aprendizagem da docência. **Revista Diálogo Educacional**, v. 11, n. 34, p. 835-861, 2011.

UFVJM. **Projeto Pedagógico Bacharelado em Humanidades**. Diamantina: UFVJM. 2008. 58 p. Disponível em: < <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/bhu/projeto-pedago-menubhu-753.html>> Acesso em: 12 Jun. 2017.

UFVJM. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**. Diamantina: UFVJM. 2011b. 60 p. Disponível em: < http://www.ufvjm.edu.br/cursos/index.php?option=com_content&view=article&id=286&Itemid=886>. Acesso em: 11 Jun. 2017.

UFVJM. **Projeto Político Pedagógico Bacharelado em Humanidades**. Diamantina: UFVJM. 2011a. 83 p. Disponível em: < <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/bhu/projeto-pedago-menubhu-753.html>> Acesso em: 12 Jun. 2017.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Ed.). **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. Editora Sarandi, 2011.

VESENTINI, José Willian. A formação do professor de Geografia - algumas reflexões. In: PONTUSCHKA, N. N. e OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. As referências teóricas da Geografia Escolar e sua presença na investigação sobre as práticas de ensino. **Educativa**, v. 13, n. 2, p. 285-305, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE I – FORMULÁRIO PRÉVIO DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

DADOS PESSOAIS

Nome completo

Endereço

Telefone

E-mail

DADOS ACADÊMICOS

Ano de início da graduação

Ano de conclusão da graduação

Fez algum curso de pós-graduação, educação continuada e/ou aperfeiçoamento?
Qual(is)?

DADOS PROFISSIONAIS

Situação Atual: Desempregado ou Empregado

Natureza da empresa: () Pública () Privada () Capital misto () Sindicato ()
Cooperativa () Fundação () Outros

Hoje, o curso que fez na UFVJM tem importância no seu sucesso profissional? Por
quê? () Sim () Não () Parcialmente

O curso contribuiu para o seu crescimento pessoal? () Sim () Não () Parcialmente

Você está satisfeito com a sua escolha profissional? () Sim () Não () Parcialmente

Qual sua faixa salarial atualmente? () Trabalho voluntário () Menos de 1 salário
mínimo () De 1 a 3 salários mínimos () De 4 a 9 salários mínimos () Acima de 10
salários mínimos

Se fizermos um convite para vir ministrar uma palestra ligada a sua prática
profissional, experiências, ou mesmo apresentar seu TCC para os acadêmicos de
nossa Instituição você aceitaria? () Sim () Não 13.

Você gostaria de participar de eventos e cursos promovidos pela UFVJM? () Sim ()
Não

Sobre o curso de licenciatura em Geografia:

As unidades curriculares foram compatíveis com a área de atuação? () Sim () Não

As unidades curriculares integrantes do currículo foram desenvolvidas com objetivos
definidos e atualizados? () Sim () Não

As condições e facilidades de infra-estrutura do curso (instalações físicas,
equipamentos, acervo da biblioteca, etc.) foram adequadas para as necessidades
das unidades curriculares? () Sim () Não

Você recomendaria ou já recomendou os cursos do IESF para outras pessoas? Por
quê? () Sim () Não

Qual(is) sugestão(ões) você daria para o curso de licenciatura em Geografia?

APÊNDICE II – EQUIPAMENTOS E DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS E BIBLIOGRÁFICOS

LISTA DE EQUIPAMENTOS DO CURSO DE GEOGRAFIA	
Item:	Quantidade
ALTIMETRO/BARÔMETRO	01
ANALISADOR MULTIPARÂMETRO	01
ANEMÔMETRO DIGITAL PORTÁTIL	01
BÚSSOLA COMPASS	33
CÂMERA DIGITAL/FILMADORA SONY HD 160 GB	01
CÂMERA DIGITAL SAMSUNG HD BRANCO	01
CÂMERA DIGITAL SAMSUNG HD PRETO	01
CÂMERA DIGITAL OLYMPUS D-395 (PILHA) PRATA	01
CÂMERA FOTOGRAFIA DIGITAL PROFISS. CANON	01
CONTADOR DE PULSOS HIDROMEC	02
CLINÔMETRO PERCENT DEGRESS	02
CRONÔMETRO DIGITAL	05
CURVÍMETRO OREGON	20
DATA SHOW LG & CONTROLE/CABOS	01
ESTAÇÃO METEOROLÓGICA PROFISSIONAL MI.SOL	01
ESTERIOSCÓPIO POCKET	30
GLOBO TERRESTRE	03
GPS map. 76 Csx (CAPA E CABO USB)	27
GPS ETREX	22
GRAVADOR DIGITAL SONY 2GB ICD-PX31F	02
GRAVADOR DIGITAL SONY 2GB ICD-PX820	02
LUPA COM LUMINÁRIA LED	10
LUXIMETRO LD -300	01
MANUAL DE SOLOS MUNSELL	01
MANUAL DE VEGETAIS MUNSELL	02
MARTELO PETROGRÁFICO ESTWING	09
MEDIDOR HIDROL. PROPLUS (KIT DE SENSORES COMPLETO)	01
MEDIDOR PORTÁTIL DE PH – QUALXTRON	04
MICROSCÓPIO PETROGRÁFICO	01
MICROSCÓPIO PORTÁTIL TIPO CANETA	01
MEDIDOR DE DIST. A LASER BOSCH GLM 250 (TRENA LASER)	01
MIRA DE NÍVEL EXTENSÍVEL 5M AAKER	02
MOLINETE COM HASTE NEWTON HIDROMEC	01
MONITOR DE CO2	01
PENEIRADOR ELETROMECÂNICO	01

PENEIRAS GRANULOMÉTRICAS	06
PLANETÁRIO	05
PLUVIÔMETRO	15
TELA TRIPÉ PARA DATA SHOW	02
TERMO - HIGRÔMETRO	15
TERMÔMETRO DIGITAL	14
TEODOLITO ELETRÔNICO AAKER	01
TRADO - CONJUNTO PEDOLÓGICO COMPLETO SONDA TERRA (04 HOL, 01 CAN. E 01 PEDREG. (kit. 6 peças).	01
TRADO TIPO ROSCA	02
TRENA CONVENCIONAL WESTERN 20M	04
TRENA ELETRÔNICA A LASER	01
TRENA POR ULTRA SOM TN-1070	01

CARTA TOPOGRÁFICA	ESCALA	FOLHA	Quantidade
BRASILIA NE	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-3-NE	01
BRASILIA NO	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-3-NO	01
CANDELÁRIA (CÓPIA)	1:25.000	SF.23-XA-III-2-NO	01
CEILANDIA	1:25.000	SD.22-Z-D-VI-4-NO	01
CHAPADA DA CONTAGEM	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-1-NO	01
CIDADE ECLETICA	1:25.000	SD.22-Z-D-VI-3-NE	01
CORREGO OLHO D' AGUA	1:25.000	SD.23-Y-C-V-1-SO	01
CORREGO SAO BERNARDO	1:25.000	SE.23-V-A-II-1-NO	01
CORREGO SUCURI	1:25.000	SD.23-Y-C-V-3-SE	01
FORMOSA	1:25.000	SD.23.-Y-C-V-1-NE	01
GANÁ	1:25.000	SE.22-X-B-III-2-NE	01
GRANJA DO TORTO	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-1-SO	01
NUCLEO RURAL CAPAO SECO	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-4-SE	01
RIBEIRAO PONTE ALTA	1:25.000	SD.22-Z-D-VI-4-SE	01
RIBEIRAO SAIA VELHA	1:25.000	SE.23-V-A-I-1-NO	01
RIO ALAGADO	1:25.000	SE.22-X-B-III-2-NO	01
RIO DA PALMA	1:25.000	SD.22-Z-D-VI-2-NE	01
RIO DESCOBERTO	1:25.000	SE.22-X-B-III-1-NE	01
RIO PRETO	1:25.000	SD.23-Y-C-V-1-SE	01
RIO SAMAMBAIA	1:25.000	SE.23-V-A-I-2-NE	01
RIO SAO BARTOLOMEU	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-4-NE	01

SOBRADINHO	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-1-SE	01
PLANALTINA	1:25.000	SD.23-Y-C-IV-2-NO	01
VALE DO AMANHECER	1:25.000	SD.23-YC-IV-2-SO	01
VILA PALMITAL	1:25.000	SE.23-V-A-II-1-NE	01

CARTA TOPOGRÁFICA	ESCALA	FOLHA	Quantidade
ANDRELANDIA	1: 50.000	SF-23-X-C-V-1	01
ACURUÍ (CÓPIA)	1: 50.000	SF-23-X-A-III-2	01
ARCOS (CÓPIA)	1: 50.000	SF-23-C-I-4	02
BAÍA DE GUANABARA	1: 50.000	SF.23-Z-D-I-2	01
BELO HORIZONTE (CÓPIA)	1: 50.000	SE.23-Z-C-VI-3	01
BRUMADINHO	1: 50.000	SF-23-X-A-II-2	01
DUAS BARRAS	1: 50.000	SF-23-Z-B-II-2	01
CAMPESTRE	1: 50.000	SF-23-V-D-IV-2	01
CARMO DO RIO CLARO	1: 50.000	SF-23-V-B-IV-4	01
ITABORAÍ	1: 50.000	SF-23-Z-B-V-1	01
MARICÁ	1: 50.000	SF.23-Z-B-V-3	01
MIGUEL PEREIRA	1: 50.000	SF.23-Z-B-I-3	01
NOVA FRIBURGO	1: 50.000	SF-23-Z-B-II-4	01
PARANAGUÁ	1: 50.000	SG-22-X-D-V-2	01
PETROPOLIS	1: 50.000	SF-23-Z-B-IV-2	01
PIÚI	1: 50.000	SF-23-C-I-3	01
PONTEVILA	1: 50.000	SF-23-C-II-2	01
SANTO HILÁRIO	1: 50.000	SF-23-C-III-1	01
TERESÓPOLIS	1: 50.000	SF.23-Z-B-II-3	01

CARTA TOPOGRÁFICA	ESCALA	FOLHA	Quantidade
ABAETÉ	1:100.000	SE-23-Y-D-III	01
ANÁPOLIS	1:100.000	SE.22-X-B-II	01
ANDREQUICÉ	1:100.000	SE.23-Z-A-I	02
ANGICAL	1:100.000	SD.23-Y-D-V	02
ARRENEGADO	1:100.000	SE.23-V-C-VI	02
BALDIM	1:100.000	SE.23-Z-C-III	02
BOCAIUVA	1:100.000	SE-23-Y-C-II	01

BURITI	1:100.000	SE.22-V-A-II	02
CHAPADÃO DOS GERAIS	1:100.000	SE.23-V-D-VI	01
CORINTO	1:100.000	SE.23-Z-A-II	06
CORREGO INVERNADA	1:100.000	SD.23-Y-D-II	02
CURVELO	1:100.000	SE.23-Z-A-V	02
DIAMANTINA (CÓPIA COL.)	1:100.000	SE.23-Z-A-III	02
DIAMANTINA (CÓPIA)	1:100.000	SE.23-Z-A-III	01
GOIANIA (CÓPIA)	1:100.000	SE.22-XB-IV	01
IBIAÍ	1:100.000	SE.23-Y-A-IV	02
JANUÁRIA	1:100.000	SD.23-Z-C-II	03
JAPORÉ	1:100.000	SD.23-Z-A-V	01
JOÃO PINHEIRO	1:100.000	SE.23-V-D-IV	02
LAGAMAR	1:100.000	SD.23-Y-A-III	02
LEOPOLDO DE BULHÕES (CÓPIA)	1:100.000	SE.22-X-B-V	01
LEOPOLDO DE BULHÕES	1:100.000	SE.22-X-B-V	01
MORADA NOVA DE MINAS	1:100.000	SE.23-Y-B-VI	02
MORRO DA GARÇA	1:100.000	SE.23-Z-A-IV	03
NEROPOLIS (CÓPIA)	1:100.000	SE.22-X-B-I	01
POMPEU	1:100.000	SE.23-Z-C-I	03
PIRAPORA	1:100.000	SE.23-X-C-I	02
PRESIDENTE KUBITSCHEK	1:100.000	SE.23-Z-A-VI	05
PRESIDENTE KUBITSCHEK (CÓPIA)	1:100.000	SE.23-Z-A-VI	03
PRESIDENTE OLEGÁRIO	1:100.000	SE.23-Y-B-I	02
RIO PIRATINGA	1:100.000	SD.23-Y-D-I	02
RIO VERMELHO	1:100.000	SE.23-Z-B-I	04
SANTA FÉ	1:100.000	SE.23-V-B-VI	02
SÃO FRANCISCO	1:100.000	SD.23-Z-C-IV	02
SÃO JOÃO DA PONTE	1:100.000	SD.23-Z-C-V	02
SÃO SEBASTIÃO DO MARANHÃO (CÓPIA)	1:100.000	SE.23-Z-B-II	02
SERRA DAS ALMAS	1:100.000	SE.23-Y-B-II	02
SERRA DO BACAJÁ	1:100.000	SB.22-V-D-IV	01
SERRA DO CABRAL	1:100.000	SE.23-X-C-V	03
SERRA SELADA	1:100.000	SE.23-Y-B-V	03
SETE LAGOAS	1:100.000	SE.23-Z-C-II	02

TAOIBEIRAS	1:100.000	SD.23-Z-D-VI	01
TRÊS MARIAS	1:100.000	SE.23-Y-B-III	02
UNAI	1:100.000	SE.23-V-A-III	02
URUCUIA	1:100.000	SE.23-V-B-II	02
VÁRZEA DA PALMA	1:100.000	SE.23-X-C-IV	03

CARTA TOPOGRÁFICA	ESCALA	FOLHA	Quantidade
RIO IGAPÓ- AÇU	1:250.000	SB.20-X-B	01
RIO PITINGA	1:250.000	SA.21-V-A	01
RIO SÃO JOÃO DA BARRA	1:250.000	SC.21-V-D	01
RIO SUNDURI	1:250.000	SC.21-V-A	01
RIO TELES PIRES	1:250.000	SC.21-V-B	01
SANTANA	1:250.000	SD.23-X-A	01
SANTANA DO ARAGUAIA	1:250.000	SC.22-X-C	01
SANTOS	1:250.000	SF.23-Y-D	01
SÃO JOSÉ DO ANAUÁ	1:250.000	NA.20-Z-D	01
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	1:250.000	SF.22-X-B	01
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA	1:250.000	SD.22-X-C	01
SÃO ROMÃO	1:250.000	SE.23-V-B	01
SEABRA	1:250.000	SD.24-V-A	01
SERRA CUBENCRANQUÉM	1:250.000	SC.22-V-A	01
SERRA DO CACHIMBO	1:250.000	SC.21-X-A	01
SERRA DO RONCADOR	1:250.000	SC.22-Y-D	01
SERRA DOS UOPIANTES	1:250.000	SC.20-Y-D	01
SERRA RICARDO FRANCO	1:250.000	SD.20-Z-B	01
TOCANTINÓPOLIS	1:250.000	SB.23-Y-A	01
VILHENA	1:250.000	SD.20-X-B	01
VITÓRIA DA CONQUISTA	1:250.000	SD.24-Y-A	01
XAMBIOÁ	1:250.000	SB.22-Z-B	01

CARTA GEOLÓGICA	ESCALA	FOLHA	Quantidade
QUADRÍCULA DE MACACOS	1:25.000	PAPER 341-D	01

-	ESCALA	FOLHA	Quantidade
----------	---------------	--------------	-------------------

BELO HORIZONTE	1:100.000	SE.23-Z-C-VI	01
CURVELO	1:100.000	SE.23-Z-A-V	02
DIAMANTINA	1:100.000	SE.23-Z-A-III	01

CARTA GEOLÓGICA	ESCALA	FOLHA	SÉRIE CART.
QUADRILÁTERO FERRÍFERO	1:150.000	PAPER 641-A	01

APÊNDICE III – TERMO DE ACORDO ENTRE GEOGRAFIA E BHU PARA TROCA DE UNIDADES CURRICULARES

Diamantina, 20 de novembro de 2017.

Pró-Reitoria de Graduação da UFVJM

Sra. Leida Calegário

Assunto: Informa acordo para troca de disciplinas entre os Cursos de Graduação em Geografia e Bacharelado em Humanidades

Vimos por meio deste informar, aos órgãos colegiados da UFVJM e demais interessados, que os cursos de graduação em Geografia-Licenciatura e do Bacharelado em Humanidades (ainda em processo de reestruturação de seu PPC), após várias reuniões e discussões, formalizaram acordo para troca de unidades curriculares, sendo o assunto discutido e aprovado nos Colegiados de ambos os cursos.

A troca refere-se à oferta semestral de três unidades curriculares, todas com equivalência com similares já ofertadas ou a serem ofertadas conforme as novas propostas curriculares dos dois cursos. A vinculação dos docentes é sugestiva, uma vez que os cursos têm condições de garantir a substituição (em casos de emergência) ou, em casos de afastamento, caberá a contratação de professor substituto.

Ofertadas pela Geografia para o BHU					
Unidades Curriculares	Carga Horária				Docentes envolvidos
	T	P	CR	CHT	
Espaço e Poder	60	15	5	75	Aline W. Sulzbacher
Metodologia Quantitativa	60	15	5	75	Geovane Máximo
Planejamento Urbano e Regional	60	15	5	75	Douglas Sathler ou Glauco Umbelino ou Pacelli H. M. Teodoro ou Humberto Catuzzo

Ofertadas pelo BHU (em reestruturação) para a Geografia					
Unidades Curriculares	Carga Horária				Docentes envolvidos
	T	P	CR	CHT	
Políticas Educacionais	60	15	5	75	Josélia B. Q. Lima
Psicologia da Educação	60	15	5	75	Rita Vieira
Sociologia da Educação	60	0	4	60	Wellington Albuquerque

Relação de Equivalências Ofertadas pela Geografia para o BHU					
Unidades Curriculares	Carga Horária				Equivalência
	T	P	CR	CHT	
Espaço e Poder	60	15	5	75	GEO431 Organização do Espaço Mundial 60T e 30P
Metodologia Quantitativa	60	15	5	75	GEO430 Análise de Banco de dados quantitativos 60T e 30P
Planejamento Urbano e Regional	60	15	5	75	GEO432 Planejamento Urbano e Regional 60T e 30P

Relação de Equivalências Ofertadas pelo BHU (em reestruturação) para a Geografia					
Unidades Curriculares	Carga Horária				Equivalência
	T	P	CR	CHT	
Políticas Educacionais	60	15	5	75	BHU316 Políticas Educacionais 60T e 15P
Psicologia da Educação	60	15	5	75	LIC102 Psicologia da Educação 60T e 15P
Sociologia da Educação	60	0	4	60	BHU323 Sociologia da Educação 75T

Por fim, cientes e com anuência dos órgãos colegiados, assinam os Coordenadores:

Aline Weber Sulzbacher

Coordenadora do Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura

Atanásio Mykonios

Coordenador do Curso de Graduação de Bacharelado em Humanidades

Obs.: a versão oficial, assinada pelos coordenadores será entregue junto com a versão final impressa do PPC.

APÊNDICE IV – INDICAÇÃO DA RELAÇÃO DE DOCENTES POR UNIDADE CURRICULAR

Docentes	Unidades Curriculares a serem ofertadas semestralmente			
	UC 01	UC 02	UC 03 (serão ministradas em forma de revezamento)	UC 04
Aline	Geografia Agrária	Espaço e Poder	Relação de UCs Novas e da Transição PE Educação e Natureza PE Educação e Sociedade PE Vale do Jequitinhonha PE Trabalho de Campo Estágio Supervisionado I (Gestão Escolar) Estágio Supervisionado III (Ensino Fundamental) Estágio Supervisionado III (Ensino Médio) Estágio Supervisionado IV (Espaço não-formal) Direitos Humanos e Diversidade Metodologia Científica Geografia Regional Seminários do Vale Avaliação de Impacto Ambiental Sociedade e Meio Ambiente Pré-História Geral	Orientação na UC: Pesquisa em Geografia no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Anne	Biogeografia	Eletiva: Fitogeografia		
Danielle	Educação em Geociências	Fundamentos de Geologia		
Douglas	Geografia Urbana	Eletiva: Planejamento Urbano Regional		
Geovane	Geografia da População	Eletiva: Metodologia Quantitativa		
Glauco	Análise Espacial	Eletiva: Ensino de Geotecnologias		
Hernando	Hidrogeografia	Eletiva: Geomorfologia Climática Estrutural		
Humberto	Geografia do Brasil: formação territorial	Solos e Paisagens		
Letícia	Introdução ao Pens. Geográfico	Geografia Humanista		
Lúcio	Introdução à Cartografia	Cartografia Temática		
Marcelino	Geomorfologia Geral	Geografia do Brasil: domínios morfoclimáticos		
Marcelo	Antropologia Cultural	Patrimônio e Educação Colaborativa		
Pacelli	Climatologia Geográfica	Educação Ambiental		
Claúdio	Didática no Ensino de Geografia	Fundamentos e Práticas de Ensino em Geografia		